



Barreto confirma
intenção de sair

Pág.3

MAIS DE 100 MILHÕES DE CRIANÇAS SÃO EXPLORADAS EM TODO O MUNDO

Um relatório sobre trabalho infantil, divulgado hoje, em Genebra, pela Organização Internacional do Trabalho, indica que mais de 100 milhões de crianças em todo o mundo são utilizadas em empregos demasiado cansativos ou mal pagos. E a OIT adverte que este cálculo peca, provavelmente, por defeito... Crianças de 8 anos são utilizadas em trabalhos árduos na Colômbia, Filipinas e Egito, enquanto no Peru há crianças trabalhando nas minas por salários tão baixos que depois de deduções por despesas médicas e compensações por baixas, ainda ficam a dever dinheiro às empresas! Também no caso do trabalho infantil, denuncia a OIT, se verifica discriminação sexual, com as raparigas recebendo menos do que os rapazes.

Diário de Lisboa

ANO 68

N. 22 683

Terça-feira, 7 de Junho de 1988

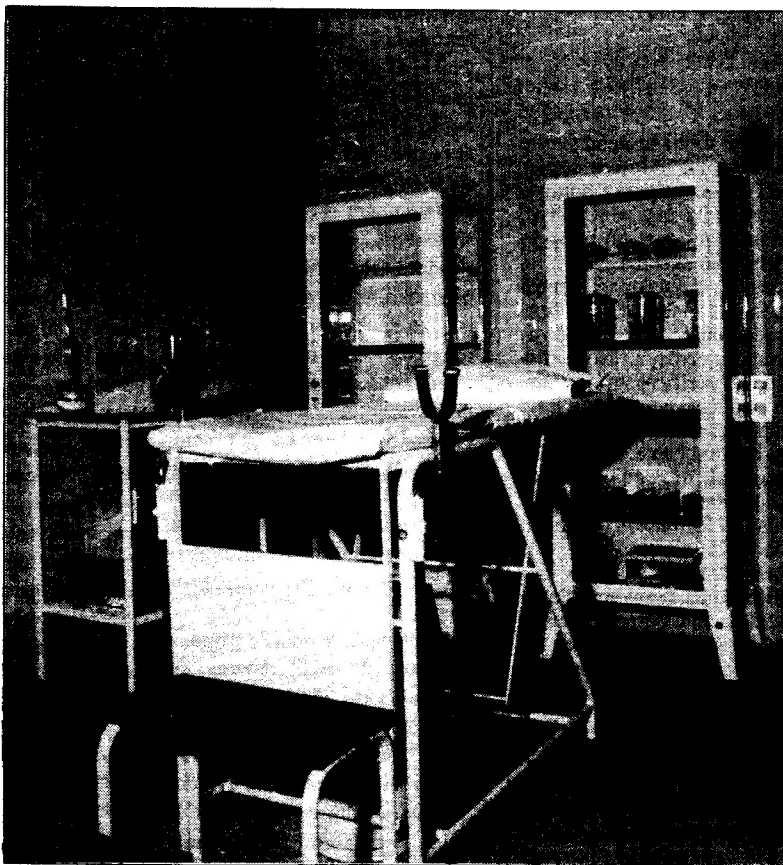
Preço 50\$00

MÉDICOS GREVE CONTINUA DE BOA "SAÚDE"

*Disciplinados, com grande adesão
e assegurando as «urgências»*

Ao entrar no segundo dia, a greve dos médicos pode considerar-se de «boa saúde», passe o que há de contraditório com o facto de estar a causar grandes transtornos a quem necessita de assistência. Apesar das tentativas ministeriais no sentido de minimizarem a adesão à forma de luta desencadeada pelos médicos portugueses, eles continuam a apresentar-se unidos como se podia constatar esta manhã nos vários hospitais da capital: não há consultas, só funcionam os serviços de urgência incluindo as unidades de urgência cirúrgica. Tal implica que os doentes se vão acumulando nos corredores uma vez que não há «baixas». Uma nota curiosa que vem do Algarve: a Administração Regional de Saúde de Faro fez uma circular em que manda apresentar todos os médicos ao serviço.

Pág. 6

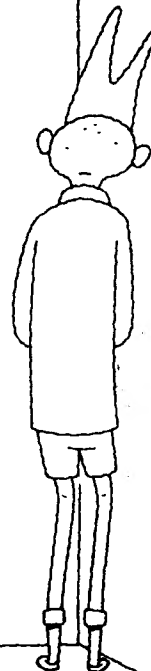
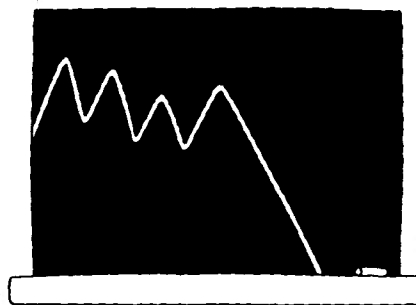


**ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO, ATRASADAS
COM ADAPTAÇÃO ÀS NORMAS COMUNITÁRIAS**

Pág. 16

Diz relatório do Banco de Portugal

CRESCIMENTO ECONÓMICO DESACELERA



BRIT

Há sinais de «relativo abrandamento do ritmo de crescimento» da economia portuguesa, revela o Banco de Portugal na sua Síntese Mensal de Conjuntura, em que analisa dados relativos ao mês de Maio último. Segundo este relatório, a tendência global da economia é para o amortecimento do clima de expansão vivido até finais de 1987. Pág. 16

roadstar
AUTO-HIFI

Auto Rádio



**Avançada Tecnologia
Precisão Suíça**

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

E a nossa perestroika?

Gregório Nemo*

Fechar os olhos não adianta

Tem sido extremamente difícil para os comunistas portugueses aperceberem-se exactamente do que é a «perestroika» e da profundidade revolucionária das mudanças na URSS, na Hungria e noutros países socialistas, bem como nos respectivos partidos comunistas. A informação na nossa imprensa partidária é escassa! No «Avante!» é quase inexistente...

Os militantes têm que ler os jornais «independentes», «adversos», ou «inimigos», para obterem um mínimo de informação, para acompanharem o dia-a-dia da «perestroika» e das mudanças nos outros países socialistas. Ou então recorrem, o que fazem cada vez mais, às próprias fontes soviéticas (*Notícias de Moscovo, Vida Soviética, etc.*).

Todos os dias chegam notícias sobre mudanças em todos os sectores, novas revelações acerca do passado. Algumas colocam, sem dúvida, problemas de consciência a todos aqueles que viviam em dogmas e que dirão agora que não sabiam (e muitos não sabiam mesmo!...).

Esta semana, por exemplo, duas notícias são particularmente significativas: os hospitais psiquiátricos que se encontravam entregues à Polícia, passaram à tutela do Ministério da Saúde; a Imprensa ocidental passou a ser vendida nas bancas dos jornais em toda a URSS. Vale ainda a pena chamar a atenção para uma outra notícia que nos chega através do «Notícias de Moscovo», em que Sakarov relata, pela sua pena, as suas condições de vida, no desterro que lhe foi imposto (atenção, não é o *Newsweek* nem o *Monde*, mas um jornal soviético...).

Quando teremos a coragem de encarar a realidade de frente, sem fechar os olhos ao que se passa nos outros partidos comunistas e sem «filtrar» a informação que chega e que é transmitida aos militantes?! Se alguém tem dúvidas desta realidade, compare a informação que jornais como o «DL», o «DN», o «Expresso» ou o «Jornal» trouxeram sobre a importante Conferência do Partido Comunista Húngaro há pouco realizada e o artigo (!) do «Avante!» de 26 de Maio passado sobre o mesmo assunto... O mais chocante não sei se é o carácter sumário dessa peça se a dúvida que se deixa insinuar sobre a justeza da renovação realizada!

Não podemos continuar assim, entre culpabilizados ou saudosistas! Temos de ultrapassar rapidamente esta fase em que o Partido se fechou em si próprio; temos de passar à discussão aberta de todas as grandes questões políticas, ideológicas, organizacionais que os comunistas de todo o mundo debatem e que nós teimamos em manter ignoradas, ou em encarar apenas pelos seus aspectos menores.

As «ferozes campanhas»

Os militantes do PCP foram habituados durante muitos anos aos louvores encomiásticos da anterior situação da União Soviética, no que respeita à política externa bem como à política interna; foram convencidos através de múltiplas «demonstrações científicas» que «crises» era exclusivo dos países capitalistas; foram inundados com as páginas insuportáveis de reportagem elogiando tudo, desde a saúde (que é hoje um dos sectores reconhecidamente em maior atraso!) ao ensino, do bem-estar às liberdades, sem esquecer a entrada e a presença no Afeganistão...

Tudo o que não se ajustava a esta ideia era violentamente rejeitado.

A «feroz campanha anti-soviética» que «utiliza poderosos meios», assim classificava o camarada Álvaro Cunhal em 1982 a imagem transmitida pela comunicação social sobre a URSS, num comício de amizade PCP/PCUS, realizado no Palácio de Cristal, do Porto, em 21 de Janeiro.

Dizia, porém, mais na sua intervenção: «Bem podem as forças reaccionárias e seus aliados, que querem perpetuar a exploração e opressão capitalistas, conduzir uma campanha de desinformação acerca da União Soviética, da sua economia, do bem-estar do seu povo, da sua cultura, da sua vida social, da sua política externa». E mais adiante descrevia a sociedade soviética como «sociedade mais avançada na igualdade de direitos e no respeito dos direitos humanos, na preparação suprema do Poder do Estado em servir o bem do homem»... (Álvaro Cunhal, *Discursos Políticos*, vol. 17, pág. 535).

Estas palavras são dos últimos anos de Brejnev... Como não ficarmos abalados pelo contraste entre as certezas que então tínhamos e a reavaliação crítica a que hoje se procede na URSS sobre as últimas décadas! Afinal, sabemos-lo agora, havia muito de real que alimentava as «ferozes campanhas»...

E agora? O que se faz agora, quando estão à vista de todos os erros, as deficiências, os atrasos que tão zelosamente negámos e que está em curso um processo de transformação que abala os clichés mais arraigados e alguns dogmas mais elementares? Agora, procura-se que os militantes não conheçam a profundidade das mudanças, e tenta-se diminuir o seu alcance e o seu impacto.

As reacções perante a perestroika são fundamentalmente de 3 tipos:

— Há os entusiastas da perestroika e que antevêm nas mudanças, nas rupturas com erros passados, no avanço revolucionário, o renascer da esperança no socialismo;

— Há os que com maiores ou menores dificuldades vão tomando consciência, a pouco e pouco, de que afinal não se trata (como lhes disseram) de uma simples maquiagem «para ocidente ver», nem os comunistas soviéticos se estão a limitar a copiar «aquilo que já antes o PCP teorizava ou escrevera», mas sim uma profunda mudança revolucionária que consideram bem-vinda, mesmo que não avaliem totalmente os seus efeitos;

— Há finalmente os que não querem ver, nem querem saber, nem querem ler, como se fossem acontecimentos que não lhes dissessem respeito..., sendo porém indistigável o incómodo, se não a rejeição, que muito daquilo que se passa hoje na URSS lhes causa.

Tem sido este último, no fundamental, o nosso comportamento oficial, com uma ligeira «maquiagem» após a última reunião do CC. Há que mudar este estado de coisas.

Encarar a mudança

Evidentemente que seria tonto pretender que o PCP passasse agora a apoiar tudo e a copiar para a nossa realidade o que se passa noutros partidos e noutras situações, e que se repetisse agora novamente o seguidismo que no passado adoptámos de uma forma tão acrítica...

O que se impõe, todavia, é que os militantes sejam informados e possam conhecer a profundidade das alterações revolucionárias que se verificam a Leste e saibam dos erros, atrasos e distorções gravíssimas que se verificaram nos partidos comunistas com Estaline e que ainda hoje se mantêm, no que respeita à organização, estilo de trabalho, alterações de direcção e, sobretudo, no entendimento do «centralismo democrático». Porque a verdade é que a Perestroika está a pôr decididamente em causa as formas de organização e actividade herdadas do estalinismo.

O Partido Comunista Húngaro acaba de dar passos decisivos no sentido de renovar o Partido, como elemento fundamental para prosseguir a renovação da sociedade. A União Soviética está neste momento a eleger delegados (por voto secreto e em concorrência de candidatos) para uma Conferência do Partido que visa a renovação do próprio Partido.

E nós, comunistas portugueses? Quando chega a nossa Perestroika, que não seja simples arremedo de renovação e que constitua uma autêntica reestruturação, democratização e reanimação do Partido?

* Pseudónimo de um quadro destacado do PCP



“OS SOVIÉTICOS SOUBERAM GANHAR A COMUNICAÇÃO SOCIAL...”

— escreve Zita Seabra

«A União Soviética e outros países socialistas deixaram de ver na Comunicação Social algo de intrinsecamente hostil, mas sim um veículo essencial a usar para chegar aos cidadãos do mundo com as ideias que se preconizam e com a realidade que se constrói...», sublinha Zita Seabra num artigo hoje publicado no «DN», intitulado «Perestroika».

A ex-deputada comunista e membro do CC do PCP começa por destacar no seu artigo que «um dos mais estimulantes fenómenos gerados pela perestroika é, sem dúvida, o «facto político» que criou na Comunicação Social dos diversos países» que, em vez da «tradicional e enfadonha campanha anti-soviética deu lugar a notícias sucessivas, que vão surpreendendo quem tinha por dogmas os erros e as distorções do sistema socialista acumulados ao longo de anos e anos».

«A eficácia dos novos métodos - acentua Zita Seabra - é claramente superior à de toneladas de panfletos de propaganda que, por muitas vezes terem pouco a ver com a realidade, se transformavam frequentemente em autêntica contrapropaganda».

Noutro ponto do seu artigo, a dirigente do PCP recorda «o debate aberto, tão característico dos comunistas antes e logo após a Revolução de Outubro» para assinalar ser «uma evidência que a falta de debate de ideias, bem como de mecanismos que permitam a normal substituição de dirigentes, cria problemas tais que, no limite, conduz a autênticas «monarquias socialistas» (onde não fal-

tam os filhos como «delfins», sucessores antecipados de seus pais)».

A eleição de delegados por voto secreto, a ampla circulação de ideias que hoje atravessa o PC soviético, a perspectiva de se vir a limitar o número de mandatos dos dirigentes e o anúncio de profunda renovação de quadros, são factos igualmente sublinhados por Zita Seabra que recorda as referências de Gorbachov ao regresso do PCUS aos «conceitos e formas leninistas de partido».

Conclui Zita Seabra que a «perestroika» e as reformas em curso noutros países socialistas vêm colocar «novos desafios aos comunistas e reabilitar esperanças de todos aqueles que acreditam no socialismo como caminho para um mundo mais justo e à medida das pessoas e dos seus anseios».

Esclarecimento da SIP do PCP

Assinada por Vítor Dias, recebemos da SIP do PCP uma nota relativa à notícia de ontem do DL sobre encontro nacional do Poder Local, organizado por aquele partido.

A nota refere «diversas incorrecções e inexactidões» relativamente à intervenção de Car-

los Costa. Assim, diz a SIP, Carlos Costa não fez referência a Constâncio mas sim ao PS quando citou a recusa dos socialistas para um entendimento com os comunistas nas eleições autárquicas (registre-se, a este propósito, que foi o secretário-geral do PS quem publicamente anunciou a recusa dos socialistas...).

Outra «incorreção»: Carlos Costa disse que «são de municípios CDU todos os planos directores municipais já aprovados» e não que todas as câmaras da CDU já têm planos directores municipais aprovados.

Sobre a alusão ao sistema de finanças locais, onde o «DL» referiu, genericamente e sem aspas, que Carlos Costa o classificara de injusto e arbitrário, Vítor Dias escreve que o que o dirigente do PCP disse foi: «temos de nos empenhar contra a revisão injusta do sistema de finanças locais a pretexto da reforma fiscal».

Última incorrecção: ao contrário do que assinalamos, Carlos Costa fez, afinal, referência à situação interna do partido, visando designadamente a ala renovadora do PCP. O lapso deveu-se ao extravio do telex que nos foi enviado pela SIP no próprio dia, sábado, da realização do encontro. O «DL» baseou-se no extenso relato dos trabalhos feito por um matutino que, certamente também por lapso, não referiu as declarações «anti-fraccionistas» de Carlos Costa.

Álvaro Barreto confirma intenção de sair do Governo

Álvaro Barreto confirmou a intenção de abandonar o Governo daqui «a um ano, ano e meio» para regressar à vida empresarial. Negou, no entanto, ter recebido qualquer pedido do Primeiro-Ministro para que se mantivesse em funções a partir daquele período.

O ministro falava a jornalistas portugueses, em Bruxelas,

no final de uma reunião de ministros da Agricultura da CEE. Para Álvaro Barreto, são «negativas» e «desestabilizadoras do Governo» notícias segundo as quais teria recusado um pedido do Primeiro-Ministro para continuar em funções depois da data anunciada.



Melancia vem a Lisboa ainda este mês

O governador de Macau, Carlos Melancia, desloca-se a Lisboa no próximo dia 22, para reuniões com o Primeiro-Ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, antes da visita de João de Deus Pinheiro a Pequim, em Julho.

Carlos Melancia, que estará em Lisboa apenas três dias, disse que a sua deslocação tem por objectivo fazer um ponto da situação com o chefe do Governo e com o responsável pela diplomacia antes da visita oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros português à República Popular da China, marcada para 1 de Julho próximo.

Durante a sua deslocação a Portugal, Carlos Melancia, indicou que irá também abordar, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, a sua recente visita oficial a Pequim.

Após a visita à capital chinesa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, deslocar-se-á a Macau seguindo depois para a Tailândia e Malásia, a caminho de Lisboa.



Demissões no PRD de Leiria no rasto da Convenção

O presidente da Comissão Directiva Distrital do PRD em Leiria, Ribeiro Vieira, demitiu-se do cargo. Orlando Cardoso e Vítor Cardoso, ambos membros da Comissão Directiva Distrital, apresentaram igualmente a demissão.

Segundo Orlando Cardoso, a decisão foi tomada no seguimento da III Convenção do partido, devido a «um certo mal-estar que se fazia sentir, mesmo antes das eleições», e «à falta de confiança no PRD», depois da saída do general Ramalho Eanes.

Ribeiro Vieira, que desempenhava também funções de presidente da Comissão Nacional de Fiscalização do PRD, encara a possibilidade de, a curto prazo, se demitir de tal partido.

Conferência na universidade de Princetown

SOARES SUBLINHA IMPORTÂNCIA DO PR NA "ESTABILIDADE E DISTENSÃO SOCIAL"

Mário Soares sublinhou ontem, na universidade norte-americana de Princetown, que tem sido preocupação sua, como Presidente da República, criar em Portugal «um ambiente de estabilidade, concertação e distensão social».

Na sua conferência, intitulada «Portugal: o passado e o presente», o PR traçou um breve quadro da evolução histórica do nosso país desde o século XV sublinhando, a dado passo, que «a condição europeia de Portugal é complementada com a sua tradicional vocação marítima, atlântica e universalista, tornando-nos interlocutores reconhecidos dos países de África, da América de língua portuguesa e espanhola e até do longínquo Oriente».

Soares referiu ainda a situação de Macau, em vias de regularização, e condenou a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia «em violação de todas as normas de direito internacional, causando flagelos e sofrimentos que muito nos indignam e merecem a reprobção mais categórica da consciência universal».

Sobre a integração na CEE, considerou Soares tratar-se de um factor de «dinamização da

vida económica, social e cultural» e que «estão criadas as condições» para Portugal «acertar o passo» pelos países europeus mais desenvolvidos.

«Estamos a apostar a fundo no desenvolvimento da nossa economia, na modernização da agricultura, na reestruturação da indústria e, especialmente, na educação e na formação profissional, o que implica a reciclagem e a adaptação a novas realidades tecnológicas», frisou o PR.

A ditadura salazarista, que fez de Portugal um país «isolado, em guerra, condenado pela consciência universal», a vitória do 25 de Abril, que abriu caminho a uma «terra de liberdade e de tolerância, segura do seu caminho, confiante no futuro e reencontrada com a sua velha tradição democrática e universalista», e o novo relacionamento luso-espanhol foram temas também da conferência do Presidente da República.

Mário Soares fez também referência ao I Governo constitucional, a que presidiu, e às ajudas internacionais então recebidas, designadamente aos empréstimos facilitados pelo Presidente Carter e pelo chanceler Helmut Schmidt, da RFA.

Relativamente ao relacionamento com os países africanos de expressão oficial portuguesa, Soares destacou a recente visita ao nosso país do Presidente angolano, Eduardo dos Santos.

Jakarta critica discurso de Manila

A embaixada indonésia na capital filipina acusou ontem Mário Soares de violação das «normas elementares de cortesia e de decência». A nota da embaixada alude ao discurso de Manila em que o PR sublinha que Portugal «não reconhece o direito da ocupação pela força» do território de Timor-Leste pelo regime de Jakarta e que continuará a lutar pelo «direito do povo mauera à autodeterminação e independência».

O discurso de Mário Soares teve lugar, na passada semana, na conferência internacional sobre as novas democracias.

APARÊNCIA, A QUANTO OBRIGAS

O plágio está na moda, dizem. Com ligeireza e displicência vai-se à vinha alheia colher as ideias, amadurecidas por muitos sóis de investigação e de labor, e os textos onde elas se enroscam. Verte-se para português, nem sempre bem, põe-se o nome por baixo, e já está. Num ápice, o mestre sonolento, o obscuro estudante, o funcionário rotineiro e medíocre transmudam-se em epígonos do saber, dir-se-ia que iluminados por uma súbita revelação transcendental. E, é claro, como nada deste mundo ocorre por acaso, nem mesmo no domínio da imanência sobre o mestre, o estudante e o funcionário um furo no currículo e na consideração oficial, ainda que em privado se continue a dizer de cada um que é uma cavalgada. A cátedra, o teste ou a promoção são os prémios cobichados desta mão baixa sobre a obra intelectual a que por vezes se acrescenta a saborosa pecúnia. Duplamente saborosa: por ser pecúnia e por ser sem esforço ou, melhor dizendo, à custa do esforço doutrem.

Pecado antigo o plágio. Com esta nota actualizadora, de que o legislador o pune hoje pesadamente como crime. Da inocente complacência doutros tempos passou-se gradualmente à consciência da violação que por ele se comete dum direito por assim dizer sagrado: o da integridade da obra do espírito como expressão da personalidade, da subjectividade pessoal. O que sucede é que essa suposta interiorização de valores éticos e jurídicos nem sempre ultrapassa a esfera da hipocrisia declarada dos princípios.

Ainda bem recentemente tivemos um caso exemplificativo desse fosso entre a honorabilidade de fachada e a prática que a desmente. Foi em Lisboa, durante o FORUMCOOP/88, importante iniciativa que reuniu cooperativas de todos os azimutes, personalidades as mais diversas, nacionais e estrangeiras, num fecundo debate em torno dos temas da cooperação e do desenvolvimento. Pois bem. Uma mancha ficou a desfeir o belo cenário. A comunicação apresentada pelo representante do serviço do Estado para o Sector, um Instituto Público, que acabou por ser inserida no boletim informativo desse mesmo serviço (promovida à dignidade dum editorial) parece-se com outra proferida antes em língua castelhana como dois gémeos univulares. Agarra a gente nos textos e mal acredita. O trabalho apresentado por Alfonso Gorroño Goitia ao 2.º Congresso Mundial Basco de 1987, em Bilbao, aí está na versão portu-
sa, parcialmente extractado, a dourar os galões do ilustre presidente daquele Instituto, que, pelos vistos, o terá trazido na mala de viagem, de regresso do mesmo Congresso (onde estivera em nome da instituição do Estado). Interrogado por um colega do «Expresso» sobre a insólita «semelhança», o dignitário público não se mostrou especialmente preocupado. «É um problema de somenos» terá dito. E não se sabe que mais admirar, se a contrafacção, se a descontração exibida.

Este Instituto, a que caberá, entre outras funções, supõe-se, divulgar a ideia cooperativa, que vai a par duma certa aspiração ética e social, espanta-nos por mais um fruto temporão que nos cai sobre a mesa de trabalho, este fidedigno e autêntico, ao que é legítimo supor. Nada menos do que um «Vocabulário Temático Cooperativo», destinado, segundo se lê no prefácio do Conselho Directivo, «aos estudiosos ou interessados no campo das cooperativas e/ou do cooperativismo». Grosso e substancial tomo.

A obra contém surpreendentes revelações à luz das quais teremos todos de repensar conceitos e valores. Seria incomportável em curto espaço nomeá-las a todas, tantas são. Mas não resistimos a respirar alguns exemplos.

Tratando-se como se trata dum vocabulário, os termos distribuem-se, naturalmente, segundo as letras do alfabeto. Ora se começarmos por consultar a letra «A», logo deparamos com o conceito de «Aclamação», assim definido: «nas assembleias gerais das cooperativas, aprovam-se por vezes algumas moções por 'aclamação', isto é, não é necessário discuti-las e muitas vezes aprovam-se com aplausos e vozes a favor de candidatos ou em aprovação das moções apresentadas» (pág. 54).

Sobre «Associações proto-cooperativas» ficamos a saber que «elas são ou eram associações da Antiguidade que se caracterizam, sob o ponto de vista económico, pelo domínio da escravidão e do trabalho forçado». Nada de mais proto-cooperativo, com efeito.

Se daí passarmos à letra «B», sempre um pouco levados pelo acaso, esclarece-nos o proficiente «Vocabulário» que Babeuf, o revolucionário da «Conspiração pela Igualdade», foi o autor do «babovismo». E fiquem descansados os antigos cantineiros de Moçambique, tão caluniados como exploradores do africano, pois têm aqui garantida a reabilitação. A «cantina», vê-se agora, não era mais do que uma «forma pré-cooperativa de consu-

mo» muito divulgada antes da independência (pág. 87). Associativas, e sabe-se lá se de alguma forma também cooperativas, foram ou ainda são as «desfolhadas», coisa que é geralmente ignorada (pág. 153).

Sublinhemos ainda alguns dados positivos de grande alcance prático. Por «Dívida» entende-se a «importância que deve a cooperativa», enquanto que, mais adiante, «Unanimidade» vem referenciada nestes termos: «as decisões das assembleias gerais e dos corpos directivos de uma cooperativa, que sejam por unanimidade, quer significar que todos os participantes estavam de acordo» (pág. 333).

Apontamentos de conteúdo historicista também os há, para deleite e proveito dos consulentes deste trabalhoso repositório. E não só, visto que o «Vocabulário» faz incursões pelos domínios da filosofia política, o direito, etc. Vejamos o que nos diz ele da celebrada cooperativa de Rochdale: «é a segunda cooperativa em data (1844)», acrescentando, de seguida, que «antes do seu aparecimento existiam na Inglaterra e na Escócia vinte e três cooperativas criadas antes dela» (pág. 117). Enquanto ao marxismo, que é equivalente a socialismo científico, por seu turno «dividido em colectivismo, que é o próprio marxismo, e comunismo», «dividiu-se porém depois em marxismo puro, neomarxismo ou socialismo reformista, e anarquismo, ou escola libertária» (pág. 171). Está tudo dito.

Encontrar, por fim, alguma coisa no «Vocabulário» é um desafio, porventura pedagogicamente propositado, à imaginação e pertinácia do leitor. Pretende ele conhecer alguma coisa acerca da «lei das sismarias», talvez referenciada por ser pré ou proto-cooperativa? Nada mais fácil: procure em «Reforma Agrária» (pág. 227) que também inclui esclarecedores subsídios a respeito dos «Forais afonsinos», com todos os Afonsos, consanguíneos, mergulhados no mesmo saco (pág. 186).

De parabéns, pois, o Instituto, os cooperativistas, os escolares e todos os outros destinatários destes dois acontecimentos editoriais. De certo modo, completam-se um ao outro. Compreende-se, perspectivadas as coisas segundo uma óptica de gestão, que um denominador comum os agrupa coerentemente. Isto é, a questão, abstraída a fraude sublinhada, é também uma questão de cultura, ou com maior precisão, de subcultura, quanto não de incompetência.

Aníbal Fagundes

Promoção do sucesso educativo

OS DADOS DO INSUCESSO NA REGIÃO CENTRO

Quando em 11 de Dezembro passado, o ministro da Educação, acompanhado dos colegas ou representantes das pastas da Saúde, Agricultura, Emprego e Segurança Social, Plano e Ordenamento do Território, Juventude e Reforma Educativa, anunciou com pompa e circunstância num salão do Palácio Foz o «programa interministerial de promoção do sucesso educativo», os mais cépticos pensaram «demagogia», os menos cépticos ter-lhe-ão concedido pelo menos o benefício da dúvida. Dados recolhidos recentemente nalgumas escolas da região centro do País, a que pertencem 19 dos 60 concelhos contemplados na primeira fase da aplicação do programa, levam-nos a dar razão aos mais cépticos. Falta de verbas, sobretudo, dificulta a aplicação do programa, e não será errado admitir que a segunda etapa, cujo início se previa para Outubro próximo, está já comprometida.

Das dez medidas inseridas no Programa Interministerial de Promoção do Sucesso Educativo, apenas uma está a ser cumprida na região centro: a do reforço alimentar.

No entanto, enquanto fora anunciado que esta primeira fase do programa deveria ser lançada em Janeiro de 88, o lançamento só se verificou efectivamente em Março/Abril passados.

Por outro lado, nesta primeira fase, deveriam ser contempladas as escolas com índices mais elevados de insucesso que na região centro se encontram em Murtosa e Estarreja (distrito de Aveiro), Idanha-a-Nova, Penamacor, Fundão e Belmonte (distrito de Castelo Branco), Arganil, Oliveira do Hospital e Tábua (distrito de Coimbra), Fornos de Algodres, Aguiar da Beira e Celorico da Beira (distrito da Guarda), Castanheira de Pera, e Pedrógão Grande (distrito de Leiria) e Tarouca, Armamar, Cinfães, Resende e Lamego

(distrito de Viseu).

A medida está a ser aplicada em todos aqueles 19 concelhos, não em todas as escolas, mas só nas que apresentam taxas mais elevadas de insucesso, numa média de 5 por concelho. No entanto, algumas ficaram de fora com taxas semelhantes, enquanto outras foram contempladas não se sabe exactamente porquê.

Mas ainda outro factor agrava a situação. É que as verbas previstas não foram desbloqueadas, apesar das promessas, quer do ministro da Educação quer dos coordenadores distritais. Os coordenadores e animadores pedagógicos têm comprado «fiado» nas mercearias locais e as contas em seu nome aumentam dia a dia sem que o dinheiro apareça.

Por outro lado, esta escolha incorrecta das escolas a serem abrangidas nesta primeira fase, leva a que os professores continuem a dizer que encontram nas suas escolas crianças com fome.

Medidas de promoção

As restantes medidas anunciadas de promoção do sucesso educativo dizem respeito à Saúde, com reforço das actividades dos centros e equipas de medicina pedagógica, aplicação de cuidados de saúde (diagnóstico e prevenção); aplicação de tratamento e cuidados médicos nos domínios da oftalmologia, otorrino, estomatologia e outras doenças; Educação Pré-Escolar, com a criação prevista de 500 lugares de jardins de infância para funcionarem em 88/89, de preferência nas zonas prioritárias de intervenção; Educação Especial, facultando cuidados e serviços especializados a alunos com necessidades educativas especiais e aumentando em 10 por cento a taxa de atendimento em modalidades de educação especial; Apoio Familiar, através de aconselhamento, criação de condições de ambiente e motivação familiares, eliminação do trabalho infantil, combate ao alcoolismo e absentismo dos alunos e criação de equipas de apoio à família; ocupação dos tempos livres e desporto escolar, com organização de actividades de ocupação durante o primeiro semestre de 88 e organização de actividades de animação desportiva.

As outras rubricas — Rede Escolar e Transportes, Material Escolar, Apoio Pedagógico-didáctico e Iniciação Profissional ou Pré-profissionalizante — implicavam a cooperação e apoio entre escolas, dotação de escolas de verbas para aquisição de material de consumo, li-

nhos e materiais didácticos, apetrechamento de bibliotecas, desenvolvimento de actividades de orientação e apoio pedagógico — didáctico para professores e alunos e organização de actividades e programas de iniciação profissional ou pré-profissionalizante para os alunos de 13 e 14 anos de idade em situação de insucesso escolar.

«Remotas deligências»

Que se tem passado na região centro?

Relativamente aos cuidados de saúde, nas escolas onde foram recolhidos dados, ou se está a fazer o que já se fazia ou se remeteu para o próximo ano a execução do programa. Assim, por exemplo, nas escolas de Belmonte, um médico de clínica geral e um psicólogo visitam as escolas; nas de Castanheira de Pera e Arganil verifica-se apenas a consulta de rastreio habitual e em Oliveira do Hospital há a promessa de um médico ir trabalhar a tempo inteiro neste programa no próximo ano.

Quanto ao alargamento da rede pré-escolar, o programa prevê a entrada em funcionamento no ano lectivo de 88/89 de 500 novos lugares de jardim de infância, mas na região centro estão a ser feitas, o que localmente se define, como «remotas deligências» para se começar a pensar na eventual abertura de meia dezena, fazendo-se simultaneamente levantamentos do número de crianças em idade pré-escolar, por lugares, nalguns conce-

lhos (por exemplo, em Oliveira do Hospital).

Promessas para o próximo ano

No apoio familiar também não se verificam progressos. Há promessas de no próximo ano serem destacadas assistentes sociais que trabalharão em conjunto com os Núcleos de Apoio Pedagógico (NAP).

Alguns concelhos — é mais uma vez o caso de Oliveira do Hospital — vão promover acções de formação e informação junto das populações.

A ocupação dos tempos livres, nos concelhos em que existe, foi confiada a jovens dos 18 aos 25 anos, recrutados pelo FAOJ que, a troco de 200 escudos por hora, trabalham umas horas semanais nas escolas — 4 horas nuns concelhos, 8 noutros e 20 noutros.

A distribuição do material desportivo foi prometida para o próximo ano, e ficará a cargo da Direcção-Geral de Desporto.

Nada foi feito no que toca a transportes escolares ou iniciação profissionalizante ou pré-profissionalizante. No concelho de Oliveira do Hospital estão previstas acções de formação dirigidas aos animadores pedagógicos.

Não foi enviado qualquer material escolar às escolas, que apenas recebem inquéritos para preencher.

Coordenadores compram «fiado»

Pode pois concluir-se, que, além da aplicação do reforço alimentar, com todas as deficiências apontadas, todo o restante programa está por realizar.

Das informações recolhidas em oito escolas da região centro e de contactos adicionais, ressalta a boa vontade dos coordenadores concelhios e animadores pedagógicos «que se têm empenhado a fundo neste programa, apesar de apenas os coordenadores concelhios estarem dispensados das actividades lectivas».

As eleições concelhias nem sempre foram pacíficas, visto que nalguns concelhos os cargos foram muito disputados «e os professores tiveram que fazer propaganda junto dos colegas para que estes ou aqueles fossem eleitos e não os que eram indicados pelos delegados escolares que fizeram propaganda, naturalmente, a favor de alguns afilhados».

O número de animadores pedagógicos variou de 1 a 5 por concelho (Oliveira do Hospital).

Mas tanto coordenadores como animadores pedagógicos começam a ficar fartos de promessas e também muito preocupados com as contas que se avolumam nas mercearias e nas papelarias locais, sem que um tostão das verbas previstas lhes tenha chegado.

Lei de Autonomia Universitária em debate hoje no Parlamento

A Federação Nacional dos Professores defendeu uma «ampla convergência» na elaboração da Lei da Autonomia Universitária, que começa hoje a ser debatida na Assembleia da República.

A Fenprof propôs à AR a adopção de uma metodologia que propicie essa convergência através da aprovação na generalidade da proposta de Lei do Governo e dos projectos de lei apresentados pelo PS, PCP e PRD, sobre autonomia universitária.

A Federação propõe ainda a edição conjunta em separata do «Diário da Assembleia», da proposta e dos projectos dos partidos da oposição e a abertura de um período de auscultação pública a organizações representativas dos professores e investigadores, estudantes, pessoal não docente e autoridades académicas.

Também sobre a futura lei da autonomia universitária se debreçou o deputado socialista,

António Barreto, ao apresentar ontem em conferência de Imprensa o projecto de lei do seu partido.

A autonomia das universidades é uma das três autonomias consagradas na Constituição da República — lembrou Barreto. As outras duas são das Regiões Autónomas e das Autarquias.

Todos os projectos dos partidos da oposição e a proposta governamental baseiam-se no projecto apresentado pelo conselho de reitores.

No entender dos socialistas, o seu projecto permite a escolha entre «duas soluções-limite», e uma destas soluções, apontada como «das mais polémicas no mundo académico», consagra que «a autonomia reside essencialmente na universidade que pode, ou não, delegar parcelas de autonomia ou competências específicas em unidades que compõem a universidade».

O PS estabelece também que a autonomia «reside na universidade e nas unidades orgânicas,

isto é, faculdades, escolas e institutos».

Para o PS, «esta é a solução de autonomia descentralizada, na qual a universidade e os seus órgãos centrais, reitor e senado, desempenham sobretudo um papel de coordenação, representação, planeamento e negociação com os poderes públicos».

Os socialistas prevêem que os politécnicos, «conforme vão crescendo e ganhando músculo, possam aceder gradualmente às autonomias», segundo afirmou António Barreto.

O projecto de lei dos socialistas «reduz drasticamente os poderes de tutela», estabelecendo que «a eleição do reitor não é homologada pelo ministério e que, a nomeação dos vice-reitores é feita pelo reitor e não pelo ministério».

Estabelece ainda que «o ministério só pode recusar a homologação dos estatutos da universidade em situações de desrespeito da Constituição, da Lei Geral, da Lei de Bases e da Lei

das Autonomias ou pela invocação de vício de forma».

O projecto do PS cria o mecanismo de «avaliação continuada das universidades, que ficará a cargo de uma entidade independente do Governo e da universidade, e cujos resultados têm influência na definição da política universitária e na elaboração do Orçamento de Estado para as universidades».

O PS anunciou que proporá formalmente, durante o debate, a realização de um estudo global sobre as universidades portuguesas, que congregue os melhores especialistas nacionais e estrangeiros.

ME constrói e amplia

O secretário de Estado adjunto do ministro da Educação anunciou em Portimão que o Governo projecta realizar este ano um plano especial que contempla a construção e ampliação de uma centena de escolas em todo o País. Alarcão Tron

acrescentou à Lusa que parte do programa se encontra praticamente cumprido, de modo a que 24 escolas entrem em pleno funcionamento no próximo ano lectivo. O custo global do projecto foi orçado em 16 milhões de contos e contemplará uma população de 50 mil alunos. Aquele membro do Governo afirmou que a tendência do ME será a realização de uma série de programas a longo prazo que eliminem gradualmente os chamados «planos de emergência».

Primeiros gabinetes de saídas profissionais

O Governo apoiará até Outubro os primeiros gabinetes de saídas profissionais, disse no Porto o ministro da Juventude, Couto dos Santos, ao falar na inauguração das instalações da Associação de Estudantes da Faculdade de Engenharia da U. do Porto, cujo projecto foi dirigido pelos próprios estudantes. As novas instalações foram con-

cebidas por forma a proporcionar aos estudantes condições de estar na faculdade em períodos de estudo, lazer ou repouso, espaços para actividades culturais e recreativas permanentes e condições de trabalho condignas para os diversos departamentos e núcleos.

Associações de Pais repudiam exclusão

A Confederação Nacional das Associações de Pais enviou um telegrama ao ministro da Educação repudiando a exclusão das Associações de Pais dos órgãos das escolas. A exclusão consta da proposta de alteração do D/L 211-B/86, da autoria da Secretaria de Estado da Reforma Educativa. Noutro telegrama enviado ao ME, a Confap congratula-se pelo despacho 87/ME/88 que integra as Associações de Pais na comissão de administração de obras e conservação das escolas.

Emprego cresceu no primeiro trimestre deste ano

— afirma
o Ministério
do Emprego

O emprego cresceu em Portugal durante o primeiro trimestre do corrente ano 37 por cento relativamente a igual período do ano passado, revelou o Ministério do Emprego e Formação profissional, baseando-se nos resultados do inquérito ao emprego elaborados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O inquérito do INE salienta que os sectores secundário e terciário são os principais responsáveis pelo crescimento do emprego.

Assim, o sector secundário, onde se destaca a indústria têxtil, contribuiu com um crescimento de 6,2 por cento, enquanto o sector terciário, salientando-se o comércio, restaurante e hotéis, educação e saúde, registou um aumento de 7,2 por cento.

O sector primário contribui agora com 21,2 por cento para o total da população empregada, contra 21,8 por cento há um ano atrás.

O inquérito revela ainda que o aumento do emprego se concentrou sobretudo nos trabalhadores por conta própria, em cerca de 6,1 por cento.

Quanto ao desemprego, verifica-se desde há um ano uma diminuição de 1,8 por cento, tendo os 6,6 por cento registados no último trimestre de 1987 constituído a segunda taxa mais baixa da CEE, logo a seguir ao Luxemburgo.

Em termos de número de desempregados regista-se uma descida de 15,8 por cento desde o primeiro trimestre de 1987.

Ainda em relação aos dados do ano passado, verificou-se uma diminuição dos contratos a prazo, em cerca de 4,4 por cento.

O grupo de jovens à procura do primeiro emprego passou de 34 por cento do total no primeiro trimestre de 1987, para 31, 2 por cento no primeiro trimestre de 1988.

Em causa o incumprimento do acordo da Administração Pública

UGT QUER ESCLARECER QUE VALIDADE TÊM OS ACORDOS CELEBRADOS COM O GOVERNO

Esclarecer «que tipo de validade» têm os acordos celebrados com o Governo e «que confiança» merece o ministro das Finanças são os objectivos da audiência solicitada pela UGT ao Primeiro-Ministro. Em causa está o acordo salarial assinado pelo Executivo com a Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) há seis meses que previa a redução do horário de trabalho e que um decreto recentemente publicado pelo Ministério das Finanças não cumpre.

Segundo a UGT, o decreto que o Ministério das Finanças recentemente publicou «não cumpre» a redução dos horários de trabalho dos operários da Administração Pública, de 45 para 40 horas semanais, «confor me acordado em Dezembro».

«Houve uma verdadeira má fé negocial por parte do Ministério das Finanças», afirmou Torres Couto aos jornalistas no final de uma reunião entre os dirigentes sindicais da FESAP e o Secretariado Nacional da central sindical.

O acordo assinado com

o Governo «não se limitava aos aspectos remuneratórios», frisou o secretário-geral da UGT, «mas também às importantíssimas reduções de horário», de 36 para 35 horas para os funcionários administrativos, e de 45 para 40 no caso dos operários da Administração Pública, «não se tendo verificado esta última redução», salientou Torres Couto.

Assim, a UGT solicitou já uma audiência ao Primeiro-Ministro, para esclarecer «que tipo de validade» têm os acordos celebrados com o Governo, e «que confiança» merece o ministro das

Finanças. Aquela central sindical solicitará ainda audiências ao Presidente da República e à Assembleia da República.

«Se o Governo não recuar, optando pela inflexibilidade de que acusa os sindicatos, não poderemos continuar a dar o benefício da dúvida, mas teremos que definir os balizamentos possíveis para futuras negociações», afirmou Torres Couto.

O secretário-geral da UGT não quis referir as decisões a tomar caso o Governo mantenha a sua posição, dizendo apenas que «o

Executivo será responsável por todo e qualquer surto de agitação que venha a surgir na Administração Pública».

«Depois não nos venham dizer que, caso surja uma greve, se está perante uma greve política», acrescentou Torres Couto.

Por último, foram ainda anunciadas duas queixas apresentadas pela UGT: uma junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e outra, uma queixa-crime, junto do Supremo Tribunal Administrativo, relativas ao «incumprimento» do acordo em causa.

Segundo estudo da UGT

Salários aumentaram mas numa média inferior ao previsto no Acordo de Política de Rendimentos

Um estudo da UGT revela que, no primeiro trimestre deste ano, os salários em Portugal registaram um aumento médio de 7,9 por cento. No entanto, o mesmo documento salienta que este aumento é inferior à média teórica fixada no Acordo de Política de Rendimentos para 1988, que é de 8,9 por cento.

A variação dos salários reais, face ao referencial da taxa de inflação esperada (6 por cento), foi apenas de 1,8 por cento, quase um ponto abaixo da produtividade esperada para este ano (2,7 por cento), indica o es-

tudo do gabinete técnico da central sindical.

Excluindo a Função Pública, a média dos aumentos apresenta um valor mais próximo dos 8,9 por cento previstos no Acordo de Política de Rendimentos, pois foi de 8,6 por cento.

A UGT conclui ainda que os aumentos registados no sector privado foram superiores em 1,6 por cento aos verificados no sector empresarial do Estado.

Para aquela central sindical, tal ficou a dever-se à forma como o Governo, através das tutelas, interveio nos processos de

negociação, «limitando a liberdade negocial e prejudicando os trabalhadores das empresas».

O estudo indica também que a taxa de inflação, no final deste ano, será superior à meta fixada pelo Governo, que é de 6,5 por cento, no máximo. Mesmo que os preços não registem qualquer aumento entre Abril e Dezembro do corrente ano, a taxa de inflação média anual será de sete por cento, afirma a UGT no documento.

Em Abril registou-se uma pequena desaceleração da taxa anual de inflação, de 9,1 para 9

por cento. O vestuário e calçado e o tabaco e as despesas do fumador foram as classes do Índice de Preços no Consumidor que registaram maiores crescimentos no primeiro trimestre deste ano com 13,8 e 11,1 por cento, respectivamente.

As outras classes registaram valores menores: alimentação e bebidas, 6,3 por cento; conforto e habitação, 10,5 por cento; saúde, 9 por cento; transportes e comunicações, 5,6 por cento; instrução, cultura e distração, 9,5 por cento; outros bens e serviços, 8,3 por cento.

CGTP propõe programa de higiene e segurança no PEDIP

A CGTP propôs ao Governo a inclusão no PEDIP de um programa de higiene e segurança no trabalho nas empresas industriais, disse à Lusa uma fonte da central sindical.

A proposta foi feita pela CGTP-IN na última reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS) em que se discutiu o PEDIP — Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria Portuguesa.

No documento, a que a agência Lusa teve acesso, a CGTP justifica a necessidade do programa de higiene e segurança no trabalho, fundamentando-se num relatório sobre Portugal efectuado em 1984 por uma missão do Programa Internacional para a Melhoria das Condições e do Local de Trabalho (PIACT).

Esta missão constatou que as

condições de trabalho, no geral, e o nível de higiene e segurança, em particular, são medíocres e algumas vezes (francamente más), principalmente nas pequenas empresas.

A CGTP adianta ainda dados apresentados pelas estatísticas de acidentes de trabalho, as quais, segundo afirma a central, «vêm reforçar as preocupações constantes do relatório elaborado pela missão da PIACT».

Segundo a central sindical, os últimos dados disponíveis de 1987 (primeiro trimestre) indicam uma subida de 15 por cento dos acidentes de trabalho, relativamente a igual período de 1986.

A indústria transformadora continua a ser o ramo de actividade que mais acidentes regista, indica o documento com a proposta.

No primeiro trimestre de 1987, 48,7 por cento do total de acidentes registaram-se naquele sector, o que corresponde a um acréscimo de 12,5 por cento relativamente ao mesmo período de 1986.

A CGTP considera ainda que «a existência de deficientes condições de Higiene e Segurança no Trabalho (HST), na generalidade das empresas industriais, designadamente nas pequenas e médias empresas, é a principal causa dos acidentes e doenças profissionais os quais provocam graves prejuízos sociais e económicos».

O documento salienta que os custos destas situações «são um dos obstáculos ao desenvolvimento que se pretende imprimir à indústria portuguesa com o PEDIP».

Entre os objectivos da pro-

posta, a CGTP revela a melhoria das condições de higiene, segurança e o ambiente de trabalho e a redução do número de acidentes de trabalho e de doenças profissionais nas empresas industriais.

A nível intermédio, os objectivos da proposta vão desde o estudo da actual situação de higiene e segurança e de ambiente de trabalho nas empresas industriais até à construção e desenvolvimento de centros de investigação, formação e informação neste domínio.

A proposta da Intersindical adianta uma calendarização da aplicação do programa, cujo início está previsto para 1 de Setembro próximo e a sua conclusão para 31 de Agosto de 1989.

Propõe ainda a criação de uma comissão tripartida para gerir o programa.

Em causa a negociação salarial Sindicato dos Jornalistas processa administração e conselho de redacção da RDP

O Sindicato dos Jornalistas vai intentar uma acção judicial contra o Conselho de Administração da RDP — Radiodifusão Portuguesa e o Conselho de Redacção da Antena Um de Lisboa.

Em comunicado hoje divulgado, o Sindicato dos Jornalistas explica que a sua decisão se ficou a dever ao facto daqueles dois órgãos terem violado «os mais elementares princípios que regulamentam a contratação colectiva, em especial o princípio da boa-fé negocial».

Ainda segundo o Sindicato dos Jornalistas, «enquanto decorriam as reuniões de negociação entre a RDP e o Sindicato, o Conselho de Administração discutia directamente aquela matéria com o Conselho de Redacção da Antena Um de Lisboa».

«Na sequência destes contactos, à margem da negociação — diz o Sindicato —, o Conselho de Administração da RDP decidiu mandar processar os vencimentos de alguns jornalistas, com a actualização de 6,5 por cento, não acordada com o Sindicato e rejeitada maioritariamente pela Redacção da empresa, em consulta por voto secreto».

Sobem níveis de adesão à greve dos médicos

A SAÚDE A CAMINHO DO CAOS

Os níveis de adesão à actual greve dos médicos — quatro dias — aumentaram, por comparação aos valores atingidos nas paralisações de Maio — apurou o «DL» junto de fontes sindicais ligadas à Coordenadora e ao SIM. O segundo dia promete confirmar os índices de ontem, que a nível nacional rondaram os 95 por cento e na Zona Sul oscilaram pelos 97%. Uma coisa é certa, desde já: as adesões de ontem e hoje ultrapassaram os níveis de há um mês.

Esta é a maior greve de sempre, de todas quantas a classe médica levou a cabo, frisa a Coordenadora dos Sindicatos em comunicado, no qual também sublinha que nas paralisações de 19 e 20 de Maio a adesão se situara pouco acima dos 90 por cento a nível nacional. Um dirigente sindical confirmou esta manhã que a manterem-se, como tudo indica, os níveis de adesão de ontem e esta manhã, a saúde entrará ainda esta semana em ruptura. «Pelo menos, é possível constatar já que a saúde vai a caminho do caos», acrescentou.

Na Zona Sul, a adesão alcançou ontem os 97 por cento e, esta manhã, apontava para os mesmos valores. Aliás, entre ontem e hoje, pode dizer-se que os índices de adesão não variaram e, a alterarem-se, será para cima e não para baixo, isto é, atirando para os cem por cento. Valores que, aliás, se sentiram e sentem em vários hospitais e centros de saúde da Região Sul e de outros pontos do País. Os 98,5 por cento de médicos em greve no Hospital de Santa Maria começaram a produzir efeitos nas urgências cirúrgicas.

SIM e Coordenadora dos Sindicatos Médicos atribuem «exclusivamente ao Governo todas as responsabilidades pelos eventuais problemas que se vierem a colocar no funcionamento dos serviços mínimos durante este alargado período de greves», apelando à população para que «só se dirija aos serviços de urgência em casos de manifesta necessidade, de modo a serem evitadas situações de ruptura total».

Números de hoje iguais aos de ontem

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro (SMZC) considera que as percentagens de adesão às sucessivas greves da classe provam a «impossibilidade do diálogo com a actual equipa do Ministério da Saúde».

Para o Sindicato, que saúda os médicos por terem sabido «mais uma vez dar a justa resposta na defesa dos direitos da classe», as paralisações provam igualmente que «algo terá de mudar».

Segundo o SMZC, no Centro de Saúde Mental de Viseu, no Hospital da Anadia e no Hospital Pediátrico de Coimbra a adesão à greve foi de 100 por cento e hoje aponta para os mesmos valores.

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, de acordo com o mesmo sindicato, paralisaram cerca de 95 por cento dos médicos, no da Guarda 76,9 por cento, no da Figueira da Foz 95,2, no de Castelo Branco 97, no de Águeda 65 e no Hospital dos Covões (Coimbra) 99,7 por cento. A paralisação de hoje deverá confirmar esses números.

Na Zona Norte, a adesão «teve resultados sobreponíveis aos de anteriores paralisações» — revelou à Lusa, Merlinda Madureira, presidente do Sindicato dos Médicos do Norte.

No Hospital de Santo António, a adesão foi de 85 por cento, em Vila Real cifrou-se em 96,7 por cento no Centro de Saúde e 90 por cento no Hospital Distrital, em Gaia foi de 89 por cento, na maternidade Júlio Dinis (do Porto) de 76,6 por cento, e no Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos de 89 por cento.

A delegação de Faro do Sindicato dos Médicos da Zona Sul estimou em 95 por cento a média de adesão registada no Hospital de Faro e em 100 por cento a verificada nos hospitais de Portimão e Lagos.

Os dados recolhidos até ao fim da manhã por aquela delegação apontam para percentagens de adesão superiores às registadas na última greve nos 16 centros de Saúde do Algarve.

Segundo o Sindicato, os Centros de Saúde de Tavira, Loulé, São Brás de Alportel, Portimão, Monchique, Aljezur e Vila do Bispo estão «totalmente paralisados», enquanto os restantes registaram médias de adesão superiores a 75 por cento.

No centro de Saúde Mental de Faro e Sanatório de S. Brás de Alportel verificou-se uma adesão de 100 por cento.

Cinco dias em Julho, 14 em Agosto

Novas paralisações se estas não resultarem.

Médicos e as suas estruturas representativas encaram já a hipótese de novas paralisações, caso a desta semana não produza os efeitos desejados, isto é, não leve ao início de negociações. Os sindicatos põem a hipótese de aprovar novas greves nos próximos dois meses.

O Primeiro-Ministro segue atentamente o evoluir da situação, segundo fontes governamentais, do mesmo modo que o Presidente da República, disse ao «DL» uma fonte sindical.

Na hipótese da actual paralisação de quatro dias, que se reflectirá — para todos os efeitos —

em nove dias de falta de assistência no País e dez em Lisboa, não conduzir aos resultados esperados (negociações Governo-sindicatos), perfilar-se-ão mais cinco dias de greve em Julho e duas semanas em Agosto.

O País poderia, assim, ficar sem assistência na última semana de Julho — entre 25 e 29 — e nos primeiros 14 de Agosto (duas primeiras semanas). Contas devidamente feitas, isso redundaria em 23 dias de paralisação, entre 28 de Julho (um sábado) e 15 de Agosto (feriado nacional).

Beleza é uma governanta em causa: Poucos ac-

tos da ministra têm escapado aos apupos dos organismos de classe dos médicos. E mesmo quando acentuaram os seus motivos — como foi o caso das inspecções de saúde —, contestaram-lhes a forma que assumiram.

As taxas moderadoras, as limitações à prescrição de receitas, a nomeação dos directores dos hospitais, os cortes orçamentais no sector da medicina estatal demissões compulsivas e a projectada venda de hospitais de Lisboa, por exemplo, têm sido outros motivos para aumentar a degradação das relações entre a classe e o Ministério.

Ao Hospital

de Santa Maria

Secretário de Estado foi ver «serviços de urgência»

O secretário de Estado da Administração da Saúde deslocou-se inesperadamente, esta madrugada, ao Hospital de Santa Maria, em plena greve dos médicos. De acordo com uma fonte ministerial, o SES foi ver os «serviços de urgência».

A visita, a meio da madrugada de hoje, visou, com efeito, permitir ao MS ter uma opinião sobre o modo como os serviços de urgência estão a funcionar.

A situação nos bancos dos hospitais de Santa Maria e São José é de «perfeita normalidade», assim como nas restantes unidades de saúde do País — afirmou o secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire.

No final de uma visita que efectuou esta madrugada aos bancos daqueles dois hospitais, Costa Freire disse que estão a ser assegurados os serviços mínimos, não se verificando qualquer congestionamento nas unidades de urgência.

«O mesmo se passa nos restantes hospitais centrais e distritais do País», acrescentou o secretário de Estado, segundo o qual a afluência aos bancos é «mesmo abaixo dos níveis normais».

Contrariamente ao que tem sido veiculado por alguns órgãos de Comunicação, «não há qualquer problema de congestionamento», disse Costa Freire.

Coimbra, Leiria, Guarda e Santarém

Farmácias suspendem «corte» de fornecimentos a crédito

As farmácias dos distritos de Coimbra, Leiria, Santarém e Guarda não suspendem esta semana, como chegou a admitir-se, o fornecimento de medicamentos a crédito aos doentes da Previdência. Uma fonte da respectiva Associação Nacional veio a público anunciar a suspensão da medida.

Os delegados da Associação Nacional de Farmácias (ANF) naqueles distritos tinham anunciado a suspensão dos fornecimentos a crédito nos dias 7, 8 e 9 de Junho, devido à não regularização dos pagamentos respei-

tantes a 50 por cento dos encargos de Março por parte das Administrações Regionais de Saúde.

Uma dirigente da ANF disse, entretanto, à Lusa que a decisão de não suspender os fornecimentos foi tomada na sequência de garantias governamentais de que as administrações regionais de saúde serão dotadas esta semana dos meios financeiros necessários à satisfação das dívidas.

Num comunicado divulgado ontem, os delegados distritais

da Associação Nacional de Farmácias em Coimbra, Leiria, Guarda e Santarém consideravam «preocupante o novo agravamento dos atrasos dos pagamentos às farmácias».

Outra boa notícia nesta área: os estagiários da carreira dos técnicos superiores de saúde nos ramos farmacêutico e laboratorial dispõem (para os estágios em curso), de um subsídio de transporte no valor de uma viagem de comboio e de um subsídio de permanência de cinco contos semanais.

«Requisição civil» sob forma encapotada

ARS de Faro ordena apresentação de médicos

A Administração Regional de Saúde de Faro ordenou a todos os centros de saúde do distrito que convoquem «imediatamente todos os médicos» para se apresentarem ao serviço, seja qual for a sua situação.

Estejam de «baixa», em férias ou de folga, segundo os termos preceptivos do ofício que a

ARS de Faro fez chegar aos dezasseis centros de saúde do distrito, todos eles se terão de apresentar em devido tempo — neste período de greve — nos seus postos.

Uma fonte sindical disse ao «DL» que, embora a circular não aluda (naturalmente) a requisição civil, os seus termos

apontam nesse sentido, ou configuram tal quadro.

Por essa razão, o Sindicato Médico da Zona Sul, na posse de uma fotocópia do ofício em questão, diz ser sua intenção processar judicialmente os responsáveis por aquela Administração Regional de Saúde.

Mário Castrim



Foi na terça-feira na televisão, depois do telejornal, à hora, aliás, a que estas coisas acontecem. Falou-se de política.

Desde já fiquei bem claro que não pretendo politizar esta pobre coluna.

Alguém afirmou uma vez, que não há riso sem ideologia. Isso era antigamente. Hoje, verifico o óbito das ideologias, e como o riso não acabou, está pois claro que é mentira. Sim senhor, há riso sem política, esta coluna é exemplo. Aliás, estou à espera de um emprego e parvo era eu se me ia agora meter em políticas...

Pois foi na televisão, depois do Telejornal, terça-feira passada lá nos vieram falar de política.

Ele é conhecido pela sua hipocrisia, pelo seu autoritarismo e também pela sua ambição. Impressiona o seu ar feroz e frio, aqueles lábios de cortar à faca, aquele gosto de serrar metal.

Poder-se-á dizer que estamos fartos de ouvir aquilo. Talvez. Mas as pessoas parecem que ainda gostam de ouvir dizer, pois ninguém lho diria se elas mostrassem que não gostam. Conhecer-se a importância das palavras na política. Um político que não usa bem as palavras, o melhor que tem a fazer é mudar de ofício.

Ouvimo-lo prometer trabalho para todos. Fez mal? Fez bem. O trabalho tem especial magia. Não esqueçamos: o homem é o animal que trabalha, utilizando para isso instrumentos que ele próprio fabricou. Quem nada faz, desfaz-se.

Prometeu ainda liberdade. Oh, o encanto desta palavra! Ser homem é querer ser livre. Reparem como todos os políticos falam da Liberdade com maiúscula!

O que mais impressionou foi a promessa de pão, todos, alimento para todos. Pão: outra palavra-chave. Parece que tudo se faz em função dela. Mesmo quando se fala em progresso (e também se falou) parece que é ao pão que tudo vai dar. Ficará na memória aquele discurso do Zé das Medalhas, do Roque Santeiro, que sonha vir a ser presidente da Câmara de Asa Branca. Ele falava ele próprio aplaudia! E por detrás das palavras vislumbrava-se o gesto, aquele gesto, de quem serra metal, de quem mastiga vidro...

Regressam por ano 25 mil emigrantes

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas afirmou em Lisboa que para que o retorno «não seja uma segunda emigração» é preciso que o País tenha resposta para os problemas «sérios» levantados pelo regresso a Portugal dos emigrantes.

Correia de Jesus falava numa conferência de Imprensa para apresentação do relatório de actividades da sua Secretaria de Estado entre Agosto do ano passado e Maio deste ano.

Indicando que regressam em média a Portugal de 25 a 26 de mil portugueses por ano, Correia de Jesus afirmou: «Para que este regresso não seja uma segunda emigração é preciso que o País tenha resposta para problemas tão sérios como a reinserção escolar dos filhos, a aplicação das poupanças e o exercício dos direitos de reforma».

O secretário de Estado referiu no mesmo contexto «questões respeitantes ao recenseamento eleitoral, à emigração clandestina, à defesa dos direitos dos portugueses face aos ordenamentos jurídicos dos países de acolhimento, à participação na vida política portuguesa e na dos países onde residem e à criação de um fundo de pensões para não residentes».

Considerando que os instrumentos fundamentais da política para as comunidades são a cobertura consular e a informação, Correia de Jesus disse que antes de mais «é preciso criar consulados onde eles não existem» e que depois se torna necessário que eles «funcionem bem» e «que os chefes de posto e

o pessoal administrativo dos consulados estejam sintonizados com os objectivos» da política do Governo e sensibilizados para os problemas e anseios das comunidades.

Nesta linha deverá ser aberto em breve o consulado de Valência, na Venezuela, e reactivado o consulado-geral de Zurique.

Está por outro lado a ser feito um levantamento da cobertura consular portuguesa nos vários países, onde há postos sem titular, insuficiência de quadros e de instalações, falta de equipamento — «em suma», disse Correia de Jesus, «uma densa floresta de questões cuja solução exige tempo e também avultados recursos financeiros».

No que diz respeito à Informação, a Secretaria de Estado assinou no âmbito da conferência de Imprensa um protocolo de cooperação com a agência Lusa e dentro «de escassas semanas» vai começar a enviar material audiovisual para os Estados Unidos e Canadá, via satélite, cujo conteúdo serão «algumas emissões da RTP» e programas gravados.

A ampliação do mesmo sistema para os países da América do Sul está em estudo.

Correia de Jesus referiu ainda acções imediatas no domínio das comemorações do Dia de Portugal e de uma campanha de prevenção rodoviária para o período de férias com o objectivo de diminuir o número de acidentes de trânsito.

Acusação cita dez réus

"CASO TDM": MAIS TRÊS MESES DE DÚVIDAS

Cinco funcionários da Teledifusão de Macau e igual número de elementos do Banco Nacional Ultramarino são, a partir de agora, citados como arguidos pelo Ministério Público no chamado «caso TDM» — referem círculos judiciais bem colocados naquele território do Extremo Oriente. Em suma: o processo TDM recomeça, face aos desenvolvimentos que as diligências do MP prometem.

Já não há dúvidas: a conclusão da instrução preparatória não coincide com o fim das especulações, havendo natural expectativa quanto ao que o futuro nos reserva. O «caso TDM» mantém-se bem vivo.

António Ribeiro e Leonel Miranda, administradores da TDM; Elsa Luís, Teresa Oleiro e Mabel Kwong, da área financeira da empresa; e Edmundo Rocha, António Pontes, Carlos Duarte, Luís Pereira Nunes, todos quadros superiores do BNU; e ainda Pedro Vital, funcionário do mesmo banco, são desde sábado os arguidos no processo 511/88.

Este processo, que se iniciou a 27 de Abril com a prisão preventiva de António Ribeiro, entrou sábado na fase de instrução contraditória, com o delegado do Ministério Público, Júlio Pereira, a não deduzir acusação provisória precisamente no mesmo dia.

Júlio Pereira requereu ao juiz instrutor do processo, José Manuel Seleiro do Patrocínio, diligências de instrução contraditória para esclarecer dezenas de questões formuladas ao longo

de várias páginas que implicam a audição de mais de 20 declarantes em Macau e Portugal.

Cinco grandes questões

Entre as matérias indiciadas, Júlio Pereira pretende esclarecimentos sobre cinco grandes questões, designadamente a compra de equipamentos de escritório pela TDM-EP, ante-datação de cartas de crédito referentes à compra de material electrónico pela TDM-EP, a aquisição de antenas pela TDM-EP, a saída de material electrónico que não regressou à TDM-EP e a utilização de cartões de crédito por parte dos administradores da TDM-EP em benefício próprio.

O delegado do Ministério Público considera ainda haver necessidade de esclarecer se houve intenção de beneficiar a TDM-SARL em prejuízo da TDM-EP com a compra de equipamentos, defraudando por esta via o erário público.

Entre os 23 declarantes requeridos pelo Ministério Público nesta fase de instrução contraditória do processo TDM encontram-se dois ex-secretários adjuntos do governador de Macau, Nuno Deleu e Mário Cordeiro, dois ex-administradores da TDM-EP, Maria de Belém e Miranda de Andrade, uma deputada da Assembleia Legislativa de Macau, Susana Chau, e o ex-administrador liquidatário da TDM-EP, Vítor Sá Franco.

Para além dos arguidos, que deverão prestar novos esclarecimentos ao processo, encontram-se ainda seis funcionários e ex-funcionários da TDM-EP, entre os quais o actual director técnico, Arnaldo Santos, e ainda a administradora suspensa da TDM-SARL, Maria do Carmo Figueiredo.

Noventa dias para diligências

Em relação a eventuais ligações da «Emáudio» ao processo TDM, o delegado do Ministério Público apenas requereu que seja apurado junto do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, quando foi constituída aquela Empresa de Comunicação Social e, no caso dela ali estar registada, quem outorgou a escritura.

No que diz respeito à administração do território de Ma-

cau, Júlio Pereira requereu uma acareação entre o ex-administrador liquidatário Sá Franco e a administradora suspensa da TDM-SARL, Maria do Carmo Figueiredo, no sentido de apurar pormenores de uma eventual reunião em que teriam sido tratadas questões relacionadas com as cartas de crédito na presença do governador Carlos Melancia.

Um jurista especializado neste tipo de questões comentou que a ante-datação de documentos é uma «prática corrente ao nível de negócios e de serviços públicos», pelo que «não é matéria susceptível de incriminação, tanto mais que, no caso presente, à data da ocorrência dos factos o patrão era o mesmo, isto é, o Estado, que detinha 100 por cento do capital».

O mesmo especialista considera, no entanto, que a antedatação de cartas de crédito e encomendas de material pode ser considerado, à luz da interpretação das leis, crime de falsidade, punido pela lei.

Considerando que um dos arguidos no processo continua detido preventivamente, o juiz de instrução criminal tem um prazo de 90 dias para concluir todas as diligências requeridas pelo delegado do Ministério Público.

Também os arguidos, no prazo de cinco dias, podem requerer diligências de instrução contraditória que interessem à sua defesa no âmbito do processo 511/88.

Comentário: "são mais chefes do que índios"

Há mais funcionários públicos nas letras altas que nas baixas

Há mais superiores que subordinados na Função Pública, distribuídos ao longo de 21 posições salariais, as célebres «letras», o que leva muitos funcionários públicos a comentar que «há mais chefes que índios».

As onze primeiras letras dos vencimentos da Função Pública são ocupadas por mais de metade dos 468 625 funcionários públicos existentes em Portugal em 1986, segundo um estudo oficial a que a Lusa teve acesso.

Segundo o relatório, baseado em dados de 1986, o maior empregador nacional, o Estado está a pagar ordenados aos 468 625 funcionários no activo, com base na primeira e única reforma geral da Função Pública, que data de ... 1935.

O relatório sobre o sistema retributivo da Função Pública, mandado efectuar pelo Conselho de Ministros em 1986, conclui que o esquema salarial da Função Pública «está inevitavelmente caduco».

Com o intuito de compensar «a modicidade de alguns vencimentos com a artificiosa promoção dos funcionários aos lugares superiores da escala», criou-se desde 1935 uma «pirâmide invertida» na Função Pública, com o aparecimento de «mais superiores que subordinados».

O certo é que, através de um

sistema de remunerações destinado a um universo, na altura, de 25 mil funcionários, instituíram-se deste então as chamadas «remunerações acessórias».

Despesas com pessoal são 28,3% do Orçamento

Tudo junto, as despesas com o pessoal (segundo dados de 1986 a que a Lusa teve acesso) foram de 344 milhões de contos, representando 28,3 por cento das despesas correntes do Orçamento do Estado e 22,3 por cento da despesa total.

No entanto, desde 1979 até agora, tem vindo a descer a percentagem de funcionários em relação ao total da população activa. Naquele ano, havia 10 por cento de funcionários públicos, percentagem que desceu para 8,4 em 1986.

O relatório conclui que, acompanhando a evolução salarial dos últimos 50 anos, seria «tecnicamente inevitável o aparecimento de esquemas complementares das remunerações».

«É praticamente impossível conter uma realidade funcional e profissional tão diversificada e complexa como a Função Pública em apenas 21 posições salariais», salientam os autores do estudo, cujo responsável é António Sousa Franco.

Uma fatia substancial das «re-

munerações acessórias» situa-se em sectores de grande peso e tradição, que prosseguem valores considerados importantes para a sociedade e para o Estado — a justiça e os recursos financeiros.

A remuneração, nalguns casos, tem como fundamento último «não a função exercida, mas o sector onde é desempenhada e está associada a factores de cultura administrativa», conclui o relatório.

«Remunerações acessórias» para tapar «bocas»

Mas também há «remunerações acessórias» conseguidas por grupos de grande poder reivindicativo, como nas áreas dos transportes ou da cobrança de impostos.

Em 1986, o Estado era «responsável» por cerca de 469 mil funcionários, distribuídos pela Administração Central (389 191) e Administração Local (79 434), aos quais se juntavam os efectivos da Administração Regional Autónoma e os cerca de 140 mil pensionistas.

Em matéria de recursos humanos, o Estado fez sempre a opção por um claro regime de carreiras, mas já em 1935 se falava da «extrema variabilidade» dos vencimentos dos funcionários públicos, estabelecidos sem critérios nem coerência, com

funções idênticas a receberem remunerações diferentes.

Além disso, desde sempre as categorias superiores da Função Pública se queixaram que os baixos ordenados, o que gerou dificuldades de recrutamento. Mas nos últimos anos — segundo o relatório — «procura-se também remunerar melhor para reter profissionais», sobretudo em áreas em que os ordenados dos privados são superiores ou em que o pluriemprego rouba a requerida dedicação à Função Pública.

Estão neste caso as carreiras de regime especial, que incluem os médicos, investigadores, professores universitários e outros.

«Regalias» monetárias para risco e desgaste

Noutros casos, as «regalias» monetárias surgem pela força do ónus de risco ou desgaste físico, como nos sectores prisionais ou do serviço de informações.

No entanto — conclui o estudo — os actuais ordenados da Função pública revelam «a ausência de uma perspectiva sistémica e de um mínimo de clareza e coerência».

Ao mesmo tempo, a evolução da taxa de crescimento dos vencimentos da Função Pública foi

sempre insuficiente, entre 1974 e 1984, para cobrir o agravamento do custo de vida, apuraram os especialistas da comissão. A perda do poder de compra da Função Pública foi mais acentuada em 1984, adiantam.

Actualmente, segundo um «pacote» legislativo de 1979, prevê-se para os chamados «dirigentes intermédios» uma «relativa estabilidade na função», enquanto para os «dirigentes de topo» estão confiadas, na prática, um misto de funções técnico-administrativas e de confiança política. Tudo isto, salienta o estudo, porque «a sua actividade pode cessar em qualquer momento».

A última reestruturação de carreiras, e ainda não uma reforma, aconteceu em 1985, com um diploma que aumentou o número de categorias no âmbito de cada carreira.

Mas, passado meio século, o regime definido pelo Decreto-Lei 26 115, de 1935, continua a ser «o suporte enformador do actual sistema retributivo», salienta o estudo.

Subsídios de Natal e férias só depois de 1974

Na Função Pública, apenas em 1974 se institucionalizou o subsídio de Natal e férias (este igual apenas a metade do vencimento), e, em 1981, permite-se

a criação de prémios de produtividade.

Ao longo dos anos, e até hoje, o esquema tem sido sempre rector aos «suplementos retributivos», que permitem ao Governo pagar mais ou menos convenientemente às profissões que têm de atrair ou conservar para concretizar as suas políticas de educação, saúde e de administração de justiça.

Em 1977 foi reconhecida a necessidade de corrigir os desequilíbrios de vencimentos existentes entre os trabalhadores da Função Pública e os trabalhadores das empresas públicas e nacionalizadas. Porque os aumentos atribuídos aos funcionários foram sempre inferiores aos conseguidos pelos trabalhadores do sector empresarial do Estado, esta medida nunca foi concretizada.

Segundo o relatório, 80 por cento dos funcionários recebe apenas o vencimento correspondente à letra da categoria, mas 20 por cento recebe um vencimento acrescido de uma percentagem sobre esse valor, que varia entre os 10 e os 90 por cento.

Em 1986, o ministério de que dependiam mais funcionários (177 982) era o da Educação e Cultura, grande parte deles professores.

Festival da Cerveja em Silves 'responsabilizado' por acidentes



A Brigada de Trânsito da GNR está a controlar desde esta manhã com particular rigor o teor alcoólico dos automobilistas que circulem nos arredores de Silves, procurando desta forma evitar a repetição de acidentes de trânsito «motivados pelo estado de embriaguez dos visitantes ao Festival da Cerveja».

O governador civil de Faro, Cabrita Neto, referiu terem-se registado no passado fim-de-semana três graves acidentes de viação directamente relacionados com o certame, tendo recordado que no ano passado se verificaram na mesma altura dois acidentes igualmente graves.

Cabrita Neto disse ainda que «esta medida extrema», relacionada com o apertado controlo por parte da Brigada de Trânsito da GNR, teve de ser tomada de forma a não colocar em causa a continuação do próprio Festival da Cerveja, a decorrer até ao próximo dia 11 no Castelo de Silves e durante o qual os visitantes poderão provar cerca de duas dezenas de marcas de cervejas portuguesas e estrangeiras.

A Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, nas últimas 24 horas, 261 acidentes, de que resultaram dez mortos e 192 feridos, 57 dos quais em estado grave.

Em Lisboa, na Avenida Norton de Matos, Dionísio Borges, de 62 anos, foi atropelado mortalmente. Ainda na capital, na Avenida da Índia, um motociclista, Jorge Maria Pereira Cabral, de 26 anos, residente em Caxias, teve morte imediata quando o veículo que conduzia foi embater contra um automóvel que fazia inadvertidamente inversão de marcha e cujo condutor, Fernando Manuel Vargas Madeira, de 44 anos, ficou ferido com gravidade, tendo dado entrada no Hospital Francisco Xavier.

Na Estrada Marginal, na fatídica Curva do Mónaco, a colisão em cadeia de quatro veículos causou uma morte, Maria Inácia Almeida, e três feridos ligeiros.

Próximo de Vidago, um funcionário da área das telecomunicações, residente em Vila Real, Fernando Teixeira Aguiar, de 34 anos, faleceu devido ao despiste do veículo em que seguia à boleia. O extinto, que era bombeiro voluntário, deixou viúva e dois filhos menores.

Em Coimbra, José Dinis Fontes, de 25 anos, sucumbiu sob os rodados de um camião quando atravessava a Estrada Nacional n.º 1.

Arruamentos na Baixa da Banheira

A Câmara Municipal da Moita, no distrito de Setúbal, aprovou a execução de arruamentos e outras infra-estruturas, na Rua Egas Moniz, na freguesia da Baixa da Banheira.

A efectivação das obras encontrava-se prevista no plano de actividades daquele município para o ano em curso, estando orçadas em cerca de 950 contos.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Num processo que está a ser investigado pela Polícia Judiciária Militar

ANTIGO COMANDANTE DA PSP DA MADEIRA ALVO DE INQUÉRITO POR ALEGADA CORRUPÇÃO

Manuel Geraldo

A Polícia Judiciária Militar (PJM) encontra-se no Funchal a investigar as actividades do antigo comandante da PSP da Madeira, tenente-coronel Serra Pinto, com base numa denúncia que foi apresentada à Alta Autoridade Contra a Corrupção pela Pró-Associação Sindical da PSP (ASP/PSP), a partir de um processo que, em 22 de Abril de 1983, levou a que graduados e agentes da Brigada de Trânsito do Funchal tivessem impedido a entrada nas instalações da sua unidade àquele oficial.

Os elementos contestatários acusavam Serra Pinto de «desautorizá-los em público», mostrando ainda o seu desagrado pelo afastamento do comissário Antunes, responsável pela Brigada e considerado um especialista de cravaria internacional na área do trânsito, como reconheceu na altura o próprio «Jornal da Madeira», próximo do PSD de Alberto João Jardim.

Serra Pinto, entretanto passado à reserva, era apontado como «tendo perdoado muitas a pessoas das suas relações, chegando a rasgar os recibos na frente dos autuados», sendo ainda indiciado em actos de alegada corrupção «por troca de influências, com evidentes sinais exteriores de riqueza».

Em comunicado ontem divulgado, a ASP/PSP revela não só o teor do processo em curso contra Serra Pinto, alvo de investigações por parte da PJM, como ainda os nomes dos elementos da PSP da Madeira envolvidos na tomada contra o seu antigo comandante e expulsos da instituição pelo ministro da Administração Interna, sob proposta do actual comandante-geral da PSP, general Amílcar Morgado.

São eles José Armando Gonçalves da Silva, José Manuel Pereira, João Rodrigues da Silva, José Manuel de Andrade Gonçalves, António de Sousa,

Virgílio Pedro de Freitas, José Martinho Rodrigues e José Carlos Pestana, à volta de quem, «face à sua injusta expulsão», se move, segundo afirma a ASP/PSP, «uma campanha de apoio e de solidariedade para que a situação seja revista e os processos disciplinares de novo reformulados».

Um Regulamento de Trigo de Negreiros

Em declarações ao «DL», o 1.º comissário Joaquim Santinhos, coordenador nacional da ASP/PSP, considerou as expulsões como «um processo inqualificável contra elementos que depois de terem sido metidos num avião para Lisboa e de terem passado meses longe da família e em grandes dificuldades económicas, foram arvorados em «bodes expiatórios» de uma movimentação que envolveu 300 homens e mulheres em luta pela dignificação da PSP, contra quem a estava a desprestigiar».

Para o comissário Santinhos «a medida tornou-se tanto mais condenável quanto foi tomada a partir de um documento profundamente inconstitucional, o Regulamento Disciplinar da PSP, em vigor desde 1955, aprovado durante o mandato de Salazar e quando era ministro da Administração Interna, Trigo de Negreiros».

De referir que a ASP/PSP, para além de ter apresentado queixa contra Serra Pinto na Alta Autoridade Contra a Corrupção, recorreu igualmente para as instâncias judiciais competentes, nacionais e estrangeiras, e para o provedor de Justiça, para que os processos disciplinares contra os agentes expulsos sejam reformulados com base nos resultados das averiguações em curso, solicitando, por outro lado, ao dr. Ângelo de Almeida Ribeiro para que promova diligências no sentido do Governo apresentar à Assembleia da República um novo Regulamento Disciplinar da PSP, «democrático, europeu, civilizado!».

Operacional das "FP-27" detido numa rua de Faro

A Polícia Judiciária deteve numa rua de Faro, o cadastrado Manuel André, de 40 anos, sobre quem pendia um mandato de captura por alegado envolvimento em assaltos à mão armada a instituições bancárias e estabelecimentos comerciais, entre 1984 e 1985, integrado na quadrilha das FP-27.

Recorde-se que os «cérebros» das FP-27 eram José Faustino Cavaco e Vítor Clemente Cavaco, ambos detidos e já condenados a pesadas penas no Tribunal de Monsanto, na sequência da sua fuga sangrenta, e posterior captura da cadeia de Pinheiro da Cruz, em Grândola.

As estações dos CTT que funcionam nos feriados

As estações dos CTT dos Restauradores, em Lisboa, do Município do Porto, e dos terminais dos aeroportos vão funcionar em regime de horário permanente nos próximos dias 10 e 12, segundo informou o gabinete de Imprensa daquela empresa pública.

De acordo com a mesma fonte, no dia 11 estão abertas todas as estações que prestam serviço ao sábado e no dia 13 estão fechadas as estações dos 14 municípios onde é feriado municipal.

Frente ao Tribunal Judicial da Guarda

Manifestação de familiares dos presos da "Raia Seca"

Familiares dos cerca de 70 presos da operação Raia Seca, envolvidos em contrabando de gado, manifestaram-se ontem à tarde frente ao Tribunal Judicial da Guarda contra a «demora com que está a ser conduzido o processo» e criticando o que consideraram «falta de assistência médica eficaz e apoio» aos reclusos.

Os manifestantes empunhavam cartazes afirmando que «o povo exige julgamento em liberdade», «julgamento com consciência» tendo alegado ainda que na cadeia da Guarda «já houve uma morte por falta de assistência médica e que há casos de presos doentes, alguns deles cancerosos».

Por outro lado, foi referido o facto de os réus da Raia Seca terem sido alvo de uma segunda detenção há aproximadamente três meses, «quando a Polícia Judiciária os foi arrancar à cama sem sequer mostrar o mandado de captura, e após, terem pago já caução por haverem sido detidos a primeira vez».

De forma a ser libertada no próximo dia 11 de Julho

D. Branca diz não ter dinheiro para pagar caução de 500 contos

D. Branca dos Santos, a quem a juiz-presidente do colectivo da Boa Hora, onde está a ser julgada, acaba de conceder a possibilidade de liberdade provisória no próximo dia 11 de Julho, afirmou não ter os 500 contos necessários para o pagamento da caução exigida. O tribunal autorizou ainda a libertação provisória para dois outros réus no processo (Altino de Sousa e Ivo Godinho).

O julgamento, que se iniciou em 17 de Fevereiro

ro deste ano, encontra-se na fase de audição de declarantes, tendo até ao momento sido ouvidos cerca de 400 queixosos (depositantes) dos 1716 constantes no processo.

D. Branca, e restantes arguidos, é acusada de «organização criminosa, cheques sem cobertura e burla agravada», num total de 17,5 milhões de contos.

"Seguranças" irlandesas morreram por asfixia

A morte no Algarve das duas irmãs irlandesas pertencentes às Forças de Segurança do Ulster, num apartamento turístico na Praia da Rocha, Portimão, ocorrida na semana passada, foi causada, «pela inalação de monóxido de carbono», de acordo com uma fonte policial citada pela Lusa.

A mesma fonte precisou que Vera Harron, de 32 anos, com o posto de tenente, e Sandra, de 26 anos, sargento, «foram asfixiadas pelo monóxido de carbono», devido a «negligência» e não «por avaria de material».

Artesanato em Sesimbra

COREIA VALORIZOU EXPOSIÇÃO DESTE ANO

A Coreia do Norte constituiu a grande revelação da Exposição Internacional de Artesanato, uma das muitas acções que enriqueceram e valorizaram o Festival do Mar de Sesimbra, que decorre nesta vila piscatória até 3 de Julho próximo e este mês atingirá o seu ponto alto no dia 23, quando saírem para a rua as Festas dos Santos Populares e nas mesas dos restaurantes se apresentarem as célebres «caldeiradas de Sesimbra».

«A Coreia vendeu quase todos os artigos e objectos que trouxe no dia da inauguração, vindo não só a demonstrar as suas grandes potencialidades, como, por outro lado, a valorizar esta exposição», disse ao «DL» um dos elementos da OTJ (Organização dos Tempos Jovens) que a Câmara Municipal destacou para o edifício do cinema, onde o certame decorreu até domingo.

Coreia e Gfécia, à entrada, e Moçambique, Angola e Guiné,

no 1.º piso, ao lado de vários países da CEE (Holanda, França e RFA), da Suíça e da Áustria, entre outros, tornaram internacional uma exposição em espaço limitado, mas que serviu para que os primeiros veraneantes deste ano, em Sesimbra, e a população local, se inteirasse das virtualidades de cada um desses países quanto a arte popular.

«As pessoas não aderiram nitidamente à iniciativa, o que é pena, porque a exposição, embora reduzida, é de nível apreciável, como se pode ver», acrescentou Lurdes Lourenço, já embrenhada na Feira de Artesanato que a CM sesimbrense prepara e que há dias contava apenas com a inscrição de quatro Câmaras Municipais, uma delas — a de Valongo — que se estreará, nestas andanças, nesta vila. A mesma acção teve, o ano passado, a presença de 14 Câ-

maras Municipais que revelaram, não apenas como vão os seus concelhos quanto a este tipo de manifestação cultural, como o apoio e incentivo que prestam aos seus artesãos.

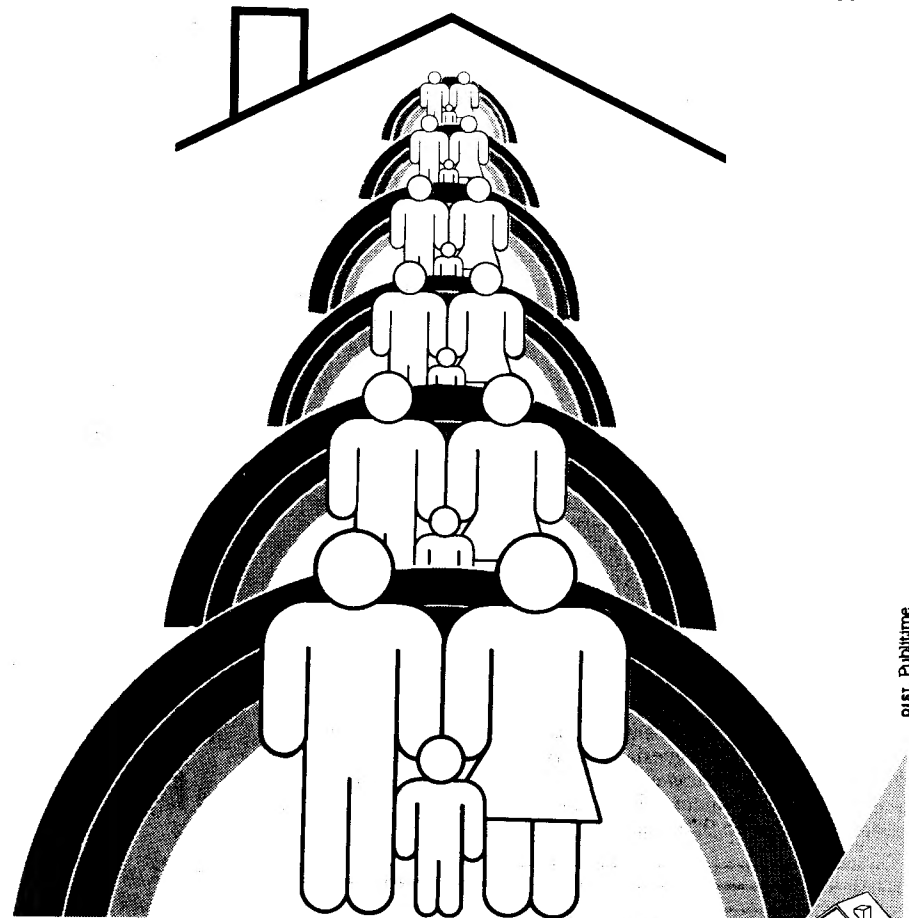
O III Festival do Mar dobrou já a sua primeira semana, preparando-se para inaugurar, em 10 de Junho, a Feira de Artesanato a que atrás se alude, e o descerramento de placas toponímicas nas novas ruas da vila: Rua dos Descobrimentos, Rua Mareantes de Sesimbra e Rua Navegador Rodrigues Seromenho.

O Salão do Livro e a Exposição Internacional de Artesanato já lá vão, fechando amanhã, na Quinta do Conde, o outro Salão do Livro, mas infantil, também inseridos no III Festival do Mar. O primeiro colóquio desta iniciativa terá lugar esta noite, na Escola Secundária de Sampaio, versando sobre arqueologia naval.



O III Festival do mar abriu com um desfile etnográfico

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação, o Instituto Nacional de Habitação e a Federação Nacional de Cooperativas de Habitação Económica convidam-no a ver as alternativas que a habitação de custos controlados lhe oferece.



EXPOHABITAÇÃO

FIL - TRADE MART 3 A 12 JUN. 88

I ENCONTRO NACIONAL DE HABITAÇÃO

3, 4 E 5 NO AUDITÓRIO 1 E 2 - FIL

Organização:

SEC. EST. DA CONSTRUÇÃO
E HABITAÇÃO, INH, FENACHE

88
PARTICIPE
ENTRADA GRÁTIS

**PERGUNTE
A QUEM SABE!**

**ATENÇÃO
AO
FERIADO**

Esta semana há feriado!
Pergunte ao seu Agente até quando
pode entregar os seus bilhetes
do Totobola e do Totoloto.
... Mas, pelo sim pelo não,
comece já a apostar!

MARQUE CERTeiro, GANHE MUITO DINHEIRO!

**totobola
totoloto**

JUNCO TAMBÉM AFUNDADO COM BARCO DE ALBUQUERQUE

O padre português Manuel Pintado disse que um junco integrado na esquadra de Albuquerque «se afundou muito perto do local» onde naufragou a nau «Flor de la Mar».

Manuel Pintado, que falava de Malaca, via telefone, para a agência Lusa, referiu que «não tem conhecimento directo» que uma equipa internacional tenha localizado os restos da nau portuguesa quinhentista, mas que existem descrições que podem levar «facilmente» à sua descoberta.

«A questão são os meios e,

se a equipa os tem, certamente poderá localizar a nau», acrescentou.

Manuel Pintado, que se encontra na Malásia há 40 anos, e conhece pessoalmente o ministro de Estado daquele país, Abdul Rahim Chik, informou ter entregue quinta-feira no seu Ministério uma tradução de um relato de Braz de Albuquerque, filho do vice-rei Afonso, sobre o afundamento da nau.

Referiu que «muito perto» do local onde «A Flor de la Mar» naufragou, ocorreu na mesma altura o naufrágio de

um junco, da mesma esquadra, que transportava igualmente despojos do saque de Malaca.

E acrescentou: «são muitos os navios portugueses afundados em toda esta região, principalmente devido à acção de esquadras holandesas e inglesas, que procuravam ganhar a hegemonia marítimo-comercial no século XVII».

Padre Pintado citou o caso do afundamento de várias naus portuguesas no Cabo Machado, em Malaca, no século XVII, em consequência de um recontro naval com navios holandeses.

Sobre uma eventual recuperação do tesouro e restos da «Flor de La Mar», o sacerdote adiantou que na imprensa local se põe a hipótese dos despojos poderem ser repartidos por três entidades: país de origem da nau, Estado onde foi encontrado e a equipa que os retirou do fundo do mar.

Sobre a hipótese de Portugal poder receber parte do achado, acrescentou que, a confirmar-se a descoberta, dependerá da capacidade negociadora das autoridades portuguesas.

Disse desconhecer a equipa, que diz ter localizado os restos da nau «Flor de La Mar», nem

tem conhecimento — adiantou — que haja qualquer movimento de pesquisa arqueológica subaquática no local de provável afundamento do navio.

A notícia do eventual achado dos restos da nau portuguesa, levada a cabo por uma empresa especializada ocidental de «caçadores de tesouros», foi revelada recentemente pelo ministro de Estado da Malásia, Abdul Rahim Chik.

A descoberta, segundo o ministro Abdul Rahim, vem na sequência de uma investigação que durou três anos.

O ministro recusou-se a revelar se «o país vizinho», em cujas águas a nau teria sido encontrada, era a Indonésia.

O ministro disse ainda que a Malásia reivindicava parte do tesouro.

A empresa que eventualmente encontrou os destroços avaliou o tesouro em 3,1 biliões de dólares, mas esse valor pode revelar-se ainda mais elevado.

A nau «Flor de La Mar» era o navio almirante, barco da esquadra do vice-rei e ao seu naufrágio referem-se vários livros quinhentistas.

**PORQUE
O IMPORTANTE
É PUXAR
PELA CABEÇA
E DAR QUE PENSAR.**

o jornal

todas as 6^{as} feiras

Inclui sempre **o jornal Economia**

e a revista a cores

ilustrado

Homenagem ao professor

J. Sebastião da Silva Dias

O Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa promove no próximo dia 15 de Junho pelas 17 e trinta, no auditório da Biblioteca Nacional, em Lisboa, uma cerimónia pública de homenagem ao seu fundador e actual coordenador científico, Prof. Doutor José Sebastião da Silva Dias, personalidade de renome internacional pelos diversos trabalhos publicados, sobretudo na área da cultura portuguesa.

A esta sessão, que contará com a presença do Presidente da

República, já se associaram várias individualidades do mundo das ciências, das artes e das letras, e nela serão oradores a Prof. Doutora Zília Osório de Castro, da Universidade Nova de Lisboa, o Dr. Fernando Catroga, da Universidade de Coimbra e o Prof. Sérgio Moravia, historiador e filósofo italiano.

No âmbito desta homenagem, o Centro de História da Cultura organizará ainda uma exposição bibliográfica no átrio da Biblioteca Nacional, relativa à vida e obra de José Sebastião da Silva Dias.

Era de 15 contos em 83/84

Preço bruto da habitação vai em mais de 25 contos por metro quadrado

Os custos médios de construção de habitação, por metro quadrado de área bruta, passaram de 14,8 contos, em 1983/1984, para 25,5 contos, em Março de 1988, segundo foi divulgado em Lisboa, na 1.ª Encontro Nacional de Habitação.

Durante os trabalhos foram ainda salientados os preços médios de venda por metro quadrado de área bruta, os quais passaram no mesmo período de 25 para 39 contos.

No encontro foi ainda revelado que no 1.º trimestre deste ano estão em fase de «execução material» mais de 1500 projectos de fogos, tendo sido o número de habitações concluídas neste período, semelhante aos valores de 1987.

Foi ainda considerado o papel das Câmaras Municipais, como os promotores privilegiados dos programas de habitação de custos controlados.

Esta posição é baseada no conhecimento dos autarcas acerca da problemática local, nomeadamente das componentes de ordem social e económica em que se inscreve a questão geral da habitação.

Só PS e PSD concorrem às eleições

intercalares da Freguesia de Campos

Duas listas, uma do Partido Socialista e outra do PSD, concorrem às eleições para a Assembleia de Freguesia de Campos, Vieira do Minho, que se realizam dia 19 de Junho.

A lista do PS é encabeçada

por Manuel Domingos Campos Lopes e a lista do PSD por António Fernandes Gago. A campanha eleitoral começa hoje.

Em relação ao anterior acto eleitoral, destaca-se a ausência de candidatura da CDU.

Portuguesa detida em Espanha não é mesmo Suzete Ribeiro

O Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária de Lisboa confirmou esta manhã ao «DL» que a portuguesa detida em Espanha e que se identificou como sendo Suzana Maria Lopes Poças, não é Suzete Ribeiro, arguida no processo das FP-25, como «O Diabo» reafirmou na sua edição de hoje.

Esta informação da PJ vem aliás corroborar a notícia publicada na semana passada pelo nosso jornal sobre o mesmo assunto, obtida naquela instituição, mas junto de uma fonte da Direcção-Central de Combate ao Banditismo (DCCB), sediada na Rua José Malhoa, sob cuja alçada decorrem as investigações.

Recorde-se que Suzana Poças foi acusada de ter participado com elementos do Exército Guerrilheiro do Povo Galego num atentado à bomba contra a casa de férias de Fraga Iribarne.

Apenas um quinto do total de 100 milhões em dívida

"Perdão" nos impostos rendeu 20 milhões de contos ao Estado

...mas hoje foi o último dia do prazo

A campanha de regularização dos impostos em atraso, que hoje termina, deverá ter permitido a recuperação de cerca de um quinto da dívida total, segundo uma fonte oficial. O prazo para a liquidação de impostos em atraso termina hoje à hora de encerramento das repartições de finanças.

O Ministério das Finanças informou que o montante global de dívidas dos contribuintes ao fisco deverá rondar os 100 milhões de contos.

No entanto, segundo fonte oficial, o Estado só deverá recuperar cerca de um quinto do montante da dívida. No primeiro mês da campanha, foram recuperados impostos em atraso no valor de um milhão de contos, desconhecendo-se ainda com rigor os montantes dos meses seguintes.

A campanha, que teve a duração de três meses, baseia-se no cumprimento de disposições de um diploma, em vigor desde 29 de Fevereiro último, e que se aplica a todos os contribuintes que não saldaram os seus impostos voluntariamente até 31 de Dezembro de 1987.

O diploma estabelece as condições em que os contribuintes em falta podem, até hoje, regularizar os seus impostos, taxas e outras receitas, advertiu.

com dispensa do pagamento de juros de mora e de custas.

Inicialmente, o diploma estabelecia um prazo de 1 de Março a 31 de Maio para a liquidação de impostos em atraso, período que veio a ser prorrogado até terça-feira devido à greve entretanto realizada pelos funcionários da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

A aplicação do diploma foi acompanhada, pela primeira vez, por um contacto directo entre a Administração Central e os contribuintes faltosos, através de carta.

Nesse documento convidam-se os contribuintes a regularizar a sua situação fiscal, esclarecendo-os como e quando o podem fazer.

Durante a campanha, os serviços do Ministério das Finanças enviaram cerca de 600 mil cartas aos contribuintes faltosos.

No final da campanha, o Ministério deverá estar em condições de iniciar um processo de recuperação dos impostos, taxas e outras receitas, de modo coercivo.

«Quem não regularizar as suas dívidas durante a campanha em vigor vai ser obrigado a fazê-lo com todos os encargos decorrentes da aplicação dos juros de mora e custas», advertiu.

Por trabalho sobre o ambiente

Engenheira portuguesa nomeada para galardão estrangeiro

Uma engenheira portuguesa, Ana Teixeira, foi nomeada para o «Global 500 Roll of Honour» pelo programa das Nações Unidas para o Ambiente (United Nations Environment Programme/UNEP) - anunciou hoje a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Ana Teixeira foi a única portuguesa distinguida pela UNEP entre os 25 europeus

nomeados para o «Global Roll of Honour», uma lista de honra para a qual são escolhidas 500 personalidades ou organizações que se empenharam na defesa do ambiente.

A engenheira portuguesa distinguida pela UNEP é, desde 1979, técnica da Comissão da Associação Industrial Portuguesa para o Ambiente (CAIPA).

Sem questionar a cooperação

Gulbenkian cancela bolsas de estudos para os PALOP

A Fundação Calouste Gulbenkian não vai abrir este ano o concurso para atribuição de bolsas de estudo universitárias aos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, afirmou um dirigente da fundação.

«Os acordos de cooperação com os cinco não estão postos em causa» acrescentou o responsável pelos serviços de

cooperação da Gulbenkian, frisando que continuam activas as bolsas para «estágios profissionalizantes, doutoramentos e mestrados».

Uma preparação «deficiente» da maior parte dos estudantes dos PALOP que nos últimos anos têm procurado as Universidades portuguesas «em grande número», justifica

esta decisão da Gulbenkian.

«A maior parte dos alunos não passavam do 1.º ano», sublinhou o mesmo responsável da Fundação, acrescentando continuar no entanto em aberto, a possibilidade de serem atribuídas bolsas «solicitadas oficialmente» pelas entidades governamentais dos PALOP.

Permanece no entanto can-

celado «durante um ano», o concurso geral que anualmente trazia «mais de 200» alunos para as Universidades portuguesas, sublinhou.

Segundo a mesma fonte, os cinco países africanos de língua oficial portuguesa «já foram informados» desta decisão, «não tendo havido até ao momento qualquer reacção».

DÍVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL

Regularize quanto antes a situação da sua empresa

Quanto mais breve apresentar o seu caso maiores vantagens pode obter

- 1 - Perdão de juros na proporção do pagamento imediato das dívidas de capital à Segurança Social;
- 2 - Pagamento de dívidas em prestações por período que em certos casos pode ir até 10 anos;
- 3 - Redução parcial dos juros vencidos de acordo com o prazo de pagamento em prestações utilizado;
- 4 - Redução da taxa de juro consoante o período de pagamento utilizado;
- 5 - Possibilidade de recurso a linhas de crédito bancário para pagamento das dívidas à Segurança Social;
- 6 - Emissão rápida de certidões comprovativas da situação regularizada do contribuinte perante a Segurança Social;
- 7 - Rapidez de resposta aos requerimentos dos contribuintes que solicitam o pagamento em prestações, com a possibilidade de estas, num primeiro momento, definirem o esquema de pagamento pretendido;
- 8 - Possibilidade das empresas que estão a cumprir autorizações de pagamento em prestações à Segurança Social beneficiarem das vantagens agora concedidas;
- 9 - Possibilidade de efectuar o pagamento por entrega de bens à Segurança Social.

Não prejudique a sua empresa. As penalidades legais são pesadas. A empresa com dívidas à Segurança Social não pode

- 1 - Obter financiamentos, a médio ou longo prazo, superiores a 6000 contos, concedidos por qualquer instituição de crédito, sem que deles sejam retidos 25% para entrega imediata à Segurança Social;
- 2 - Celebrar contratos, ou renovar o prazo dos já existentes, com o Estado, Regiões Autónomas, Institutos públicos, Autarquias e instituições subsidiadas pelo Orçamento da Segurança Social;
- 3 - Explorar a concessão de serviços públicos;
- 4 - Fazer cotar acções na Bolsa de Valores ou lançar ofertas públicas de venda do seu capital e, em subscrição pública, títulos de participação pública, obrigações ou acções;
- 5 - Beneficiar dos apoios dos fundos comunitários;
- 6 - Distribuir lucros de exercício ou fazer adiantamentos sobre lucros no decurso do exercício;
- 7 - Obter nova autorização de pagamento em prestações se tiver faltado ao cumprimento da anterior autorização concedida.

*Dec. Lei 52/88

SEGURANÇA SOCIAL-A RESPONSABILIDADE RECÍPROCA!

UM POSSÍVEL ROTEIRO PARA A VILA DE MERTÓLA

Lourdes Faria

Supunhamos que alguém pretende ir a Mértola, em visita turística de fim-de-semana. Pode começar pelo pequeno-almoço na esplanada do Café Guadiana, lugar privilegiado que permite a observação do movimento matinal. Em vez do vulgar galão e do insípido papo-seco aconselha-se chá, torradas com mel, e queijo fresco de cabra — produtos regionais. Se o chá for de hortelã, tanto melhor, pois conjuga-se com o traçado mourisco da vila. Reconfortado o estômago convém dar uma espreitadela ao mercado, onde a oferta se reduz a duas ou três variedades de fruta da época, a um talho que vende carne de porco e de carneiro e, em matéria de vegetais, a umas tantas couves. O que mais abunda é o peixe do rio, sempre livre de poluição.

Está visto. Mais uns passos e depara com o Guadiana, no seu leito serpenteante, separando as duas margens. Penetre na brancura da vila velha, em direcção à Praça do Município que apresenta um monumento de homenagem a Serrão Martins, o primeiro presidente da autarquia do após 25 de Abril. Obra assinada pelo jovem escultor José Esteves. Alguns velhos sentam-se nos bancos debaixo das laranjeiras, numa imobilidade de estátuas («...com esta pose rígida e estranha que me fizeram ter, atravessei anos e anos» — extracto do texto «Olhai Badamecos», de Luís M. R. Beato) e putos, de voz grossa, a jogarem à bola. Depois de mirar a arquitectura antiga, de receber um banho de silêncio visite o primeiro dos oito núcleos que constituem o Museu de Mértola.

Vestígios romanos encontram-se agora ordenados na cave do edifício da Câmara Municipal. Mais adiante fica o museu de arte sacra que inclui um conjunto apreciável de imagens e diversas peças litúrgicas em prata e metal amarelo. «Ainda faltam vir as imagens que estão guardadas nas capelas do concelho e em casas particulares, foi necessário restaurá-las, aplicar-lhes o tratamento de consolidação, à base de cola e cera de abelha, de modo a que a policromia se estabilizasse», diz Cláudio Torres, responsável da Divisão Cultural de Mértola.

Dos santos, S. Sebastião é o mais representado; o que mais versões ostenta, com o seu rosto de mártir e o sangue a escorrer-lhe das feridas. «O culto deste santo expandiu-se durante os séculos XV e XVI, por todo o País, vindo a adquirir uma ex-

cepcional importância no Alentejo. Em certa medida faz parte da defesa das povoações, servia de impedimento à entrada das epidemias. Era colocado junto às antigas metrópoles, o que nos leva a supor uma relação com o culto dos mortos. Depois, o rei D. Sebastião aproveitou-se da implantação do culto para se sacralizar.»

Vieram os mouros e deixaram marcas da sua passagem, perpetuam-se nos objectos de cerâmica expostos no núcleo islâmico, legado arqueológico fundamental para o estudo da história da vila. Disposto de um financiamento de 27 mil contos, o Centro de Estudos Medievais e Islâmicos propõe-se montar os instrumentos de investigação adequados a um projecto que, segundo Cláudio Torres, será talvez a «chave» que abrirá as portas a um mundo até ao momento bastante nebuloso. «Já estabelecemos contactos com universidades dos Estados Unidos, do Canadá, da Itália, da França e de Marrocos. Por incrível que pareça, os marroquinos desconhecem o seu próprio motivo porque decidimos oferecer-lhes três bolsas, facultando aos investigadores daquele país a possibilidade de fazerem cursos de especialização.»

No castelo

Sobe-se até ao castelo para desfrutar do cenário deslumbrante do rio no seu curso contorcido, acompanhado de vegetação

bravia, e da natureza majestosa que o rodeia. Histórias lendárias de mours encantadas povoam o nosso imaginário ali sobre aquele palco elevadíssimo, junto às ameias que, se falassem, relatariam talvez batalhas, ambições desmedidas, mortes e gritos de vitória. «Este núcleo comportará o material tardomedieval e talvez uma pequena amostra da época visigótica.» Na plataforma inferior, ultrapassada a igreja, situa-se o campo arqueológico que foi, noutro tempo, o fórum romano.

Seguindo o percurso, consta ainda do roteiro a basílica paleocristã, escombros sobre os quais será erguido um museu, projectado pelo arquitecto Bruno Soares. «Era o sítio escolhido para a construção do tribunal mas nós pedimos ao Ministério da Justiça que alterasse os seus planos. Quanto ao campo arqueológico foi legalizado como organização autónoma de maneira a receber os financiamentos destinados à gestão dos vários museus.»

Cláudio Torres, especialista em história da arte medieval, optou por Mértola. A Faculdade de Letras, onde leccionava, tinha enveredado por «uma via sinistra» e daí a sua desistência da carreira académica. «Com o regresso à mediocridade de outrora não há nada a esperar, em termos de realização profissional, da vida universitária.»

Defende a tese do Mediterrâneo como pólo civilizacional,



No Largo do Município, uma peça da autoria do escultor José Esteves

contrapondo-o à teoria dos que valorizam a herança celta. «O Mondego funcionava como último reduto do Mediterrâneo, para cima já era outra identidade. No Sul, não houve rupturas, as populações são praticamente as mesmas, só depois da reconquista é que se sente a mutação. As primeiras entradas de gente de fora aconteceram nos séculos XIII e XIV. Os suevos? Não existem, trata-se de uma invenção ou da transposição para aqui do que sucedeu em França com as hostes bárbaras. Claro, que nisto tudo os rios desempenham o papel de coluna vertebral, as suas bacias formam histórias diferenciadas. Por exemplo o Douro, sobretudo na parte espanhola assumiu-se como o coração das grandes civilizações, daquilo que viria a chamar-se o caminho de Santiago.»

O campo arqueológico de Mértola arrancou em 1978, graças ao empenho de Cláudio Torres que se apaixonou pela vila. Amor duradouro e irremediável. «De facto encantou-me no aspecto humano, urbano e arqueológico. estava num certo impasse na Faculdade e, por isso, resolvi envolver-me na investigação deste buraco negro da história. No que respeita aos estudos islâmicos, nós portugueses, encontravamo-nos no ponto zero, parece que a história de Portugal se limitava aos descobrimentos... hoje a situação alterou-se bastante. Entretanto, o campo arqueológico transformou-se num centro, num símbolo que catalisa todas as outras actividades. Depois fundou-se a Associação de Defesa do Património que para além de ser uma entidade extremamente viva conseguiu arranjar apoios económicos muito significativos.»

Surgiu em 1980, vocacionada para a luta contra as agressões susceptíveis de degradar o património histórico e cultural, missão que tem levado a cabo com enorme sucesso. É dinâmica, é activa, é já um poder. A ela se deve a quantidade de projectos que estão a mexer com a «natural» apatia do concelho, muitos deles em andamento, enquanto outros aguardam uma concretização. Todo um programa que conta com os dinheiros da CEE, da UNESCO, da Gulbenkian e de mais instituições com desejo de participarem no desenvolvimento do concelho de Mértola.

Mantas genuínas

Entre as áreas de intervenção sobressaem a apicultura, a tece-

lagem, o turismo, o artesanato e, evidentemente, a ecologia. Preservar a natureza, de molde a não se destruírem recursos que podem ser explorados dentro de uma perspectiva correcta. «No artesanato perseguimos o genuíno, veja-se o caso das mantas que são fabricadas de acordo com as técnicas tradicionais. Óbvio que custam mais caro do que as de feitura industrial e muito longe da pura lã que nós utilizamos», afirma Jorge Revez, presidente da Associação de Defesa do Património.

Compete ainda ao turista, que se preze, fazer uma incursão à cooperativa de tecelagem, a terceira força empregadora do concelho, que fornece trabalho a mais de cinquenta pessoas, sendo a esmagadora maioria do sexo feminino. E, se gostar desesperadamente das mantas e tiver vinte e cinco contos disponíveis, porque não comprar uma? É decorativa e aquece que se farta. Há ainda a hipótese de, nos meses de Verão, fazer um passeio no rio: descer até ao Pomarão ou subir no sentido do Pulo do Lobo. «Pensamos também, num futuro, reatar as carreiras fluviais que, no passado, ligavam Mértola a Vila Real, embora dentro de uma perspectiva turística.»

A propósito: no terreno ecológico, a Associação de Defesa do Património está em litígio com a Soporcel que, na sua lógica de lucro, quer plantar eucaliptos na herdade dos Cachopos. A ideia é colher matéria-prima para a indústria de celulose, numa área de 350 hectares que, por acaso, corresponde a uma zona de equilíbrio ecológico muito sensível. Ao que garantem os entendidos, uma concentração de eucaliptos viria acelerar o processo de desertificação que já se divisa. Tanto mais que foi elaborado um projecto de parque natural para o vale do Guadiana. Ora, tendo em conta estas premissas, a Câmara Municipal processou a Soporcel acusando-a de «desobediência qualificada». Verdade é que mandou embargar as obras de remoção de terras, ordem que aquela empresa não acatou.

Vale a pena ir a Mértola? Com certeza. Pelo que anunciei e por muitas mais coisas que há para descobrir. E alegrem-se os noctívagos urbanos, depois das deambulações diurnas, por sucessivos museus e paisagens agrestes, vai saber-lhes bem um copo nos bares, simpáticos e calmos, da vila. São dois, à escolha.



No Pomarão apanha-se peixe...

Hungria: depois da substituição dos "Kadaristas"

REFORMISTAS E PRAGMÁTICOS PREPARAM-SE PARA NOVOS RECONTROS

Sylvie Kauffmann

Frustrados pela indigência dos relatos televisivos sobre a conferência nacional do partido este fim-de-semana — *«uma conferência de trabalho de que não era necessário falar pormenorizadamente à população»* — explicou um membro da direcção do partido, Janos Berecz, num notável impulso de transparência —, os habitantes de Budapeste esmiuçaram cuidadosamente os jornais no dia 23 de Maio, a fim de tentar calcular as mudanças a esperar depois da substituição de Kadar pelo primeiro-ministro Karoly Grosz à frente do partido, e da espectacular renovação do «bureau» político.

Claro que não encontraram resposta. A imprensa contentava-se em reproduzir os textos, sem comentários. Mas há muito que os húngaros estão habituados a tirar as suas próprias conclusões. Logo de início sentem-se, naturalmente, impressionados pela saída de toda a velha guarda kadarista de um «bureau» político consideravelmente rejuvenescido e guarnecido de reformistas. Não só o próprio Kadar, nomeado presidente do partido, membro do comité central, foi excluído do processo de decisão ao nível da direcção como cinco dos seus antigos companheiros do «bureau» político nem mesmo foram «eleitos para o comité central».

Foi pois o fim do «kadarismo» ou, antes, o fim de um processo iniciado em 1985 no momento do décimo terceiro congresso. «Em meados de 1986, sublinha um alto responsável do partido, a direcção abandonara a ideia de reformas políticas. O ano

de 1987 foi decisivo no que diz respeito à crise económica e, paralelamente, à expressão de uma liberdade de opinião cada vez mais forte.» Nenhum dos onze membros do novo «bureau» político estava lá em 1985.

«Para além da ampliação da mudança de pessoal, a ampliação do mal-estar do aparelho do partido», tal como apareceu na conferência, é encorajadora, pensa Miklos Vasarhelyi, antigo porta-voz do Imre Nagy. Um verdadeiro «grito pela mudança» foi lançado por grande número de delegados que, embora cuidadosamente escolhidos, mostraram por vezes uma audácia inesperada. «A situação é pois tão grave que serão precisas soluções radicais.»

Verifica-se, no entanto, que os motivos de satisfação param aqui. Porque, mais além, é a incerteza, e vários peritos políticos húngaros prevêem mesmo um provável período de instabi-

lidade. Seja qual for a mudança de direcção, prevenia-se no seio do partido antes da conferência, «não devemos esperar milagres».

O equilíbrio das forças no seio do novo «bureau» político está longe de estar estabelecido. Mihaly Bihary, politólogo recentemente excluído do partido e próximo do chefe de fila da ala reformista, Imra Pozsgay distingue três correntes no seio do Partido Comunista húngaro: a velha guarda conservadora de Kadar, agora eliminada da direcção, mas não do comité central nem do aparelho do partido; a «nova velha guarda» conduzida por Grosz, de cinquenta e sete anos; e a ala reformista radical, cujos dois principais chefes de fila, Pozsgay, de cinquenta e dois anos, e Rezso Nyers, acabam de entrar no bureau político. «Nos últimos tempos o conflito agravou-se entre os velhos conservadores e a nova velha guarda, enquanto que, paralelamente, se operava uma aproximação entre a nova velha guarda e os reformistas radicais. O facto novo, importante, é o contrato levado a efeito entre estas duas últimas tendências.»

Já há, portanto, dois pólos de poder no seio da direcção húngara, aos quais se deve juntar um terceiro: Janos Berecz, inclassificável porque «caminha por si só». Berecz, de cinquenta e sete anos, forjara uma imagem de reformador quando diri-

gia o departamento internacional do Comité Central, de 1974 a 1982. Atribuem-se-lhe agora visões mais dogmáticas.

Membro do «bureau» político e secretário do Comité Central, tem grande influência na ideologia, na cultura e na propaganda. Como vai articular-se o poder com essa «troika», Grosz, Pozsgay, Berecz? É uma das incógnitas desta rendição húngara. Elementos de resposta deveriam ser encontrados nas mudanças de pessoas que vão, sem dúvida, intervir a um nível inferior até ao fim do ano.

De momento, Grosz é, incontestavelmente, o que está melhor colocado. Ao mesmo tempo secretário-geral do partido, primeiro-ministro e presidente do conselho superior da defesa, sublinha o opositor Miklos Gaspar Tamas, «o novo 'bureau' político é o 'bureau' quase pessoal de Grosz, acrescenta. Pessoas como Pal Ivanyi ou Ilona Tatai são amigos, da época em que ele era primeiro secretário de Budapeste.»

Problemas escaldantes

O documento adoptado pela conferência e que fixa as tarefas do partido, até ao décimo quarto Congresso em 1990, reflecte, de resto, essas diferentes tendências do pós-Kadar. Encontram-se nele ideias caras a Grosz sobre a situação económica e a reforma do sistema po-



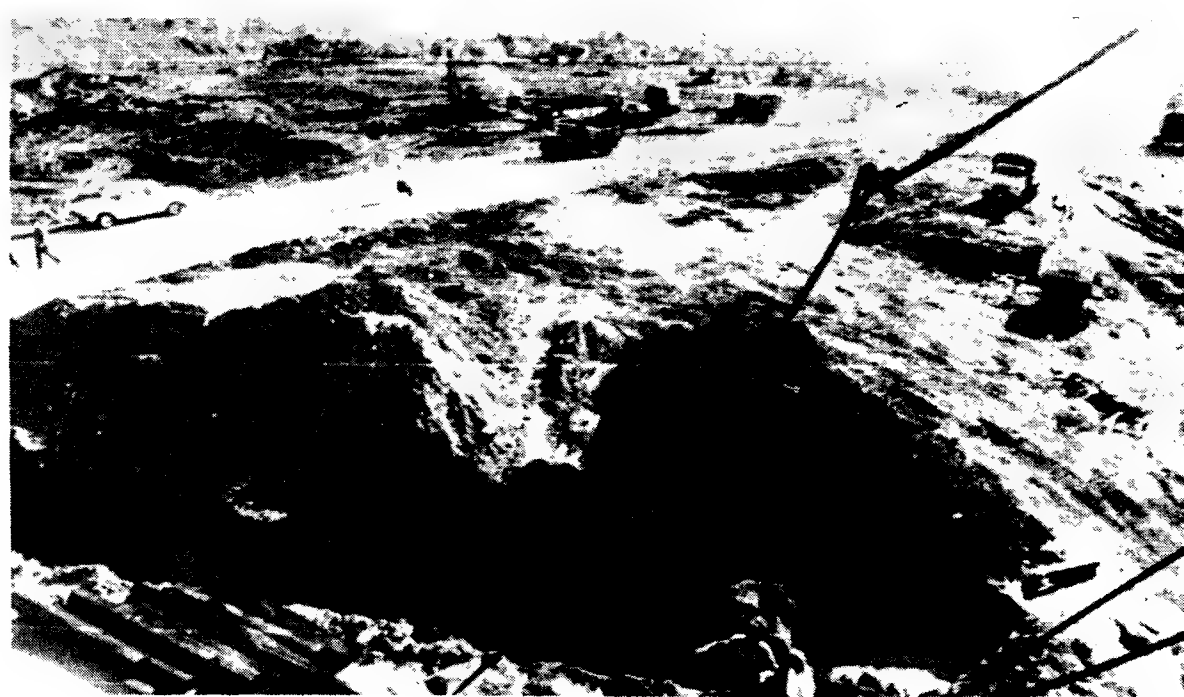
lítico; encontram-se temas verosimilmente impostos por Pozsgay, como o problema das minorias húngaras nos países vizinhos ou a criação de um Tribunal Constitucional; e encontram-se passagens sobre o

papel dos «medias» ou a actividade cultural de uma ortodoxia que Egor Ligatchev, o número dois do Kremlin, não renegaria. Estas passagens — «os trabalhadores dos «medias» devem apoiar a identificação socialista de maneira empenhada e responsável; assiste-se a um regresso em força das obras de pacotilha, ideologicamente concebidas, próprias para depravar o gosto» — são, segundo toda a verosimilhança, atribuíveis a Berecz, visto que pertencem ao seu domínio.

Berecz e Pozsgay começaram, de resto, a opor-se abertamente durante a conferência, sobre um tema muito caro a Pozsgay: o da liberdade de criar diversas plataformas no seio do partido. Eles também não têm a mesma concepção do papel da imprensa, muito vigiada e controlada no tempo de Janos Kadar.

Quanto a Grosz, ainda é difícil de adivinhar as suas intenções sobre as quais se mostrou até hoje muito vago. Homem de ordem, soube mostrar nos últimos tempos grandes faculdades de adaptação. O documento adoptado pela conferência é suficientemente maleável nos grandes problemas, como a reforma do sistema eleitoral ou a das instituições públicas. Vai, no entanto, ser-lhe necessário precisar rapidamente a posição da direcção sobre um certo número de problemas escaldantes: as organizações independentes, que desafiam o monopólio das organizações do partido, a noção de «pluralismo socialista» são algumas delas. É também aí que se poderá julgar a que ponto ele tem em conta as ideias reformistas de Pozsgay.





Enorme cratera provocada pela explosão do comboio de mercadorias que explodiu à entrada da estação de Arsanas, na URSS. O comboio transportava 120 toneladas de explosivos e em consequência da explosão morreram 73 pessoas.

A Noruega apelou para que a comunidade internacional combata a poluição industrial dos mares, a causa provável de uma camada de algas que matou grande parte da rica fauna marinha da costa meridional escandinava. A ministra norueguesa do meio ambiente, Sissel Roenbeck, anunciou a atribuição de fundos extraordinários ao Governo para combater a poluição, que atribuiu a desperdícios industriais - sobretudo fertilizantes - e que terá provocado a praga de limos verdes. A cintura de algas, detectadas inicialmente na costa Ocidental da Suécia há mais de duas semanas, avanço pelas costas Sul e Ocidental da Noruega, matando milhares de peixes. As algas, cuja invasão começou a abrandar no fim-de-semana passado, são tóxicas e poderão ter envenenado a vida no leito do mar.



Manobras militares conjuntas dos países do F intituladas "Shield 88".

Guiné-Bissau: depósito do lixo ocidental

A Guiné-Bissau assinou com uma empresa suíça, em Outubro, um contrato em que se compromete a receber três milhões de toneladas de detritos tóxicos nos próximos dez anos, afirmou ontem o semanário italiano «L'Espresso». A notícia, que o semanário ilustra com o fac-símile do contrato, já tinha sido divulgada no domingo pelo telejornal do segundo canal da RAI (Radiotevisão Italiana). Em Abril, a agência Lusa teve acesso a um contrato similar, assinado em Fevereiro, pelo qual por 600 milhões de dólares a Guiné-Bissau autorizava «definitiva e irrevogavelmente» as empresas Bis-Import Export, com sede em Londres, e Hobday LTD, com sede na ilha de Man, «a solidariamente exportar» para o seu território «até 15 milhões de toneladas de resíduos industriais» durante cinco anos. De acordo com este contrato, os embarques de resíduos tóxicos da Europa, Estados Unidos e Austrália deveriam efectuar-se «à cadência de um a três milhões de toneladas por ano, a partir de Março de 1988», para o porto de Binta, no rio Cacheu, norte da Guiné-Bissau. «As autoridades da república africana não puderam recusar a proposta de transformar o seu território numa lixeira de venenos, químicos, dado a Intercontrat (a empresa com sede em Friburgo, na Suíça) e outras firmas do norte da Europa e norte-americanas se terem comprometido a pagar à volta de 120 milhões de dólares por ano», lê-se no artigo do «L'Espresso», no qual o contrato é classificado como «o último multimilionário Eco-Business».

EUA: primárias aproximam-se do fim

As eleições primárias que se realizam hoje em quatro estados norte-americanos representa a última oportunidade do candidato democrata, Michael Dukakis, conseguir a nomeação pelo seu partido à corrida presidencial de Dezembro. Califórnia, Nova Jersey, Novo México e Montana concluem uma série de primárias e assembleias partidárias que deixaram a corrida reduzida a três concorrentes: Dukakis e o reverendo Jesse Jackson no campo democrata, e o vice-presidente, George Bush, no lado republicano. Para Bush, estas primárias, em que estão envolvidos 285 delegados e que constituem uma das principais etapas do processo eleitoral iniciado em 8 de Maio no estado do Iowa, são apenas o trâmite final para obter a nomeação na convenção republicana de Agosto, em Nova Orleães. Dukakis, considerado já o virtual vencedor no seio do seu partido, tem ainda que ganhar dois terços dos 466 delegados em jogo (314 deles no estado da Califórnia) para assegurar os 2081 que garantirão a nomeação democrata na convenção de Julho.

China: protestos contra assassinio de estudante

Estudantes da Universidade de Pequim colocaram cartazes com ataques ao governo e ao partido, transformando as manifestações pela morte de um estudante num protesto claramente político. Nos cartazes, escritos à mão, os dirigentes chineses são criticados nome a nome e a corrupção oficial responsabilizada por ter lançado o país no seu período mais obscuro desde a implantação do comunismo, enquanto se apela para os estudantes de «sacrificarem pela democracia».

Cimeira extraordinária reunida em Argel

DIPLOMATAS ARABES CONSIDERAM IMPROVÁVEL CONSENSO SOBRE APOIO AOS PALESTINIANOS

Uma cimeira extraordinária da Liga Árabe começou hoje em Argel, com a presença da grande maioria dos Chefes de Estado dos seus 21 países membros e de Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP). Diplomatas árabes presentes à cimeira disseram entretanto haver poucos indícios de se chegar a um consenso sobre a forma de apoiar os palestinianos. Refira-se que os jornais árabes, na sua maioria, têm feito ténues críticas à falta de entusiasmo com que os seus países apoiam a sublevação palestiniana.

A reunião foi convocada pelo Presidente da Argélia, Chadli Benjedid, para discutir prioritariamente uma posição comum de apoio ao levantamento nos territórios árabes ocupados por Israel, que em seis meses causou já a morte de mais de 200 palestinianos.

Arafat apresentará na cimeira um documento em que pede para os palestinianos um maior apoio "militar, financeiro, diplomático e de qualquer outra natureza". As últimas propostas norte-americanas para a paz no Médio Oriente, a guerra Irão-Iraque, as relações com o Egipto (expulso

da Liga Árabe em 1979 devido ao seu acordo de paz com Israel), um apelo a uma maior contribuição da CEE para a solução da crise israelo-árabe e a situação no Líbano são os outros temas a debater pelos dirigentes árabes.

A reunião decorre sob rigorosas medidas de segurança num hotel instalado numa colina de Argel, onde estão hospedados, na sua maioria, os dirigentes participantes, entre os quais os reis Hassan II e Marrocos, Fahd da Arábia Saudita e Hussein da Jordânia, bem como os líderes líbio, Muammar Kadhafi, sírio, Hafez Al-Assad, e libanês, Amin Gemayel.

No termo da conferência, uma mini-cimeira do Magreb, a pri-

meira desde o fim da colonização francesa e italiana do Norte de África, há mais de 25 anos, reunirá os líderes da Argélia, Marrocos, Tunísia, Líbia e Mauritânia.

A digressão de Shultz
O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, classificou de "absurda" a pretensão palestiniana de criar um Estado independente nos territórios árabes ocupados. Esta afirmação foi feita antes de um encontro com o Presidente sírio, Hafez Assad, a quem informou sobre a cimeira de Moscovo e os últimos progressos no plano de paz para o Médio Oriente. "Pessolamente penso que é impossível a existência de um Esta-

Legislativas francesas

Prevista pequena maioria para os socialistas

Os franceses dividiram-se equitativamente pela direita e pela esquerda na primeira volta das eleições legislativas de domingo, o que implica novos acordos de bastidores para a próxima ronda, no dia 12.

O Partido Socialista do Presidente Mitterrand não conseguiu a vitória esmagadora prevista pelas sondagens, na sequência da sua reeleição triunfante para Chefe de Estado, em Maio.

Contudo, as projecções indicam que os socialistas, com cerca de 37 por cento dos votos, conseguirão obter uma pequena maioria de 30 a 40 lugares na Assembleia Nacional, ocupada por 577 deputados.

A primeira volta do escrutínio, realizada no domingo, caracterizou-se por uma abstenção de cerca de 34 por cento, o que significa que um em cada três franceses não exerceu o seu direito de voto.

Os dois terços restantes elegeram um total de 120 deputados. Os 457 que ainda faltam serão eleitos por maioria simples.

A primeira volta deu novas esperanças aos conservadores e aumentou a necessidade de acordos no seio dos blocos de direita e esquerda (cada um deles com cerca de 49 por cento).

À esquerda do espectro político, comunistas e socialistas man-

tiveram encontros separados para preparar um acordo que contribua para eleger o maior número de lugares possível para cada um.

Os dois partidos concordam que um candidato socialista deve persistir se o seu congénere comunista estiver em melhor posição e vice-versa, mas permanecem ainda algumas divergências para resolver.

À direita, o líder da Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen, intensificou a pressão para um acordo com a coligação de centro direita UDF/RPR, o que salvaria o seu partido da inevitável saída da Assembleia.

Nicarágua

Êxito das negociações

O Governo sandinista e os rebeldes pessimistas sobre as novas conversações hoje, e cujo malogro poderá levar à civil.

Nos últimos dias, as duas partes têm de violação da trégua imposta há dois meses terem quebrado o cessar-fogo.

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, reservou sobre a nova ronda de conversações, enquanto reitera a convicção de um acordo de paz durante o mandato americano, Ronald Reagan.

Para o comandante militar dos "contras" as três rondas de negociações já realizaram tempo.

Hoje os "contras" exigiram a liberdade de Imprensa "irrestrita" nas negociações de paz com o Governo. Adolfo Calero, um dos líderes dos reb-



países do Pacto de Varsóvia,

ÁVEL IOS

do palestino e não me parece necessário para se chegar a uma boa solução política", afirmou aos jornalistas em conferência de imprensa realizada em Damasco.

O secretário de Estado considerou mais aceitável a existência desse Estado dentro de uma confederação com outro país árabe, num sistema semelhante ao dos cantões suíços.

O chefe da diplomacia norte-americana, que hoje teve um encontro final com o Presidente egípcio, terminou o seu quarto périplo pela zona.

Shultz e o Presidente Mubarak concordaram na necessidade de prosseguir os esforços de paz no Médio Oriente.

ções comprometido

e os rebeldes nicaraguenses estão conversações de paz que se iniciam terá levar à intensificação da guerra

as partes têm-se acusado mutuamente esta há dois meses, mas ambas negam go.

se, Daniel Ortega, tem manifestado de conversações, que decorre até ao convicção de que será impossível um mandato do seu homólogo norte-

ar dos "contras", Enrique Bermudez, es já realizadas foram uma perda de

am a libertação de presos políticos e "irrestrita" para continuarem as o Governo de Manágua, segundo res dos rebeldes.

Pretória admite mobilizar reservistas para Angola

EUA "responsáveis" por nova ronda das conversações quadripartidas

Os Estados Unidos estão a desenvolver contactos para fixar a data e o local da próxima sessão das conversações quadripartidas sobre a situação na África Austral, segundo revelou hoje uma porta-voz da Secretaria de Estado norte-americana. Os esforços diplomáticos estão, contudo, a ser «acompanhados» por uma intensificação dos movimentos militares em território angolano e em Pretória fala-se já na possibilidade de se convocar os reservistas do exército sul-africano.

A porta-voz da Secretaria de Estado, Phyllis Oakley, reafirmou que embora a União Soviética não faça parte das negociações quadripartidas, Washington e Moscovo estão de acordo em fixar o dia 29 de Setembro como data limite para alcançar uma solução para o conflito em Angola e na Namíbia. Nessa data cumpre-se o 10º aniversário da aprovação, pelo Conselho de Segurança da ONU, da resolução sobre a independência da Namíbia que, no entanto, continua sob administração ilegal da África do Sul.

Paralelamente às negociações quadripartidas, entre angolanos,

cubanos, sul-africanos e norte-americanos, para acordar a retirada das tropas cubanas e sul-africanas de Angola e a independência da Namíbia, os Estados Unidos têm mantido conversações com a União Soviética sobre a situação na África Austral.

No encontro com jornalistas, a porta-voz da Secretaria de Estado recusou-se a comentar a notícia de que os Estados Unidos estariam a auxiliar a UNITA a mudar o seu quartel-general para o Zaire.

«Não tenho nenhuma informação sobre esse facto», afirmou Phyllis Oakley quando in-

terrogada sobre as declarações do embaixador angolano em Lusaca, Luís Neto Kiambata. Conforme ontem noticiámos, aquele diplomata afirmou, numa entrevista à agência Reuters, que a operação de transporte de material entre a Jamba para o Zaire está a ser efectuada por aviões norte-americanos.

África do Sul mobiliza reservistas?

Comandos militares sul-africanos revelaram, entretanto, que estão a considerar a hipótese de convocar os reservistas do seu exército em resposta ao aumento das tropas cubanas em Angola.

Esta informação segue-se a notícias sobre o avanço das tropas angolano-cubanas em direcção à fronteira com a Namíbia e culmina também um troca de acusações entre o presidente cubano Fidel Castro e o ministro sul-africano da Defesa, general Magnus Malan.

Delegados à conferência do PC soviético já foram eleitos

Terminou na URSS a campanha de eleição de delegados à 19ª conferência nacional do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), que se realiza em Moscovo no final deste mês. Na conferência, onde se debaterá a democratização da sociedade soviética, não estarão presentes alguns dos mais destacados defensores da perestroika.

Iuri Afanassiev, director do Instituto de História e Arquivos, responsável pela denúncia dos crimes cometidos durante a época de Staline, Egor Iakovlev, director do jornal «Notícias de Moscovo», um dos órgãos de informação que mais se tem destacado na campanha pela abertura e a reestruturação na URSS, e o economista Gavril Popov, foram alguns dos apoiantes de Gorbachev que não chegaram sequer a ser propostos como candidatos nas suas organizações regionais.

As organizações regionais es-

tao em muitos casos ainda dominadas por funcionários da era Brejnev e o afastamento de apoiantes de Gorbachev das listas de candidatos é vista como uma tentativa do aparelho em impedir que na conferência de Junho sejam adoptadas reformas de fundo.

Afanassiev e Iakovlev acabaram por ser eleitos para a conferência fora do âmbito dos organismos regionais, mas Popov e outros nomes

Afanassiev e Iakovlev acabaram, contudo, por serem eleitos numa reunião especial do comité regional de Moscovo, realizada na sexta-feira. Popov e outros dos «arquitectos» da perestroika permanecem, no entanto, na lista dos preteridos.

Terminada que está a campanha de eleição de delegados, começam a ser conhecidas reacções ao modo com esta se processou. A mais espectacular até ao momento foi, sem dúvida, a da cidade de Omsk, na Sibéria,

com os seus habitantes a reunirem-se num estádio de futebol em protesto contra «manobras eleitorais» de dirigentes regionais do PCUS.

«O que aconteceu é absolutamente inédito: pela primeira vez em Omsk, a cidade inteira reuniu-se em comício sem ter recebido ordens superiores nesse sentido», relata o jornal «Pravda». No comício, os oradores acusaram os dirigentes partidários locais de incluírem os seus candidatos a delegados para a conferência deste mês sem consultarem previamente o público.

A conferência do final de Junho, cujas teses se encontram publicadas na imprensa para discussão pública, debaterá questões cruciais para o futuro da perestroika, entre as quais a reforma do sistema político soviético e a redistribuição de poderes.

Shultz debate em Espanha novo acordo de defesa

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, chega hoje a Espanha para discutir a elaboração do novo acordo bilateral de defesa e assistir à sessão da Primavera do Conselho Atlântico. Shultz debaterá com as autoridades espanholas «os últimos retoques» da redacção do convénio defensivo hispano-norte-americano, disseram fontes oficiais.

Na redacção do acordo estão ainda por resolver questões de tipo técnico, divisão de gastos e normas legais a aplicar aos militares norte-americanos estacionados em Espanha.

O novo acordo de defesa entre os Estados Unidos e a Espanha substituirá um outro assinado em 1982, que o governo de Madrid decidiu não prorrogar no ano passado.

A alteração fundamental em relação ao acordo anterior é a retirada dos 72 caças F-16 da base aérea de Torrejon, perto de Madrid, e que serão transferidos para Itália.

Essa retirada pressupõe uma redução de 3.000 homens dos 12.400 militares dos EUA estacionados em território espanhol.

24 HORAS

Filipinas proíbem armas nucleares

O Senado filipino aprovou uma lei proibindo armas nucleares e navios equipados com armamento nuclear de entrarem no país, numa medida visando as bases militares norte-americanas no seu território. Legislação similar, está pendente de aprovação pela Câmara dos Representantes. A lei do Senado foi aprovada, por 19 contra três votos e uma abstenção. Estabelece penas de prisão até 30 anos por introdução de armamento nuclear no país e até 12 anos por importação de componentes nucleares.

Relações Líbia-Chade

O presidente do Chade, Hissen Habré, disse que o seu governo está preparado para restabelecer as relações diplomáticas com a Líbia. A declaração de Habré surge duas semanas depois de o líder líbio, Muammar Kadhafi, ter dado por encerrado o conflito fronteiriço entre os dois países. Kadhafi disse que a Líbia estava disposta a reconhecer o governo de Ndjamena e convidou o presidente do Chade a deslocar-se a Trípoli para se reconciliar com Goukouni Oueddi, seu principal opositor político no exílio.

Reagan encontra-se com Mobutu

O presidente norte-americano, Ronald Reagan reúne-se na quinta-feira, com o seu homólogo zaireense, Mobutu Sese Seko, anunciou o porta-voz da Casa Branca. Marlin Fitzwater acrescentou que o encontro decorrerá na Casa Branca e que será o primeiro desde Dezembro de 1986. Mobutu fará uma visita particular de uma semana a Washington, e durante a reunião com Reagan deverá tratar da situação na África Austral e da cooperação entre o Zaire e os Estados Unidos.

Espanha e o referendo no Sara

O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Francisco Ordoñez, prometeu ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o apoio e a colaboração do seu país na realização de um referendo no Sara Ocidental. Durante uma reunião entre os dois políticos, realizada nas Nações Unidas, Cuellar informou o ministro espanhol dos seus contactos com o rei de Marrocos, presidentes da Argélia, Tunísia, Mauritânia e com os líderes da República Árabe, Sarauí, sobre as perspectivas de efectuar uma consulta à população do Sara sobre a sua soberania.

Ministro sueco demite-se

Anna-Greta Leijon, ministro sueco da Justiça, demitiu-se na sequência de um escândalo relacionado com o inquérito à morte do primeiro-ministro Olof Palme. Leijon estava debaixo de fogo da oposição por ter autorizado um particular a conduzir uma operação secreta de investigação sobre o atentado contra Olof Palme. Os partidos da oposição pretendiam que Leijon fosse afastado do governo, caso contrário votariam uma moção de desconfiança no executivo de Ingvar Carlsson, o sucessor de Palme.

Vírus da Sida difícil de detectar

Cientistas norte-americanos descobriram o que consideram ser um vírus da SIDA difícil de detectar nos exames normais, por se esconder num determinado tipo de célula. A descoberta indica que uma pessoa pode ser declarada não afectada pelo síndrome de imunodeficiência adquirida e, vários anos depois apresentar os seus sintomas, após ter infectado outras. Os cientistas que detectaram o vírus afirmaram que se poderia alojar nas células macrófagas, pertencentes ao sistema imunológico e que se encontram no sêmen, no fluido vaginal, no sangue e no cérebro.

Genscher apela para superpotências

O ministro alemão-federal dos negócios estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, apelou para as superpotências chegarem a acordo, até ao fim do ano, na redução para metade das suas armas nucleares estratégicas (tratado Start). Discursando numa assembleia geral especial das Nações Unidas, o ministro apelou também para que sejam retirados os últimos obstáculos que impedem a abolição mundial das armas químicas.

Cabul intercepta coluna rebelde

Tropas afegãs interceptaram uma coluna de transporte de armamento dos rebeldes, matando 15 guerrilheiros na província de Ningharhar, afirmou a rádio de Cabul. Cabul e Moscovo têm vindo a acusar o Paquistão de permitir que os rebeldes transfiram armas para o Afeganistão em violação aos acordos de mediação das Nações Unidas sob os quais se processa a retirada dos 100 000 efectivos soviéticos estacionados naquele país.

CONCURSO

1. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Panoias, Casevel, Ervidel, Montoito e Reguengos de Monsaraz.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 50 000\$00, por cada armazém a que concorrerem.

2. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do Edifício da estação (E.P.) nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montijo, Mora e Montemor-o-Novo.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar em qualquer estação da C.P. a quantia de 100 000\$00 por cada E.P. a que concorrerem.

As propostas relativas aos pontos 1. e 2. deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone: 57 86 53

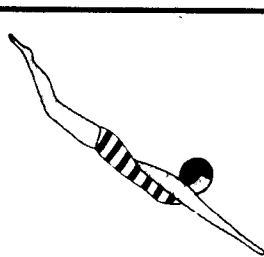
Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 26845

Estações de:
Beja – Telef. 25056
Évora – Telef. 22125
Barreiro – Telef. 207 3118
Estremoz – Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada espaço em carta fechada dirigida à Direcção Comercial – Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém ou Edifício na estação

Caminhos de Ferro Portugueses



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Com quase cinco meses de atraso

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO SOFREM COM ADAPTAÇÃO DE NORMAS COMUNITÁRIAS

A alteração de nomenclatura de produtos - adaptadas às exigências comunitárias -, a incrementação do documento único, a deficiente reciclagem de pessoal e a falta de informatização das alfândegas está a causar atrasos consideráveis no tratamento dos dados do comércio externo, neste momento, com cinco meses em atraso.

Segundo fontes contactadas pelo «DL», a introdução da nomenclatura comunitária, implementada desde o início do ano, tem sentido al-gumas dificuldades, sobretudo na adaptação dos diversos serviços às novas exigências.

Com efeito, em consequência da assimilação da nova nomenclatura, o número de dígitos dos diferentes produtos alargou-se significativamente, obrigando à redefinição de todas as características das mercadorias e, conseqüente aumento da respectiva pauta aduaneira. Assim, por exemplo e como nos é referido, o que era antes uma lente normal pode passar a ser designada como sendo de contacto, não se aceitando, do mesmo modo, calças com quatro quilos de peso. «Há capítulos que desaparecem, há mais desdobramentos, maior especificidade e, portanto, mais preocupações no seu tratamento e validação de programas informáticos», dizem-nos a esse propósito.

Acrescente-se que, além destas dificuldades adensadas, ain-

da caiu sobre os serviços do Instituto Nacional de Estatística quase dez vezes mais de papéis provenientes das alfândegas, relativos à importação deste ano. Este aumento deveu-se ao facto do novo documento único - de acordo com as normas comunitárias, um duplicado do das alfândegas - apenas admitir um tipo de mercadoria, contrariamente ao anterior que aceitava até dez.

Estas alterações, a que se soma a ausência de informatização dos serviços alfandegários e a inexistente reciclagem do pessoal que lida com estas questões, está a motivar erros atrás de erros por parte das pessoas que elabora os documentos enviados para o INE, obrigando à sua devolução maciça com consequências evidentes no atraso da sua compilação.

«Não sabemos o que se passa nas alfândegas», desabafamos do INE. «Há gatos de toda a espécie e acabamos por devolver caixotes para voltar a receber às caixinhas. Tudo o que se passa é alheio ao INE, embo-

ra seja este instituto que está a apanhar com todas as recriações».

Tudo isto tem levado a que apenas se encontrem disponíveis os dados do Comércio Externo do primeiro bimestre, saldando-se num atraso de quase cinco meses que, como nos disseram, tudo indica que se prolongue para o tratamento dos dados do primeiro trimestre a difundir, provavelmente, em Agosto.

Défi ce agrava-se

O défi ce da Balança Comercial portuguesa aumentou, nos dois primeiros meses deste ano, 21,8 por cento relativamente a igual período do ano passado.

De acordo com os últimos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), e apesar de não serem aconselháveis comparações mês a mês - dada a inexistência de sazonalidade no movimento comercial -, os números revelam que o saldo negativo se situou em cerca de 98,8 milhões de contos, o que corresponde a um aumento de 17,7 milhões ao verificado nos dois primeiros meses de 1987.

Assim, as importações atingiram 295,3 milhões de contos - mais 14,6 milhões que, em igual período do ano passado - contra 196,6 milhões de total

exportado - correspondente a um decréscimo de 1,5 por cento no mesmo espaço de tempo. A evolução enunciada conduziu a uma deterioração da taxa de cobertura das importações pelas exportações, passando de 73,8 por cento em 1986 para 71,1 por cento no ano passado e, agora, neste primeiro bimestre, para 66,6 por cento.

Quanto aos mercados com os quais Portugal negociou privilegiadamente, saliente-se o espanhol, primeiro fornecedor nacional com 37,6 milhões de contos, seguido pelo alemão federal, o francês e o italiano, respectivamente com cerca de 36, 32 e 29 milhões de contos. Contudo, os maiores défi ces situaram-se nas transacções realizadas com a Itália, Espanha, Japão e Estados Unidos. Portugal ainda mantém saldos positivos com Suécia, Reino Unido, Dinamarca e Finlândia.

Relativamente ao mercado comunitário, as trocas comerciais sofreram nova assimetria, tendo as importações crescido 6,8 por cento, contra um acréscimo das exportações de 0,7 por cento, em montantes globais, respectivamente, de 188,5 e 143,9 milhões de contos, saldando-se por um agravamento relativamente ao mesmo do ano passado de 14,8 por cento.

Economia portuguesa abranda ritmo de crescimento

A economia portuguesa apresenta sinais de «relativo abrandamento do seu ritmo de crescimento», manifestando, assim, os resultados de uma política de contenção, nomeadamente quanto à evolução dos agregados monetários, onde se inclui os apertos nos montantes de crédito concedido.

Esta é a conclusão do relatório apresentado na Síntese Mensal da Conjuntura do Banco de Portugal, com dados relativos ao mês de Maio.

Apesar de não se encontrarem disponíveis todos os indicadores - desconhecem-se valores recentes sobre a procura interna

e produção e, na altura, os relativos ao comércio externo apenas estavam divulgados os de Janeiro -, a tendência global da economia é para o amortecimento do clima de expansão vivido até finais de 1987.

Reflexo disso é o volume de gasolina procurado que, como se afirma, regustou, no primeiro trimestre de 1988, um crescimento de 13 por cento comparativamente a igual período do ano passado, o que representa quatro pontos percentuais acima do trimestre anterior, mas ainda assim abaixo da média de todo o ano de 1987.

O mesmo não se passou, con-

tudo, nas vendas de cimento para a construção, considerado pelo ministro das Finanças como um dos indicadores fidedignos da situação do investimento. Com efeito, as vendas revelaram uma «recuperação significativa» durante os primeiros três meses do ano, tendo-se situado em 13 por cento, bastante acima da média de 1987 e do conjunto da produção industrial cujo índice manifestou um ligeiro crescimento.

A evolução dos agregados monetários e creditícios, como afirma a publicação, «inscreve-se na tendência de desaceleração que se vem registando des-

de o ano transacto», apesar do conjunto dos meios de liquidez do sector residente não financeiro(L-) ter registado uma taxa de crescimento de 17 por cento, ainda superior à implícita no programa monetário para 1988, tendência que não se observa no total da moeda em circulação e dos Depósitos à Ordem (M1-).

A este facto não também alheia a política de limites de crédito que, como é escrito, continuou a pautar-se pela execução dos objectivos monetários que consistem na desaceleração do ritmo de crescimento da liquidez da economia.

IPE teve 554 mil contos de lucros em 1987

O IPE - Investimentos e Participações do Estado - teve, no exercício de 1987, um lucro líquido de 554,2 mil contos, o que representa mais 80,3 por cento que no ano anterior.

Os dados divulgados agora pela «holding» referem que os meios gerados naquele ano atingiram 6,8 milhões de contos, contra apenas 3 e 2,3 milhões,

respectivamente, em 1986 e 1985, tendo-se verificado um investimento global de 12,5 milhões de contos e um aumento das provisões de 8,5 milhões de contos relativamente a um montante de 6 milhões contabilizado em 1986.

As alienações efectuadas mais do que quintuplicaram o seu

valor, os dividendos aumentaram 82 por cento, e o Relatório e Contas do exercício passado adianta que «há ainda muito a fazer na recuperação de empresas participadas em dificuldades», citando exemplos das que registaram bons resultados, como foram os casos da Covina, Sorefame, Ipetex e da Compal.

O IPE, como se afirma no documento, está vocacionado para o fomento do investimento produtivo, tendo, em 1987, prosseguido uma política norteada pelo objectivo de contribuir para a modernização do tecido empresarial português e para o reforço da capacidade empresarial.

● O grupo alimentar Nestlé continuou a ser, em 1987, a maior empresa suíça, com um volume de negócios de 35.241 milhões de francos suíços (24.600 milhões de dólares), segundo uma classificação publicada pelo semanário económico Shweizerische Handelszeitung (SHZ), de Zurique.

● A sociedade de calçado «André» vai adquirir o controle da empresa «Carroll», fabricante de artigos de vestuário - anunciou a Société Française des Bourses.

● A British Gás, companhia de gás britânica privatizada no final de 1986, anunciou o lançamento de uma Oferta Pública de Aquisição (OPA), de carácter amigável, no valor de 370 milhões de libras, sobre a Acre Oil, uma companhia petrolífera independente. A Acre Oil é uma nova companhia, admitida na Bolsa de Londres em Abril último, na sequência da fusão de duas pequenas empresas, Century Power Light e Dyas Uk.

● A empresa pública brasileira de construção aeronáutica «Embraer» registou nos últimos seis meses prejuízos de 2,1 milhões de dólares. Os prejuízos devem-se a ameaças de represálias por parte dos Estados Unidos, na sequência da decisão do Brasil de proteger o seu mercado informático, reservando as encomendas apenas a empresas nacionais.

● A companhia petrolífera brasileira «Petrobras» registou lucros de 15.879 milhões de cruzados (96 milhões de dólares), no primeiro trimestre de 1988, muito mais do que em todo o ano de 1987. Os analistas consideraram «surpreendente» aqueles resultados, já que no conjunto de 1987 o total de lucros registados tinha sido inferior - 15.052 milhões de cruzados (91 milhões de dólares).

● As assembleias gerais dos bancos Bilbao e Viscaia, 3º e 5º bancos privados de Espanha, aprovaram a fusão das duas instituições, que tinha sido decidida em Janeiro. O novo grupo, Banco Bilbao-Viscaia (BBV), será presidido alternadamente durante os próximos quatro anos pelos presidentes dos dois bancos. Seguidamente, o conselho de administração do BBV elegerá o presidente da nova sociedade.

Exitos na OPV da Champcork
ACÇÕES PERSISTEM NA QUEDA

A Bolsa de Valores de Lisboa iniciou hoje mais uma semana de mercado oficial de acções em queda e mantendo um grande número de títulos não transaccionados, embora não tantos como no final da semana anterior. Observaram-se hoje 27 preços melhorados contra 41 descidas, enquanto 38 títulos igualavam o seu último valor. A situação dominante no mercado, foi, como vem sendo hábito, a dos títulos não transaccionados, que hoje somaram meia centena de casos.

A tendência baixista que afecta o mercado é também visível no facto de 7 das 9 variações de preços superiores a 10% hoje registadas terem sido no sentido da queda. Foram elas o BCI (nom.) a perder 17,5% face ao último preço, Solidal 18,2%, Tâmega 14,3%, Cotapo 11,5%, Sicel 10,7%, Cofaco 10% e Ariston 10%. A subir, destacaram-se a Oliveira e Ferreirinhas com mais 13% e a Bortalima com mais 11,1%.

Entretanto, e tal como era esperado, a OPV da Champcork — Rolhas de Champanhe, SA que ontem decorreu na Bolsa do Porto, constituiu um êxito em tudo idêntico ao que já tinha sido conseguido pelas OPV's anteriores de ou-

tras duas empresas do grupo Amorim — a Corticeira Amorim e a Ipcork.

As 125 mil acções ontem em oferta (representando 25% do capital social da Champcork) foram facilmente absorvidas pelo mercado. Aos corretores da Bolsa nortenha foram entregues ordens de compra suficientes para mais do dobro das acções em oferta. O valor mais alto atingido pelos títulos da Champcork foi de 8.200\$, enquanto o mais baixo foi de 6.100\$. O preço médio ponderado alcançado na operação foi de 6.180 escudos — 3 por cento acima dos 6.000 escudos que eram exigidos como preço mínimo de alienação.

A semelhança do que se tinha passado com as OPV's da Corticeira Amorim e da Ipcork, também ontem grande parte do papel da Champcork foi parar às mãos de investidores estrangeiros, que terão sido responsáveis por mais de metade do total de ordens de compra formuladas. De acordo com uma fonte financeira, 66 por cento das acções da Champcork foram para investidores institucionais ingleses e suíços, que as deverão disseminar por entre os seus clientes.

(740; 2.140\$); PENINA - 2.300\$ (50; 2.400\$); ORBITUR - 2.280\$ (50; 2.400\$); OREY ANTUNES - 1.700\$ (645; 1.750\$); LAMEIRINHO - 5.200\$ (330; 5.300\$); FIACO - 3.040\$ (30; 3.200\$); FITOR - 2.100\$ (82; 2.200\$); NOVOPAN - 4.200\$ (170; 4.300\$); CAIMA - 11.900\$ (418; 12.000\$); MABOR - 4.820\$ (1.475; 4.900\$); MARCONI (port.) - 13.550\$ (1.302; 13.900\$); IMOLEASING - 6.400\$ (150; 6.450\$); B. P. I. (port.) - 11.850\$ (360; 11.900\$); SOFINLOC - 12.600\$ (230; 12.800\$); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.500\$ (1.380; 6.550\$); B. C. I. (port.) - 6.500\$ (10; 7.000\$); B. C. I. (nom.) - 4.700\$ (20; 5.700\$); HELLER - 6.100\$ (100; 6.700\$); SONAE - 12.150\$ (340; 12.400\$); CRISAL - 3.600\$ (1.377; 3.640\$); PRAZOL - 3.000\$ (260; 3.200\$); ESPÍRITO SANTO - 8.350\$ (1.015; 8.450\$); COTAPO - 1.150\$ (10; 1.300\$); LUZOSTELA - 2.100\$ (30; 2.140\$); VISTA ALEGRE - 7.500\$ (50; 7.800\$); C. P. COBRE - 13.350\$ (50; 13.650\$); INAPA - 19.100\$ (251; 19.900\$); REDITUS - 2.300\$ (20; 2.500\$); SOLIDAL - 4.500\$ (20; 5.500\$); S. CAETANO - 6.450\$ (30; 6.500\$); ARISTON - 2.520\$ (50; 2.800\$).

Subidas

MACEDO COELHO - 2.400\$ (transaccionadas 70 unidades; preço anterior: 2.340\$); MADEIRENSE TABACOS - 4.300\$ (70; 4.260\$); ENGIL - 2.980\$ (420; 2.820\$); SABEL - 2.440\$ (100; 2.400\$); D. PEDRO - 2.040\$ (410; 2.000\$); BORDALIMA - 2.000\$ (100; 1.800\$); NOVEMBAL - 3.120\$ (50; 3.100\$); MARCONI (nom.) - 10.250\$ (40; 10.200\$); LOCAPOR - 6.750\$ (62; 6.700\$); B. P. I. (nom.) - 9.800\$ (820; 9.500\$); CISF - 28.200\$ (592; 28.000\$); LUSOLEASING - 17.250\$ (60; 17.050\$); CITIBANK (port.) - 7.550\$ (590; 7.400\$); LEASINVEST - 16.600\$ (112; 16.550\$); CIRCES - 7.400\$ (280; 7.200\$); CIPAN - 3.700\$ (276; 3.600\$); CINCA - 5.150\$ (793; 5.100\$); AMIEIROS VERDES - 2.400\$ (100; 2.300\$); GRÃO PARÁ - 2.500\$ (680; 2.460\$); CEREXPORT - 2.700\$ (480; 2.600\$); F. RAMADA - 1.980\$ (60; 1.900\$); FERREIRINHAS - 1.300\$ (20; 1.150\$); EFA-CEC - 5.450\$ (3.380; 5.400\$); LISNAVE - 2.480\$ (140; 2.300\$); I. T. I. (port.) - 1.870\$ (431; 1.850\$); SOPOL - 1.750\$ (40; 1.700\$); MOTA E C. - 6.150\$ (80; 5.900\$).

Descidas

SICEL - 2.500\$ (transaccionadas 100 unidades; preço anterior: 2.800\$); PROALIMENTAR - 2.600\$ (50; 2.700\$); COFACO - 4.500\$ (60; 5.000\$); SOJA - 6.600\$ (30; 6.750\$); RAÇÕES VALOURO - 4.800\$ (140; 4.860\$); CARNES NOBRE - 2.340\$ (100; 2.400\$); SOMEK - 2.600\$ (100; 2.760\$); TÂMEGA - 3.000\$ (20; 3.500\$); SO-MAGUE - 5.150\$ (260; 5.250\$); A. GAUDÊNCIO - 1.680\$ (1.431; 1.700\$); SOARES COSTA - 2.100\$

Não transaccionadas

CURIA, REFRIGE, F. N. MARGARINAS, VASCO DA GAMA, EMASA, PERSUÍ-NOS, EMPOR, S. G. O., INFORGAL, J. S. CORREIA, SOMIL, INÓ, TRANSMOTOR, JÚPITER, TUROPA, TRANSBEL, TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, SIAF, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. P. (port.), B. C. P. (nom.), CITIBANK (nom.), C. P. HIGIENE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, ISAR RAKOLL, SUMOLIS, AVEIRENSE MOAGENS, VILA FRANCA, COPAM, FEPSA, VELDEC, HI-DROPROJECTO, P. M. ALFA, TIME SHARING, COMPTON, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, CABELTE, S. T. E., ERG.

EMPRESAS

Continente inaugura dois hipermercados este ano

A empresa Modelo Continente Hipermercados, SA, vai investir este ano cerca de oito milhões de contos em duas novas unidades, uma em Cascais e outra em Vila Nova de Gaia. A empresa dispõe já de dois hipermercados em Lisboa e no Porto. A Modelo Continente registou, em 1987, resultados líquidos de 685.428, contra 6.666 mil contos em 1986. O volume de negócios da empresa mais do que triplicou, passando de 6 milhões de contos, em 1986, para 20,16 milhões de contos no ano transacto, acrescentou a mesma fonte. A empresa, com um capital social de 3.400 mil contos, vai distribuir 171.360 contos de dividendos. A SONAE detém 66 por cento do capital social da empresa.

Nova empresa explora zona industrial da Cancela

O Governo Regional da Madeira e a Câmara Municipal de Santa Cruz vão participar na empresa responsável pela implementação e gestão da zona industrial da Cancela, a seis quilómetros do Funchal. O executivo madeirense considera «estarem reunidas as condições para a constituição de uma sociedade sob a forma de sociedade comercial por quotas». A zona industrial da Cancela, localizada a 6 quilómetros do Funchal, é uma infraestrutura, constituída com apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, destinada à implantação de pequenas e médias unidades industriais locais.

Marroquinos procuram empresas portuguesas no ramo da construção e reparação naval

Um grupo empresarial marroquino está interessado em associar-se a portugueses para a instalação em Marrocos de um estaleiro de construção e reparação naval. Alguns contactos foram estabelecidos já entre marroquinos e portugueses nesse sentido prosseguindo as conversações a bom ritmo. Os dois parceiros ainda não definiram exactamente onde instalar o estaleiro de que Marrocos carece para modernizar a sua frota.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$55	55\$55
ALEMANHA FED. (marco)	80\$95	82\$15
ÁUSTRIA (xelim)	11\$50	11\$70
BÉLGICA (franco)	3\$675	3\$925
BRASIL (cruzado)	\$441	\$741
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112\$90	115\$40
(notas de 5 a 1000)	113\$40	115\$90
DINAMARCA (coroa)	21\$25	21\$65
ESPAÑA (peseta)	1\$193	1\$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139\$35	142\$85
(notas de 5 a 1000)	139\$85	143\$35
FINLÂNDIA (marka)	33\$95	34\$55
FRANÇA (franco)	23\$95	24\$65
HOLANDA (florim)	72\$05	73\$15
IRLÂNDIA (libra)	217\$70	221\$70
ITÁLIA (lira)	\$063	\$118
JAPÃO (iene)	1\$068	1\$123
NORUEGA (coroa)	22\$15	22\$65
REINO UNIDO (libra)	251\$80	256\$30
SUÉCIA (coroa)	23\$15	23\$65
SUÍÇA (franco)	96\$95	98\$45
VENEZUELA (bolivar)	3\$973	4\$973

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



A três dias do começo do "europeu" de futebol

VIOLÊNCIA PREOCUPA DIRIGENTES DA UEFA

Quando o árbitro inglês Keith Hackett apitar para o começo do jogo Alemanha Federal — Itália, na sexta-feira em Dusseldorf, inicia-se o mais cuidadosamente preparado, despendioso e importante torneio internacional de futebol a seguir ao Campeonato do Mundo.

As seleções finalistas do Campeonato da Europa incluem a maioria dos jogadores mais credenciados do Continente, desde o flamejante holandês Ruud Gullit à nova «estrela» do futebol italiano, o avançado Gianluca Vialli, ao soviético Oleg Protasov e ao espanhol Emilio Butragueño.

O êxito ou o fracasso deste torneio de 16 dias entre oito nações europeias não vai depender, no entanto, apenas da qualidade do jogo apresentado, mas sobretudo do nível de entusiasmos gerado antes e durante os encontros.

As autoridades montaram para este campeonato um grande sistema de segurança, como precaução essencial contra a violência dos 'hooligans' ingleses e holandeses, predominando ainda o fantasma da tragédia de Maio de 1985, no Estádio de Heysel, em Bruxelas.

Prevê-se uma assistência de 1 milhão de espectadores aos 15 jogos do campeonato, que termina no dia 25 no Estádio Olímpico de Munique, após as várias fases do torneio por oito cidades

da Alemanha Federal.

No entanto, a cada vez maior número das acções de violência provocadas pelos adeptos do futebol na Europa, apesar da tragédia de Heysel, é a maior preocupação das autoridades desportivas e policiais da Alemanha Federal.

A astronómica verba de 43,3 milhões de marcos (cerca de 3,5 milhões de contos) despendida, terá o seu ponto fulcral cinco dias após a abertura do Europeu em redor do Estádio de Dusseldorf, onde irão defrontar-se as seleções da Inglaterra e da Holanda, equipas que são acompanhadas pelos grupos de adeptos considerados mais perigosos.

A Polícia da Alemanha Federal está a preparar-se há meses para evitar confrontos entre adeptos durante o Europeu, separando as claques e controlando-as no interior dos estádios através de circuitos fechados de televisão.

Como preparação para este Europeu, a Polícia tem actuado o comportamento e actuação dos adeptos: durante o Alemanha-Inglaterra em Setembro de 1987 em Dusseldorf, o Inglaterra-Holanda em Wembley em Março, e durante a fi-

nal da Taça dos Campeões Europeu em Estugarda, entre o PSV Eindhoven e o Benfica.

Agentes da Polícia alemã «viram» também os incidentes, durante e depois do Inglaterra-Escócia em Londres, a 21 de Maio, que provocaram um morto, muitos feridos e 200 presos.

Outro motivo de preocupação é o facto de em 1985 a Alemanha Federal ter derrotado as candidaturas da Inglaterra, da Holanda e da Escandinávia para a organização do Europeu.

A segurança do campeonato da Europa será coordenada por Wilhelm Hennes, um juiz de 59 anos, da cidade de Aachen, perto da fronteira com a Bélgica. Esperamos que os adeptos melhorem drasticamente o seu comportamento, pois nós estamos preparados para qualquer eventualidade, disse o juiz Hennes.

Hennes e dos seus colaboradores é manter uma estreita ligação entre as Polícias da Alemanha Federal e de outros países e das autoridades desportivas, sobre a actividade das claques do

futebol. A cooperação internacional é a melhor forma de conseguir uma boa ligação entre a Polícia e a segurança nos estádios para dividir os potenciais agitadores, acrescentou o juiz.

O coordenador da segurança afirmou que serão colocados entre 1000 a 1500 policiais junto de cada um dos acessos aos estádios em todos os jogos, e que no interior de cada estádio haverá «mais de mil» agentes de segurança especialmente treinados no controlo de adeptos de futebol.

A organização prevê a chegada de 200 000 adeptos estrangeiros. A Associação Inglesa de Futebol distribuiu 8000 bilhetes pelos seus adeptos, sendo conferido cada um dos pedidos pela «lista negra», que inclui os nomes de cerca de 1000 conhecidos agitadores britânicos.

No entanto, a Polícia inglesa advertiu as autoridades alemãs de que outros grupos de vândalos têm programado a sua deslocação à Alemanha Federal, adquirindo os bilhetes no próprio dia dos jogos ou comprando-os aos membros das Forças Armadas britânicas estacionadas no país.

RFA rejeita favoritismo

O «capitão» Lothar Matthaeus, depois de uma época com altos e baixos, mostra-se confiante e decidido no meio-campo, mas Olaf Thon, versátil jogador capaz de desferir as defesas adversárias, ressurte de uma lesão nos ligamentos e no encontro com a Jugoslávia jogou apenas 45 minutos, realizando uma das suas piores exibições na selecção.

Beckenbauer, continua a confiar em Voeller, que não criou nenhuma ocasião de perigo contra a Jugoslávia, e disse que se o jogador se sentisse bem alinharia contra a Itália.

Beckenbauer não tem muitas alternativas para Voeller e teria que recorrer a jogadores pouco experientes, como Juergen Klinsmann, do Estugarda, o melhor marcador do campeonato alemão esta época, ou o veterano Frank Mill, que tem apenas nove internacionalizações. O seleccionador alemânico, cujo lugar pode estar em perigo se não obtiver êxito num campeonato disputado no seu país, tem feito sucessivas experiências, mas parece não ter ainda decidido a equipa a apresentar contra a Itália, reconhece os problemas, e, em entrevista recente, comentou:

«Não temos uma equipa experiente como no México, recheada de personalidades como Rummenigge, Briegel e Schumacher.»

Apenas quatro jogadores podem ser considerados certos na equipa que alinhara no encontro inaugural do campeonato, frente a Itália, sexta-feira, em Dusseldorf: o guarda-redes Elke Immel, do Estugarda, o líbero Matthias Herget, do Bayer Uerdingen, o médio Lothar Matthaeus, que deixa o Bayern Munique para alinhar na próxima época pelo Inter Milão, e o avançado Rudi Voeller, do Roma.



Beckenbauer: «não temos uma equipa experiente»

A Alemanha Federal não quer o papel de favorita no campeonato europeu, 6.ª-feira começa com o encontro entre os organizadores e a Itália.

Selecção que invariavelmente começa mal as competições, como aconteceu na fase final dos campeonatos mundiais de 1982 e 1986, a Alemanha Federal consegue mesmo assim superar os adversários e das duas vezes atingiu a final.

«Chegam sempre à final, mesmo que joguem muito mal», exclamou o holandês Ruud Gullit, futebolista europeu do ano, ao comentar as possibilidades da selecção organizadora do «Europeu-88».

A Alemanha Federal não consegue convencer os seus adeptos nos jogos de preparação e o popular jornal «Bil Am Sonntag» titulava depois do empate 1-1 com a Jugoslávia no último jogo antes do europeu: «É assim que vamos ganhar o campeonato europeu?»

O treinador da selecção, Franz Beckenbauer, constantemente criticado na imprensa, parece não ter sido capaz de encontrar a necessária coesão e determinação que a equipa demonstrou nos últimos mundiais.

Itália:

«Europeu» é apenas um degrau



Altobelli: um dos quatro «sobreviventes» do México

O seleccionador italiano de futebol, Azeglio Vicini, não esconde que considera a fase final do campeonato da Europa de Futebol como um simples degrau para o Mundial de 1990, em Itália.

«Esta selecção está a ser construída para o campeonato do Mundo de 1990», adiantou Vicini, técnico que rendeu Enzo Bearzot após a participação decepcionante no evento de 1986, no México. «Apostamos na juventude — continuou — mas foram seleccionados dois ou três jogadores mais velhos para ajudar o grupo a ganhar experiência.»

Entre os «veteranos» seleccionados por Vicini consta Gianluca Vialli, um dos mais talentosos

avanzados do campeonato italiano nos últimos anos.

O técnico, que treinava a selecção de «esperanças» antes de substituir Bearzot, encetou o período experimental durante o grupo de qualificação, o que permite disputar o encontro inaugural do Europeu com uma equipa inicial bastante jovem (média de idades de 25 anos).

Entre as novidades de Vicini constam Roberto Cravero, do Torino, que fará na RFA a sua estreia como internacional. «Não se trata de uma escolha estranha», disse o técnico italiano, explicando que o jogador já alinhara anteriormente pela selecção de «esperanças» e que recentemente teve bom comportamento como líbero da selecção olímpica.

Para alinhar ao lado de Cravero, Vicini deverá apostar em Riccardo Ferri, do Inter, que ganhou a titularidade em Dezembro de 1986, quando os italianos defrontaram a selecção maltesa.

Giuseppe Bergomi, 24 anos, 45 internacionalizações, e Alessandro Altobelli, 32 anos, 56 vezes internacional, são os únicos sobreviventes de 1982.

Contudo a opção italiana na frente de ataque parece estar formada. Vialli deverá ser assistido por Roberto Mancini, do Sampdoria, e por Roberto Donadoni, do AC Milão.

CHARCUTARIA EVERESTE, LIMITADA

CERTIFICADO

Para efeitos de publicação que por escritura de 12 do corrente mês, lavrada de folhas 106 a folhas 107, do livro de notas para escrituras diversas número 165-E, do Quinto Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão, foi aumentado o capital social da sociedade CHARCUTARIA EVERESTE, LIMITADA, com sede em Lisboa na Avenida Mouzinho de Albuquerque, número 36-B, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 31 538, que era de 15 000\$00 para 400 000\$00, ou seja em mais 385 000\$00, em dinheiro, já entrado na Caixa Social, subscrito da seguinte maneira: cento e oitenta e oito mil setecentos e cinquenta escudos pelo sócio Manuel Matos das Neves, casado e cento e noventa e seis mil duzentos e cinquenta escudos, pela sócia D. Maria Olinda Melo Ramalho das Neves, casada. Em consequência alteraram a redacção do artigo quarto do pacto social que passou a ser o seguinte:

«QUARTO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escritura é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e está dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.»

Vai conforme.

Lisboa, dezasseis de Maio de mil novecentos e oitenta e oito.

A 3.ª Ajudante

Assinatura ilegível

DL-7/6/1988



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas de reconversão, foram estudadas, e estão hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de novas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte:

- 1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.
- 2 — Aos detentores de edificações licenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.
- 3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.
- 4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

Académica não desarma

Os dirigentes da Associação Académica de Coimbra continuam a estudar a estratégia de impugnar a classificação do «nacional» da 1.ª Divisão, fundamentando o seu inconformismo em alegadas irregularidades cometidas no recente encontro Guimarães-Braga e ainda da inscrição dos zairenses N'Kama e N'Dinga ao serviço do Vitória de Guimarães.

Segundo apurámos junto de elementos afectos ao executivo liderado pelo eng. Jorge Anjinho, aguarda-se que dentro de horas sejam remetidas aos organismos competentes as exposições que materializem as intenções dos responsáveis da colectividade de Coimbra.

FC Porto/Revigres: pacto renovado



Revigres e FC Porto renovaram o «pacto de amizade» por mais dois anos. A cerimónia da assinatura do contrato de patrocínio, decorreu ontem no Sheraton Hotel, do Porto, cabendo a Pinto da Costa e Pôncio Monteiro outorgarem o acto em nome da colectividade portista.

Sporting: candidatos movimentam-se

Os três candidatos à presidência do Sporting (António Figueiredo, António Simões e Jorge Gonçalves) entram na fase crucial da sua campanha. Assim, António Simões promove, pelas 18.30 de amanhã, uma conferência de imprensa marcada para o Clube dos Empresários e durante a qual fará a apresentação do seu programa: António Figueiredo também se reunirá na sede da sua candidatura (Avenida da Liberdade, 270) em hora que, no final desta manhã — e segundo informação que obtivemos junto de Rui Pignatelli (membro da comissão eleitoral) não estava determinada.

Entretanto, o outro candidato (Jorge Gonçalves) irá, a partir da próxima semana, intensificar os seus contactos com os jornalistas.

Leixões: Matosinhos rejubila



Ainda que o Fafe anuncie o propósito de impugnar a classificação da Zona Norte, e esteja por se saber se o Macedo de Cavaleiros vai ou não recorrer do castigo federativo (derrota 0-3 no encontro com o Famalicão) o Leixões festejou com exuberância o seu retorno à 1.ª divisão. Na foto, José Augusto apenas parece pretender que lhe deixem ficar com as «chuteiras».

Boa-Hora: um clube em festa

O Boa-Hora Futebol Clube, velha e muito prestigiada colectividade, que ao desporto e à cultura tem prestado relevantes serviços, sobretudo no que se refere à sua acção em favor da juventude, promove, esta noite, a partir das 20.30 horas, no Páteo Alfacinha, um jantar entre os seus associados integrado em mais um aniversário da sua fundação, tendo distinguido como «convidado especial» o vereador do Pelouro de Desporto e Turismo da CML, dr. Vítor Gonçalves, numa demonstração do apreço em que é tida a intensa, dinâmica e eficiente actividade daquele autarca na área do fomento, desenvolvimento e sensibilização das colectividades desportivas e da população, para a prática desportiva, como é disso prova a imparável realização dos Jogos Desportivos da Cidade.

O «DL» agradece a gentileza do convite.

Mais um episódio da grande comédia

FAFE CONFIRMA PEDIDO DE IMPUGNAÇÃO DO CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO (ZONA NORTE)

A direcção da Associação Desportiva de Fafe, reunida extraordinariamente, requereu à Federação Portuguesa de Futebol a não homologação da classificação final do campeonato nacional de futebol da segunda divisão - Zona Norte, até apuramento de questões que levanta.

Deliberou também requerer ao Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol a instauração de um processo disciplinar ao jogo Fafe-Famalicao.

Tal deliberação baseia-se em alegada «irregularidade de participação no jogo, do atleta Kanu Gaiala, por este não possuir cartão do Centro de Medicina Desportiva válido naquela data».

Vieira Antunes, dirigente do clube, disse ainda que o Fafe decidiu também «requerer a apreciação, pelo conselho de justiça, do processo disciplinar referente ao jogo Macedo de Cavaleiros-Famalicao, recurso legítimo, porque na sua decisão poderá resultar alteração classificativa».

Recorde-se que a Zona Norte da segunda divisão foi ganha pelo Famalicão, que sobe à primeira divisão com o Leixões, 2.º classificado, tendo o Fafe ficado em 3.º lugar.

Famalicensenses rejubilam

A autarquia de Famalicão aprovou, por unanimidade, uma proposta de congratulação pelas vitórias do FC Famalicão, do Joane e do Famalicense Atlético Club em campeonatos que terminaram domingo.

Este último clube ascendeu à primeira divisão de hóquei em patins, enquanto o FC Famalicão e o Joane subiram, respectivamente a I e II divisões do nacional de futebol.

«A subida do FC Famalicão à divisão maior do futebol português é um acontecimento relevante e motivo de orgulho para todos os famalicensenses» — diz a proposta aprovada pelo município, que se regozija também pelas outras vitórias conseguidas por clubes do concelho.

Mozzer confirma convites do Roma e do Nápoles

O Roma está interessado em Mozzer, do Benfica, escreve o jornal «Corriere Dello Sport», confirmando informações nesse sentido postas a circular por «La Gazzetta Dello Sport», outro diário desportivo italiano.

Segundo o «Corriere», Lindeholm, o técnico sueco da equipa da capital italiana, considera o benfiquista um dos jogadores estrangeiros mais in-

dicados para integrar a sua equipa na próxima época.

Vários órgãos de Informação italianos têm afirmado que Mozzer, considerado pelo «Corriere» um jogador «imbatível nas bolas altas», está também entre as possíveis aquisições do Nápoles, onde já alinham o argentino Diego Maradona e o brasileiro Careca.

O Roma acaba de confirmar o seu contrato com o alemão-federal Rudi Voeller e há duas semanas contratou o brasileiro Renato do Flamengo, do Rio de Janeiro.

Em entrevista concedida, hoje, ao jornal «Record», o futebolista Mozzer confirma ter recebido convites do Roma e do Nápoles, estando as propostas a ser analisadas pelo seu empresário que irá discutilas com o dirigente benfiquista Gaspar Ramos. Mas Mozzer é peremptório em afirmar que o seu desejo é continuar a envergar a camisola com o símbolo da águia.

Torneios de apuramento começam amanhã

Os torneios de apuramento dos campeões de II e III divisões terão amanhã a sua primeira ronda com encontros marcados para as 18.30 horas:

II divisão: Ac. de Viseu-Estrela-Amadora (descansa o Famalicão); III divisão: Maia-Santa Maria (Zona Norte com o Luso a «repousar») e Portalegre-Oliveiras e Moscardide (Zona Sul, descansa o Juventude de Évora).

Os torneios irão prosseguir com encontros marcados para os dias 12, 16, 19, 22 e 26 do corrente.

Rosa Santos nas Antas

O reputadíssimo Rosa Santos, que no próximo dia 18 dirigirá o encontro Inglaterra-URSS a contar para o «européu», foi nomeado para dirigir o encontro da Taça de Portugal entre o FC Porto e o Benfica no qual será «assistido» pelos seus companheiros «uefeiros», Francisco Silva e Fortunato Azevedo.

Artur Jorge entre nós

Artur Jorge que na temporada ora finda treinou o Matra Racing, de Paris onde, tudo indica, deverá continuar, encontra-se em Portugal, devendo assistir ao encontro Porto-Benfica para a Taça de Portugal.

Belenenses

em Moçambique

Parte na próxima sexta-feira para Maputo a equipa de fu-



Mozzer: classe reconhecida

tebol de «Os Belenenses» que ali realizará dois encontros com o Maxaquene (dia 12) e selecção de Moçambique (dia 14). O «quadro» de Marinho Peres irá desfalcado de José Mário, Baidek, Chico Faria, Mapuata e Mladenov, uns porque se encontram lesionados e outros que foram autorizados a antecipar as férias.

Entretanto, segue integrado na comitiva o jovem Paulo Sérgio (ex-Vilafranquense).

Árbitros em congresso

A Associação Portuguesa de Árbitros (APA) manifestou «desagrado e desapontamento» por não ter sido convidada a estar presente no congresso do futebol, foi ontem referido em conferência de imprensa.

«A APA foi marginalizada, sabemos que alguns árbitros vão estar presentes, a convite da Federação Portuguesa de Futebol, mas não representam o conjunto dos árbitros», disse Hélder de Sá, secretário da direcção.

Paralelamente ao congresso do futebol, que decorrerá em Tróia de quinta-feira a domingo, os árbitros portugueses agendaram para sexta-feira e sábado um congresso que discutirá temas como a formação do árbitro e a arbitragem e o Código Penal.

As alterações ao Código do Processo Penal e os custos do imposto de Justiça serão igualmente debatidos em congresso, dado que as custas judiciais oscilam entre os 4000 e os 18 000 escudos.

De acordo com os dirigentes da APA, os resultados do congresso serão entregues à PFP, às associações regionais e ao Conselho de Arbitragem.

Agora parece certo

Madjer no Inter por 560 milhões

O Inter de Milão anunciou oficialmente ter assinado um contrato por três anos com o futebolista argelino Rabah Madjer, pelo montante de quatro milhões de dólares (cerca de 560 mil contos).

Uma parte não especificada desta verba está reservada ao FC Porto, que detinha o passe de Madjer, emprestado na segunda metade da última época ao clube espanhol Saragoça.

Madjer (de 30 anos), que esteve à beira de ingressar no Bayern de Munique, transferência não aprovada pelo FC Porto, receberá cerca de 500 mil dólares por ano (70 mil contos).

Um numeroso grupo de

adeptos do Inter recebeu euforicamente na sede do clube o virtuoso jogador argelino, um dos principais responsáveis pelo êxito do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus de há dois anos, em Viena.

Os pormenores do acordo foram ultimados durante um jantar entre o jogador e seus representantes com o presidente do Inter, Ernesto Pellegrini, na vivenda deste, domingo à noite.

Ontem, Madjer deslocou-se ao quartel-general do Inter, na baixa milanesa, para subcrever o compromisso e dar uma conferência de imprensa. «Saí-me bem nas difíceis ligas de França, Portugal e Espanha. Acredito que vou triunfar

também em Itália e contribui para a concretização das aspirações do Inter» — afirmou Rabah Madjer.

Após uma temporada decepcionante, o Inter investiu cerca de 15 milhões de dólares (mais de dois milhões de contos), disposto a lutar pelo primeiro lugar no «calcio» no próximo ano.

Além de Madjer, a turma milanesa contará ainda com os alemães-federais Lothar Matthaus e Andreas Brehmer, tendo assegurado também o concurso dos jovens estrelas do futebol italiano Alessandro Bianchi e Enrico Cucchi.

Entretanto, os responsáveis do Inter reafirmaram a sua

confiança no técnico Giovanni Trapattoni, tendo anunciado a intenção de ceder o veterano avançado Sandro Altobelli a outra equipa italiana e emprestar o belga Vincenzo Scifo ao Bordéus, de França, por um ano.

Na impossibilidade de contactarmos com o presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa, soubemos junto de Álvaro Braga Júnior (dirigente profissional do Departamento de Futebol) de que a notícia vinda de Itália é correcta, ainda que oficialmente nada possa adiantar em virtude de se tratar de um assunto que está sendo conduzido pelo líder do executivo. Portanto, Madjer não deverá voltar às Antas.

Lendl lidera o "ranking"

O checoslovaco Ivan Lendl continua no comando do «ranking» mundial de ténis, seguido do sueco Mats Wilander, conforme a relação ontem tornada pública pela Associação de Ténis Profissionais.

A lista dos dez primeiros é a seguinte: 1.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º Mats Wilander (Suécia); 3.º Stefan Edberg (Suécia); 4.º Pat Cash (Austrália); 5.º Jimmy Connors (EUA); 6.º Andrei Agassi (EUA); 7.º Boris Becker (RFA); 8.º Miloslav Mecir (Checoslováquia); 9.º Yannick Noah (França) e 10.º Henri Leconte (França).

Por seu lado Mats Wilander, com 3,573 pontos, lidera a classificação do «Grand Prix», na qual Lendl é apenas 4.º, com 2,108.

Os dez primeiros ténistas no Grande Prémio são os seguintes: 1.º Mats Wilander (Suécia) 3,573; 2.º Andrei Agassi (EUA) 2,430; 3.º Stefan Edberg (Suécia) 2,234; 4.º Ivan Lendl (Checoslováquia) 2,108; 5.º Boris Becker (RFA) 2,033; 6.º Yannick Noah (França) 1,880; 7.º Henri Leconte (França) 1,692; 8.º Pat Cash (Austrália) 1,500; 9.º Andrei Chesnokov (URSS) 1,426 e 10.º Miloslav Mecir (Checoslováquia) 1,285.

Open do Algarve

Patrícia Valadas e Filipa Caldeira foram eliminadas na primeira ronda do «open» do Algarve em ténis, dotado com 10 mil dólares, cerca de 1400 contos em prémios.

Patrícia Valadas, campeã nacional, foi derrotada pela alemã-federal Cora Linne-mann, por 6-0 e 6-2, enquanto Filipa Caldeira cedeu frente à brasileira Rita Cruz Lima, número 529 do «ranking» mundial, por 6-0 e 6-0.

A grande surpresa foi proporcionada pela húngara Virag Csurgó, que derrotou Mayumi Yamada (Japão) «cabeça de série» número dois do torneio por 5-7, 6-4 e 6-1.

BRASIL: CRAQUES ESTÃO À VENDA

Dez dos principais clubes de futebol do Brasil vão vender alguns dos seus melhores jogadores para a Europa, para compensar a difícil situação financeira provocada, essencialmente, pela falta de espectadores aos encontros do campeonato.

As equipas brasileiras podem receber cerca de 30 milhões de dólares (mais de 4 milhões de contos) pela transferência dos seus «ídolos» para o futebol europeu.

O diário «Folha de São Paulo» publicou segunda-feira um relatório onde os dirigentes dos maiores clubes reconhecem que não podem manter os seus melhores jogadores perante as ofertas de clubes europeus. Nalguns casos as propostas são modestas, mas mesmo assim impossíveis de alcançar para a actual situação do futebol brasileiro, refere o relatório.

As ofertas da Europa rendem aos futebolistas em três anos mais do que ganhariam no Brasil durante toda a sua

carreira, disse o presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, que há uma semana vendeu Pita, a «estrela» da equipa, ao Racing de Estrasburgo, da França, por 1 milhão de dólares (140 000 contos).

O êxodo vai continuar, pois o Brasil continuará sendo um país exportador de futebolistas, afirmou por seu lado Carlos Miguel Aida, presidente do «Clube dos 13», que reúne os maiores clubes brasileiros.

O futebol é deficitário, e na maioria dos jogos do campeonato paulista os clubes ainda gastam dinheiro para jogar, afirmou Alves Heleno, presidente da Portuguesa, sendo da mesma opinião o seu homólogo do Grémio de Porto Alegre, Paulo Odoni, que venceu o «internacional» Valdo ao Benfica, por dois milhões de dólares.

O Flamengo, um dos mais populares clubes do Brasil, viu-se obrigado a vender o «extremo» Renato Portalup-

pi, ao Roma, por 2 milhões de dólares, depois de fracassar a tentativa de obter financiamento em troca de publicidade, para conseguir renovar o contrato do jogador.

O São Paulo pede 2 milhões de dólares pelo jovem médio Silas, e 4 milhões de dólares pelo avançado Muller, ambos da selecção canarina.

Na lista de possíveis «emigrantes» do futebol brasileiro estão também três jogadores do Clube de Regatas Vasco da Gama: Romário (4 milhões de dólares), Giovanni (2 milhões) e a jovem «estrela» do futebol brasileiro Bismarck, com menos de 20 anos, por 1 milhão de dólares.

Na lista de ofertas há também jogadores mais baratos, como o avançado César Sampaio, dos Santos (100.000 dólares), Everton e Edimar, do Corinthians, respectivamente por 200.000 e 800.000 dólares.

A «Folha de São Paulo» refere que além dos brasileiros que estão no futebol português e de outras «estrelas» na Itália e Espanha, tudo indica que muitos outros credenciais jogadores do Brasil seguirão em breve para o outro lado do Atlântico.

Lá fora

Chegam ao fim os campeonatos de vários países, com atribuição de diversos títulos: Newells Old Boys (Argentina), Jeunesse Esch (Luxemburgo) e Mónaco (em França, onde o Matra, chefiado por Artur Jorge, ficou em 7.º lugar mas com o mesmo número de pontos do 5.º classificado). Por seu lado, o Dínamo de Berlim conquistou a «Taça da RDA» e o Matchedje (de Moçambique) passou aos quartos de final da «Taça dos Campeões Africanos».

Quanto a jogos particulares, de preparação para o torneio europeu, fixem-se os desfechos:

RFA, 1 - Jugoslávia, 1; País de Gales, 1 - Itália, 0; Dinamarca, 3 - Bélgica, 1 e Suíça, 1 - Espanha, 1.

Guiné: Bissau e Benfica arrecada título

O Sport Bissau e Benfica tornou-se pela 6.ª vez campeão guineense de futebol da primeira divisão, ao golpear o Tombali por 8-1, em jogo da última jornada do campeonato, realizada domingo.

A equipa do Sport Bissau e Benfica terminou a prova empatada em pontos com a União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB), mas beneficiou de melhor «goal-average».

Resultados da jornada: Desportivo de Gabu - Udiib, 0-0; Benfica de Bissau - Tondela, 8-1 e Desportivo de Farim - Sporting de Bissau, 0-1.

MODALIDADES

Atletismo: 24 Horas a Correr

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho venceu a prova 24 Horas a Correr organizada pela Sociedade Filarmónica Operária Amorense, que registou um número recorde de 25 equipas.

Integrada por 10 elementos, a equipa vencedora totalizou 396 quilómetros.

Em 2.º lugar ficou o Sporting de Linda-a-Velha com 391 quilómetros e 900 metros na terceira posição classificou-se a Sociedade Filarmónica Operária Amorense com 387 quilómetros e 800 metros.

Participaram duas equipas femininas, pertencendo a vitória

ria ao Águias da Musgueira com 285 quilómetros.

Basquetebol: Benfica na final do Torneio do Maputo

O Benfica qualificou-se para a final do Torneio Internacional de Basquetebol de Maputo, ao vencer o Estrela Vermelha por 83-35, em jogo da 3.ª jornada da prova.

A equipa de Lisboa, que ao intervalo já triunfava por 45-20, garantiu assim, o 1.º lugar da série «B», e terá como adversário na final o Maxaquene, que também na jornada de segunda-feira se superiorizou ao Desportivo por 82-63 (34-29).

Na equipa do Benfica, Guimarães esteve em particular evi-

dência, tanto a defender como a atacar, frente a um Estrela Vermelha algo «verde», com jogadores muito jovens, com uma média de idades que não vai além dos 19 anos.

Badminton: «Open» de Portugal

Os franceses Stéphane Renaud e Christell Mol venceram as provas de singulares masculinos e femininos do campeonato aberto de Portugal em badminton, que se disputou nas Caldas da Rainha.

Na final masculina, Renaud venceu o seu compatriota Frank Panel, 15-12, 12-15, 15-10, enquanto Christell Mol derrotou, na final feminina, a portuguesa Yolanda Oliveira, 11-6, 9-12, 11-7.

O único triunfo de um jogador português registou-se em pares mistos, onde José Nascimento e Christell Mol derrotaram o par Frank Panel / Cecilia Brun, ambos franceses, por 12-15, 15-11, 15-5.

Em pares masculinos venceram os britânicos Nick Peteman e Ian Pulford, que derrotaram na final os franceses Stéphane Renaud e Frank Panel por 15-12, 12-15, 15-8.

Finalmente, o torneio de pares femininos foi ganho pelas francesas Christell Mol e Cecilia Brun, que derrotaram as britânicas Debbie Pulford e Kate Tierney, 11-15, 15-4, 15-12.

Participaram neste «open» cerca de seis dezenas de jogadores, de Portugal, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha e Suécia.

Ciclismo: «giro» de Itália

O francês Jean-François Bernard foi o vencedor da etapa da Volta à Itália em bicicleta, a 15.ª da presente edição da prova, corrida entre Spondigna e Merano, na distância de 83 km, percorridos em 2.07.08 horas.

Delgado, Hampsten, Breukink e os demais favoritos não conseguiram desenvolver um andamento à altura das circunstâncias, muito embora o 4.º lugar do ciclista norte-americano, que cortou a meta com mais 52 segundos, do que François Bernard, chegasse para ele manter a camisola rosa, símbolo do líder da classificação geral.

Hoje disputa-se a 16.ª etapa, entre Merano e a cidade austríaca de Innsbruck, após 176 km de estradas alpinas.



EDITAL Nº 53/88

Tarifa de Saneamento - rectificação ao Edital nº 53/88

Por se ter verificado que o nº 1 da Proposta nº 144/88 saiu com uma inexactidão em relação ao original, procede-se de novo à sua publicação:

1- Ao abrigo do disposto nas disposições conjugadas do artigo 4º, nº 1, alínea h) e artigo 12º, nº 1, alínea b) da Lei nº 1/87, de 6 de Janeiro, e ainda o artigo 51, nº 1, alínea p), do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, seja lançada a tarifa de saneamento relativa à prestação de serviços pelo Município no âmbito dos Sistemas de resíduos sólidos e águas residuais.

Paços do Concelho de Lisboa, em 27 de Maio de 1988

O Presidente,
(Nuno Krus Abecasis)

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM DEBATE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

És Jovem?

ESTÁS INSCRITO
OU QUERES
TER ACESSO
A UM CURSO
DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL?

QUERES VER
OS TEUS
DIREITOS
CONSAGRADOS
NA LEI?

ESCREVE-NOS
OU TELEFONA
CONTA-NOS A
TUA EXPERIÊNCIA
APRESENTA
SUGESTÕES

Escreve-nos para a Assembleia da República, Palácio de S. Bento — 1296 LISBOA CODEX ou telefona-nos para 60 61 31

NO DIA 9 DE JUNHO ESTE TEMA VAI ESTAR EM DEBATE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA POR INICIATIVA DO GRUPO PARLAMENTAR DO PCP

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 17/86 - Ex. Sentença 2.ª Secção

O Senhor Doutor Francisco Alves de Almeida, Juiz de Direito do Segundo Juízo - 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa,

FAZ saber que no próximo dia 20 de Junho de 1988, pelas 14.30 horas, no Tribunal do Trabalho de Lisboa, 2.ª Juízo, na execução de sentença n.º 17/86, pendente na 2.ª Secção deste Juízo, em que são exequentes Maria Rosa Ferreira de Figueiredo Soares, identificadas nos autos e executada CENTROGESTE - ADMINISTRAÇÃO DE CENTROS COMERCIAIS, L.D.ª com sede na Avenida Júlio Dinis, n.º 6-A - 1000 Lisboa, há de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS, de uma máquina fotocopadora da marca SHARP, modelo SF-7-200 em bom estado de conservação e funcionamento.

E para constar se lavrou o presente anúncio que depois de lido e achado conforme, vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

O JUÍZ DE DIREITO
Francisco Alves de Almeida - Lic.

O Escrivão
António Paulo Gonçalves

«DL» 7/6/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

ANÚNCIO

No dia sete do mês de Julho de mil novecentos oitenta e oito, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca - 1.º Juízo em virtude da Execução, digo, da carta Precatória n.º 183/88 contra a executada Maria Graziela dos Santos Rodrigues, comerciante, estabelecimento na E.N. 10, n.º 2, Lote 75-B, Torre da Marinha - Seixal que lhe move Vasconcelos e Filhos Ld.ª pendente na 2.ª Secção, há de ser posto em praça, pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte bem penhorado àquele executado e que se encontra na posse da mesma, uma mobília de quarto do Século XVII, composta de cama, guarda-fatos, cómoda, duas mesas de cabeceira, uma cadeira e um espelho, em mogno castanho, que irá à praça pelo valor base de Esc: 170 000\$00.

Seixal, 31 de Maio de 1988

P.O. Escrivão da 2.ª Sessão,
(Assi. ilegível)

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(Assi. ilegível)

«DL» 7/6/88 - 1.ª Pub.

Nova Iorque despede-se de Bob Kennedy

Uma fila de pessoas que se prolonga por 13 quarteirões está a desfilar perante a urna do senador Robert Kennedy que se encontra em câmara ardente na catedral católica de St. Patrick, de Nova Iorque.

Dezenas de milhares de pessoas de todas as idades, raças e religiões quiseram assim prestar a sua última homenagem ao jovem senador que há quatro anos representava Nova Iorque no Senado. A extensa fila de pessoas partindo da catedral prolongava-se ao longo da Quinta Avenida a perder de vista.

Entretanto, os magistrados preocupam-se com a possibilidade de o presumível assassino, o refugiado jordano Sirhan Bishra Sirhan, de 24 anos, poder afirmar que não obtem um julgamento imparcial — um irónico eco da situação que se seguiu ao assassinio do presidente Kennedy, em 1963.

A mesma preocupação rodeou a exposição das provas, contra Lee Harvey, Oswald, acusado de ter assassinado o presidente, que foi morto antes de ser julgado.

De Gaulle começa hoje a campanha eleitoral

O aparecimento, esta noite, na televisão, do general De Gaulle, regista-se num programa de perguntas e respostas — o primeiro a que anuiu desde 1965.

A necessidade de defender a França contra o «comunismo totalitário» constitui a base de plataforma gaullista. O general, que dissolveu a Assembleia Nacional em 27 de Maio, num gesto de apaziguamento para com os 10 milhões de operários, então em greve, deverá insistir, segundo se espera, na ameaça de governo totalitário, se a oposição da ala esquerda e comunista for eleita para o poder.

Westmoreland despede-se das tropas em Saigão

O general William Westmoreland regressou esta manhã a Saigão depois de ter permanecido algum tempo nos Estados Unidos, onde a sua nomeação como chefe do estado-maior do exército foi aceite pelo Senado. Vai agora despedir-se das tropas que teve sob o seu comando desde a chegada dos primeiros «marines» em Março de 1965. Em 2 de Julho, deverá assumir as suas novas funções no Pentágono.

Entretanto, artilheiros do Vietcong, escondidos em arrozais, nos arredores de Saigão, dispararam hoje foguetões contra o coração da capital sul-vietnamiana. Cerca de 12 foguetões caíram num meio círculo à volta do palácio presidencial, no centro da cidade. Atingiram, também, as instalações da Comissão Internacional de Fiscalização para o Vietname.

EFEMÉRIDES

1557 A Inglaterra declara guerra à França, aliada de Espanha, e os escoceses invadem a Inglaterra.

1672 Os holandeses derrotam a Armada anglo-francesa na Baía de Southwold, Inglaterra.

1862 Os EUA e a Grã-Bretanha assinam um Tratado com vista à erradicação do comércio de escravos.

1866 Tropas prussas marcham sobre Holslein.

1888 É inaugurada a primeira exposição industrial portuguesa, patente ao público na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

1921 Abertura do primeiro Parlamento da Irlanda do Norte.

1942 Termina a batalha de Midway, no decurso da segunda guerra mundial, com a vitória dos EUA sobre a armada japonesa.

1960 Morre o poeta português Tomás Vieira da Cruz.

1967 As forças israelitas que penetram no Egipto atingem a margem do Canal do Suez.

1975 Os EUA retiram o seu último avião de combate estacionado na Formosa.

1979 Em Portugal, o primeiro-ministro Mota Pinto demite-se o que conduz à realização de novas eleições.

1983 A Secretaria de Estado norte-americana notifica a Nicarágua de que vai expulsar vários diplomatas nicaraguenses de Washington, em retaliação por medida idêntica aplicada a três diplomatas norte-americanos em serviço em Manágua.

1984 O Parlamento aprova, por maioria, uma moção de confiança ao Governo PS/PSD.

- O primeiro-ministro Mário Soares é condecorado pela «Société de Encouragement et Progres» com a grande medalha de ouro da instituição.

- Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista italiano, sofre uma hemorragia cerebral, em Pádua.

1985 Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO terminam uma Cimeira de dois dias, em Lisboa, sem concretizarem o desejo norte-americano de apoio à iniciativa de defesa estratégica do Presidente Reagan, conhecida por «Guerra das Estrelas».

1986 A Polónia derrota Portugal, por 1-0, no segundo jogo dos «Infantes» no Mundial de Futebol a decorrer no México.

- Uma equipa especial da Commonwealth completa um relatório sobre a sua tentativa para tentar mediar entre o Governo de minoria branca e os nacionalistas negros da África do Sul, colocando de parte qualquer novo esforço para reunir as duas partes.

EM PORTUGAL

	Max.	Min.	Pre.	As 13h.
Bragança	9	8	0,0	P. nub.
V. Castelo	12	11	0,0	M. nub.
Vila Real	12	12	0,0	Limpo
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	13	13	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	15	15	0,0	M. nub.
C. Branco	14	14	0,0	P. nub.
Portalegre	18	17	0,0	P. nub.
Lisboa	14	14	0,0	P. nub.
Évora	16	16	0,0	Limpo
Beja	12	12	0,0	Limpo
Faro	17	17	0,0	Limpo
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0,0	P. nub.
Funchal	18	17	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 23, Faro 25, Ponta Delgada 23, Funchal, 24.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

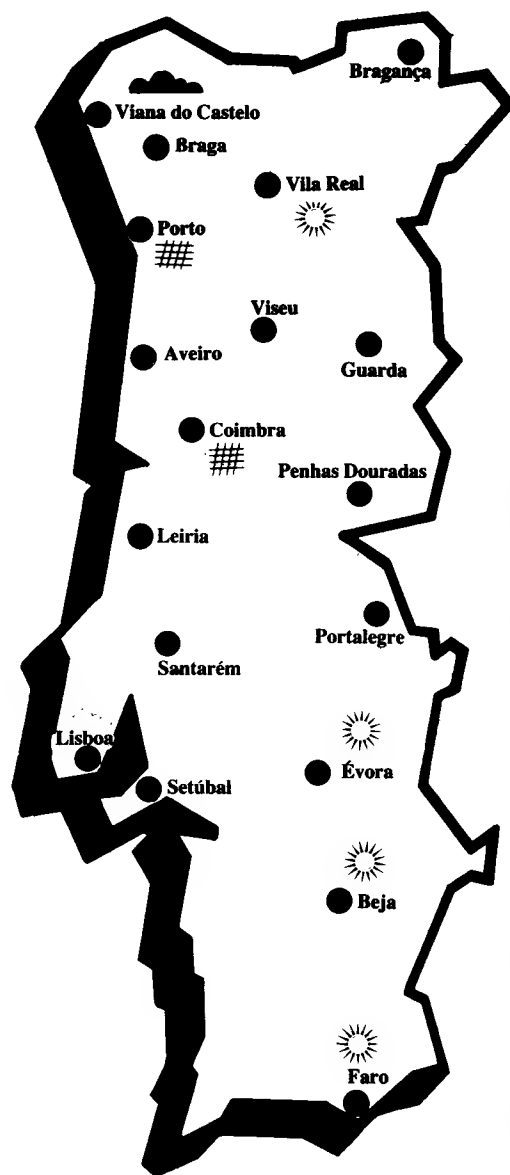
	Max.	Min.	As 18h.
Madrid	9	7	Limpo
Londres	10	8	Neblina
Paris	9	8	Muito nub.
Bruxelas	9	7	Muito nub.
Amsterdão	12	8	Muito nub.
Genebra	10	9	Muito nub.
Roma	19	17	Muito nub.
Oslo	17	12	Pouco nub.
Copenhaga	15	13	Muito nub.
Estocolmo	13	10	Muito nub.
Berlim	15	13	Chuva
Viena	14	12	Pouco nub.
Varsóvia	20	16	Muito nub.
Atenas	22	17	Limpo
Moscovo	26	18	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Max.	As 13h.
Caracas	20	27	Nublado
Joanesburgo ..	6	23	Limpo
Los Angeles	12	21	Limpo
Montreal	15	27	Limpo
Nova Deli	29	37	Limpo
Nova Iorque	12	28	Nublado
R. de Janeiro ..	13	25	Limpo
S. Francisco	11	17	Nublado
São Paulo	19	26	Limpo
Tóquio	19	26	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: céu pouco nublado, apresentando períodos de muito nublado a partir da tarde. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Aguaceiros durante a tarde em especial nas regiões do interior onde há possibilidade de trovoadas.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do interior onde durante a tarde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 metros na costa ocidental e mar encrespado com ondulação inferior a 1 metro na costa sul.

Açores: Grupo Ocidental e Central: céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco. Grupo Oriental: céu com períodos de muito nublado.

Vento fraco a moderado de norte.

Estado do mar: mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 1 a 2 metros.

Na Madeira: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a norte.

Estado do mar: costa norte: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação de sueste com 1 metro.

Funchal: céu com períodos de muito nublado e vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas, em especial nas regiões do interior, Norte e Centro. Pequena descida de temperatura.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	06.51	3,6 m
	19.06	1,2 m
Amanhã	07.42	3,5 m
	19.58	3,8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

Semana de Teatro em Coimbra

A Semana de Teatro Coimbra-88, organizada pelo Grémio Operário da cidade, prossegue até ao dia 12 de Junho, encerrando com a peça «As Criadas», de Jean Genet.

O certame, apoiado pelo Departamento de Cultura e Desporto da Câmara de Coimbra, visa nomeadamente «colocar à disposição da população espectáculos de teatro o mais diversificado possível, que permitam ajuizar da actual realidade do tea-

tro na cidade e no País».

Com esta iniciativa, que surge na sequência de jornadas culturais que vinham sendo realizadas anualmente, pretendeu igualmente o Grémio Operário dispersar várias sessões por diversos espaços da cidade.

O Grémio Operário de Coimbra, instituição centenária, vai receber no dia do feriado municipal, 4 de Julho, a medalha de ouro da cidade com que a Câmara decidiu distingui-lo.



de BETH HENLEY

ANTÓNIO FEIO

JOÃO CABRAL

MARGARIDA ROSA RODRIGUES

RITA BLANCO

SUZANA BORGES

TERESA CORTE-REAL

encenação
JOÃO CANIJO

SALA EXPERIMENTAL TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TERÇAS A SÁBADO 21.45 H

DOMINGOS 16.30 H

SUB. A.E.C.

PATROCÍNIO EXCLUSIVO

OURA HOTEL

PLÁTANO EDITORA, S.A.

Cópia extraída da acta n.º 23 da assembleia geral da Plátano Editora, S.A., apresentada no 19.º Cartório Notarial de Lisboa.

Acta n.º 23

Às 19 horas do dia 28 de Outubro de 1987, previamente convocada nos termos legais, reuniu a assembleia geral extraordinária da Plátano Editora, S.A., na sede social, na Avenida de Berna, 31, 2.º esquerdo, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar a proposta do conselho de administração para o aumento do capital social;

2.º Deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aberta a sessão pelo presidente da assembleia geral, Sr. Pedro José Martins da Silva, secretariada pelos secretários, Sras. Dr.ª D. Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginja e D. Maria de Lurdes Santos Miguel Prata Ginja, que certificavam a presença dos accionistas representando a totalidade do capital social e dos membros do conselho fiscal, foi apresentado, antes da ordem do dia, pelo Sr. Presidente do conselho fiscal, o reparo da falta da nomeação do membro do conselho fiscal suplente na acta anterior, tendo proposto o Sr. Dr. António Rodrigues de Oliveira.

Posta à votação, foi unanimemente aprovada a proposta.

A seguir, depois de apreciada e discutida a proposta do conselho de administração, o Sr. Presidente do conselho fiscal fez diversas considerações sobre o aumento do capital social da sociedade e, por fim propôs que o conselho de administração ficasse autorizado a promover os aumentos de capital que entendesse por bem, até ao montante de 700 000 000\$.

Após diversas trocas de impressões, foi a proposta aprovada por unanimidade, ficando o conselho de administração mandatado a proceder aos aumentos do capital conforme verificasse as necessidades que fossem surgindo e se procedesse com a precisa urgência à alteração do §2.º do artigo 4.º dos estatutos.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da assembleia geral deu esta por encerrada, sendo esta acta assinada pela mesa que a subscreveu.

Pedro José Martins da Silva — Maria Amélia Figueiredo Valente Prata Ginja — Maria de Lurdes Santos Miguel Prata Ginja.

Está conforme o original.

19.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Março de 1988 — O Ajudante, Rui Jorge Pires Carrondo.

«DL» 7/6/88

PAPELARIA CLAU — XANA QUELUZ — MASSAMÁ

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS

Rua Direita de Massamá, 181 — Casal do Belo — Massamá

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

CULTURA E ESPECTÁCULOS

LEONARD COHEN, UM VALOR SEGURO

Vamos ver como o tipo se porta, esta noite, no Coliseu. Refiro-me como já devem ter adivinhado ao «velho Leonard Cohen, um clássico da canção anglo-saxónica, ainda operacional no mundo do espectáculo, apesar dos seus 54 anos. Mantém-se, de pedra e cal, no mercado do disco, com um gráfico, de vendas estável graças a um público fiel e nada sensível ao tráfico de modas dos oitenta, cujo afã é fabricar vedetas, a maioria das vezes efémeras. Nunca foi um super êxito, jamais lhe passou pela cabeça rivalizar com um Michael Jackson, essa máquina inesgotável de fazer dinheiro. Sente-se bem dentro da sua pele, ou melhor no seu fato escuro de riscas, a comer uma banana.

Autor de temas poéticos e intimistas, capazes de tocarem as cordas dos corações mais sensíveis, Leonard Cohen lançou agora um novo disco intitulado *Y'm your Man*, obra muito diferente do seu habitual estilo e que ele próprio produziu. Este veterano, oriundo de uma família judia, dona de um próspero negócio no sector dos têxteis nasceu em Montreal, cidade canadiana onde predomina a cultura de expressão francesa e a realeza católica. Até ingressar na Universidade de McGill frequentou a escola hebraica, tomando contacto com os rituais característicos das suas raízes ráticas.

Durante essa época envolveu-se com os mais diversos grupos escudistas, era um jovem de tendências radicais que, a nível literário, tinha finidades com os poetas da beat generation.

Tal como os seus amigos do movimento «beat», implantado sobretudo na Greenwich Village, de New York, ele colaborava e convivia com os músicos de jazz que tocavam nos clubes de Montreal. Licenciado em literatura inglesa, publicou o primeiro livro da poesia *Let us compare mythologies*, em 1956, numa altura em que o seu nome começava a ser conhecido nas páginas de algumas revistas literárias de pequena tiragem. Em 1961, reincide com *The spice-box of earth* e a partir daí conquistou uma reputação sólida no

campo das letras, que se consolidou após o sucesso de *Flowers for Hitler*, obra que valoriza a questão da identidade judaica.

Aos 24 anos, sem vontade de dar aulas nem de se meter na empresa familiar consegue um subsídio do Canada Council, o que lhe permite dedicar-se à escrita e viajar pela Europa. Até que farto, de uma vida errante, se instala em Hydra, ilha grega, durante uma larga temporada. Mil dólares anuais bastavam para levar uma vida desafogada naquele país soalheiro e acolhedor. Desiludido com o ofício de escritor, que, em tempos económicos, rendia, pouquíssimo, resolve deslocar-se a Nashville, cenário do country and western, satisfazendo assim uma antiga aspiração. Entretanto, relaciona-se com Joan Baez, Judy Collins, Bob Dylan, Phil Ochs, os impulsionadores do renascimento da chamada música folk. Do tranquilo retiro rego salta para a frenética vida nova-iorquina, sendo visto na companhia da trupe de Andy Warhol, embora não seguisse os conselhos do pintor sobre a maneira como se constrói e se vende uma imagem.

Leonard Cohen, desinteressado das estratégias que visam o triunfo, limitou-se a aproveitar as oportunidades que lhe surgiram. Não se esforçou, as coisas vieram ao seu encontro. Depois de participar no festival de Newport, gravou o primeiro disco, produto que se populari-



zou nos ambientes juvenis, dos anos sessenta, marcados por uma forte carga ideológica. Baladas como *Suzanne* converteram-no numa espécie de emblema da dignidade e da coerência, num músico respeitado. Com uma carreira discográfica, onde se intercalam longas pausas, ele aparece quando aparece, sem que as suas ausências se reflectam no montante das vendas. Não precisa de promoção, está automaticamente publicitado. É um valor seguro, um talento que se preserva e se conserva.

A este homem de ar másculo, com fama de mulherengo, atribuem-se-lhe palpantes histórias amorosas, entre as quais

se destaca o protagonismo de uma Nico, ex-vocalista dos Velvet e de Janis Joplin a quem Leonard Cohen dedicou, ao que se diz Chelsea Hotel. Porém ele nega o qualificativo de fêmeiro, conhece homens bastante mais diligentes do que nesses aspectos — afirma numa entrevista a um jornal espanhol.

Verdade é que com proveito ou não, o senhor Cohen é um indivíduo sedutor. Tem estilo, presente-se que para além da imagem existe ali uma pessoa a sério. Inteligente, sensível e íntegra.

Lourdes Féria

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE MOSCOVO NOS FESTIVAIS DOS CAPUCHOS E ESTORIL

A Orquestra Filarmónica de Moscovo, integrada por 120 músicos, deslocar-se-á a Portugal para participar nos festivais do Estoril e dos Capuchos. O colectivo que chegará no dia 21 de Julho tocará sob a regência de Pavel Kogan e do seu maestro titular e director artístico Dmitri Kitaenko.

Antes de actuar com o colectivo moscovita, o violinista e maestro Pavel Kogan, que deixou há dias Lisboa depois de ter realizado dois concertos em Faro e em Lagos, no âmbito do Festival do Algarve, actuará novamente em Portugal como violinista. «Chegarei a 11 de Julho, para juntamente com Sequeira Costa, dar três concertos no Porto», informou o músico soviético que dirigiu recente-

mente a Orquestra Filarmónica de Moscovo, na Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Suíça.

«A minha participação no Festival do Algarve trouxe-me pela quarta vez a Portugal. Já toquei em todos os festivais do continente. Falta-me tocar na Madeira que gostaria muito de conhecer», disse ainda o violinista que se afirmou «deliciado» com o público e o sol portugueses. «Ambos me têm acolhido sempre calorosamente», frisou.

Ao referir-se ao seu próximo programa, preenchido com numerosos concertos no estrangeiro como solista e com a Orquestra de Zagreb da qual é maestro titular e director artístico, Pavel Kogan destacou a sua estreia no dia 30 de Setembro, no Bolchoi, na direcção de «La Traviata», à frente da orquestra deste teatro da qual é um dos maestros.

Pavel Kogan, de 35 anos, que é, há muito, cartaz nas melhores salas de concerto de todo o mundo, tornou-se conhecido nos meios musicais ao vencer o concurso de violinista «Jean Sibelius» na Finlândia.

Desde que dirigiu pela primeira vez uma orquestra aos 17 anos, já actuou em todos os países da Europa, no Japão, e nos Estados Unidos, como violinista e como maestro de todas as grandes orquestras mundiais. Filho do grande violinista Leonid Kogan, começou a estudar música aos 5 anos na Escola Central de Música para crianças dotadas que funciona junto do Conservatório de Moscovo. No conservatório frequentou, simultaneamente, as classes de violino e de regência.

«Só tenho ganho em ser, ao mesmo tempo, violinista e

maestro», afirma Pavel Kogan. «Quando actuo, por longos períodos, à frente de orquestras fico cansado das grandes sinfonias e dos grandes colectivos. Nessa altura só quero voltar para o violino. Começo a realizar concertos como solista e só vejo o violino. Mas passado algum tempo volto a sentir saudades das sinfonias.»

Kogan escolhe geralmente música russa para os seus programas no estrangeiro. «Nos países ocidentais esperam é novidades na interpretação de música russa» sublinha o músico, que na União Soviética prefere Beethoven, Mozart, Haydn, Bruckner ou Mahler.

Em Julho, em Portugal, Pavel Kogan interpretará com Sequeira Costa sonatas de Beethoven. À frente da Orquestra Filarmónica de Moscovo dirigirá obras de Rakhmaninov. (Novosti)

SONHAR A VIDA

Carlos Porto

SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM OU DE KING-KONG A KINK, segundo *A Vida é Sonho* de Calderón de la Barca. **Versão/Dramaturgia:** Alexandre Leitão e colectivo. **Encenação:** Jorge Listopad. **Música:** Carlos Zíngaro. **Figurinos:** Vera Castro/Nuno Carinhas. **Luz/Som:** Luís d'Almeida. **Interpretação:** Ângela Barrio, Nuno Cortez, Helena Simões, Júlio Martin, José Artur Pestana, Maria João Mendes, João Luís Simões, João Nunes, José de Figueiredo, Carlos Pessoa e Miguel de Alcobia. **Grupo Teatro da Universidade. Técnica.** Estreia: Torre de Belém/ 28-04-1988 (20-05-1988).

A Torre de Belém — o lugar. Um espaço de pedra rodeado por água e pelos símbolos, situação que o inicial levantar da ponte acentua. A água como infância eterna; como sono, como sonho. A Torre como símbolo fálico, mas também o lugar que abre para o além, que o abre para Segis-Mundo (Novo?).

Segismundo, a personagem de Calderón, preso numa cela desde que nasceu (no início do espectáculo metido numa vitrina). Libertado, Segismundo verifica que afinal é sonho o que vive. Até que o sonho se transforma em realidade e a realidade em sonho.

Uma cortina (teatro!) explica, quando é necessário, introduz as rupturas que nos ajudam a decifrar os enigmas, a descobrir o labirinto, ao mesmo tempo que participa do jogo barroquizado que o encenador inventou. Tudo é retorcido, incluindo os

fatos, incluindo as marcações, tudo é barroco como o exigia o projecto e o poema.

Jorge Listopad, depois dos barcos em Alcântara para o «Cristóvão Colombo» de Ghelderode, descobriu um outro barco para um outro sonho: a Torre de Belém, onde propôs o jogo multifacetado da obra de Calderón «A Vida é Sonho». Contou para isso, novamente, com a equipa do Teatro da Universidade Técnica de quem já conhece os segredos e com quem partilha os seus ao longo de alguns anos de actividade. A colaborar com ele alguns artistas sagazes na procura do mesmo enigma: Vera Castro e Nuno Carinhas para os figurinos, Carlos Zíngaro para a música, sem esquecer o excelente trabalho com a luz de Luís d'Almeida.

Os resultados do espectáculo, longo mas não suficientemente longo para cansar, foram assaz

surpreendentes: uma vez mais um espectáculo universitário, relativamente amadorístico, responde às exigências de um texto muito difícil até na sua insuficiência. Não que «A Vida é Sonho» não seja um belo texto; mas basta comparar as suas personagens quase planas com as personagens de um Shakespeare para se entender de como o grande teatro do mundo está noutro lado. O interessante é exactamente verificar como os intérpretes conseguem dar carne e sangue a silhuetas poéticas, dar teatro (vida) ao sonho.

Listopad teve sorte, isso sim (mas é preciso saber merecê-la), em ter encontrado um actor à medida (relativa) do seu Segismundo. Júlio Martin bastaria para tornar convincente este trabalho. Com ele, o encenador pôde permitir-se o luxo de jogos linguísticos complicativos: a personagem fala castelhano até ao momento em que se assume como ser pensante, socialmente definido. Por outro lado, permitiu-se outros jogos barroquizantes na sua aparente simplificação: é o caso da personagem Cortina (Ângela Barrio); é o caso da passagem da fala ao canto que se nem sempre resulta tecnicamente impõe uma outra estrutura ao dispositivo verbal e sonoro do espectáculo; e finalmente o fim, essa volta ao prin-



cípio como proposta de circularidade que a estrutura da peça justifica, esse sonho que no sonho se perde e se ganha, aí incluindo a própria ficção política judiciosamente sublinhada: o revolucionário que resgata Segismundo é por este enviado a

ocupar o seu lugar na prisão.

O espectáculo vive ainda do trabalho complementar de alguns intérpretes: José Artur Pestana, uma das melhores vozes do teatro português (rei Basílio), Nuno Cortez (Clarim) e Helena Simões (Rosaura), Ma-

ria João Mendes (Estrela) e João Luís Simões (Clotaldo).

Um espectáculo singular, uma demonstração mais do talento de um encenador, Jorge Listopad, e dos seus colaboradores, uma prova do amadurecimento do grupo.

Castelao, ao contrário

OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR, de Alfonso Castelao. **Dramaturgia/Encenação:** Xosé Blanco Gil. **Cenografia/Máscaras:** Francisco Ferreira de Almeida. **Figurinos:** António Filipe. **Música:** Carlos Alberto Moniz. **Interpretação:** Blanco Gil, Leonor Poeira, Fernanda Montemor, Artur Mendonça, Paulo d'Araújo, António Filipe, António Inza, Maria José Baião, Alexandra Sedas, Fernanda Figueiredo, Francisco Soromenho, Jorge Sousa Costa. **Teatro Ibérico. Estreia:** 27-05-1988.

Em termos óbvios, a arte de encenar consiste em transformar um texto dramático numa realidade teatral. Nesta realidade, são elementos fundamentais os actores através dos quais deve o texto ser assumido como uma forma de teatralidade, tão límpida quanto possível já que o entendimento do espectáculo, no seu conjunto, passa por aí, pelo entendimento do texto. Admite-se que certos projectos de estética teatral passem pelo apagamento de fragmentos do texto, o que não tem nada a ver, como se compreende, com deficiências técnicas do trabalho.

Deficiências que não provêm, necessariamente, como neste caso, do trabalho dos intérpretes mas sim de erros do encenador que não teve em conta estes factos, aliás comecinhos, e sacrificou a emissão do texto em boas condições a efeitos de evidente gratuidade,

de, de gosto mais do que duvidoso.

São problemas desses os que voltamos a encontrar no novo espectáculo do Teatro Ibérico com a peça de Alfonso Castelao «Os Velhos Não Devem Namorar», em que as complicações da encenação, além do mais, impedem a chegada ao público de várias passagens do texto, facto motivado pelos excessos a que os actores são obrigados.

De facto, este trabalho de Xosé Blanco Gil é como outros uma amostra de efeitos, um catálogo de truques, um almanaque Gotha de fantasmas. No meio daquela confusão toda, que mete fumo, música e coros, máscaras e fatos e caracterizações extravagantes, é em vão que se procura a peça de Castelao que só raramente aparece.

É certo que «Os Velhos Não Devem Namorar» não é uma obra-prima. Basta, para o ve-

rificar, compará-la com dois textos que tratam o mesmo tema: o gil-viceentino «O Velho da Horta» e o lorqueano «Dom Perlimpimpim com Belisa em seu Jardim». Trata-se, no entanto, de um texto interessante, de raiz popular, em que o amor serôdio e a morte são tratados com uma margem de humor negro que não tem nada a ver com o expressionismo valle-inclanesco (no meu sentido) utilizado pelo encenador. O resultado aí está, indistigível: um espectáculo confuso, excessivo, maçador; onde o texto pedia graça, que não exclui o «sentido trágico da vida» se se quiser, mordacidade, num espectáculo que devia ser enxuto e límpido, surge qualquer coisa como uma viagem no comboio-fantasma da Feira Popular.

Não se quis dizer com isto que o encenador não seja livre numa leitura pessoal filtrada pelos seus próprios fantasmas, alimentada pelas suas próprias raízes. Simplesmente, essa leitura teria que ser credível, em termos teatrais, que é o que não acontece.

Acresce a isto o facto de Xosé Blanco Gil continuar a não saber distribuir os intérpretes de que dispõe, assim como não sabe dirigir-los.

Reforçado o elenco do Teatro Ibérico, é em vão que se procura o resultado dessa ope-

ração. Por um lado porque personagens importantes foram entregues a intérpretes incapazes de dar conta do recado (António Filipe, Francisco Soromenho, são dois casos), por outro lado, porque o jogo dramático que a peça propõe — os velhos não devem namorar jovens — é traído pela composição dos respectivos pares.

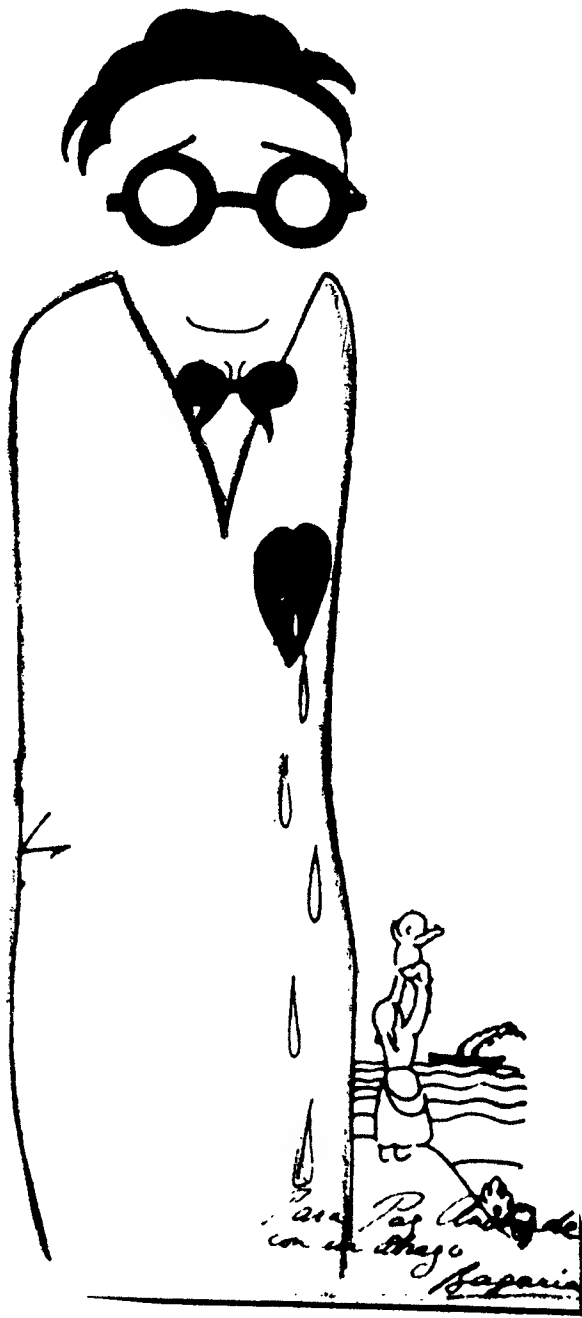
Mas principalmente o que acontece é que as actrizes e os actores são vítimas do que há de atribulário na composição e na marcação das suas personagens.

Optando por uma leitura fantasmática, Xosé Blanco Gil transformou o espectáculo, ele próprio, num fantasma. O que me leva, inevitavelmente, a recordar com saudades a encenação de Fernanda Alves com Os Plebeus Avintenses, calcule-se, em 1967!

O jogo de cortinas toscamente pintadas pelo cenógrafo, Francisco Ferreira de Almeida, assim como alguma da música das canções de Carlos Alberto Moniz, são o que há de mais interessante no espectáculo.

Quanto a efeitos como os dos retratos que falam, estão demasiado vistos para que os tomemos em consideração.

Portanto, um espectáculo que talvez dê nas vistas mas é difícil de se ver e de se ouvir.



Alfas Triplex

— T. 806496

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

O IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

GRAVIDADE: ZERO

(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

NAS TEIAS DA MAFIA

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE

(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL

(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA

(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

CHAMAVAM-LHE BULLDOZER

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



FOR KEEPS - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!...
'Que grande bronca'...
Terminal - Nimas

Capitolio

— T. 372358

O ESPELHO DO DESEJO

(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A ESPOSA SURPRESA

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DE VASSA

(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

VINGANÇA DO COMANDO

(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

TAXI DRIVER

(maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Avenida

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO

(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

O ÚLTIMO IMPERADOR

(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

DIABO NO CORPO

(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

BELEZA FATAL

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

JÚLIA

(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

BELEZA FATAL

(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

INFERNO EM SAIGÃO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER

(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

A BELEZA DO PECADO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
(n/acons. men. 13 anos)
23.45 h

O JOGO FATAL

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O DIA SEGUINTE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

A ESPOSA SURPRESA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

MAURICE

(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÊ

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star

— T. 804210

JEAN DE FLORETTE

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA

(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

GOLPES BAIXOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

TRÊS MENOS EU

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
23.30 h

FOGO NO CORAÇÃO

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Renegado», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Dança Comigo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vigília da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Feitiço da Lua», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Atracção Fatal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Aventura Fora de Horas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Ser», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Sala 2 — «Esperança e Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Coligação Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Três Homens e um Bebê», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadaense — «Olhos Indescritos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 h (n/acons. m. 13 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Campeão U.S.A.», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

LEONARD COHEN NO COLISEU

Esta noite, a partir das 22 horas, no Coliseu dos Recreios de Lisboa, o acontecimento chama-se «Leonard Cohen ao vivo». Leonard Cohen ao vivo em Portugal: mais do que a oportunidade de se rever um dos grandes «monstros sagrados» da música internacional, a grande chance de se poder assistir a um dos maiores concertos do ano, no nosso país. Neste espectáculo único de Lisboa, Leonard Cohen é acompanhado por um agrupamento de seis músicos e duas cantoras; três horas de espectáculo com um intervalo de meia hora.

A carreira musical de Leonard Cohen começou quando, há pouco mais de vinte anos, Judy Collins incluiu a canção «Suzanne» no seu álbum «In my Life» editado no princípio de 1967.

Ainda neste ano, a canção foi regravaada por Noel Harrison, filho de Rex Harrison, ascendendo de imediato ao primeiro lugar do top. Nesse verão, Cohen apareceu no Newport Folk Festival, foi contratado para a Columbia pelo lendário descobridor de talentos John Hamond e lançou «Songs of Leonard Cohen» na altura do Natal.

O talento de Leonard como jovem poeta e novelista era já reconhecido e aclamado no Canadá, pelo que as suas credenciais literárias lhe abriram caminho para o mercado da música folk.

Aproveitando esta visita a Portugal, ser-lhe-á entregue um «disco de prata» pelas vendas do single «Dance Me To End Of Love» que ultrapassaram os 15 mil exemplares.



ESPECTACULAR
ESPE
CTA
CULAR

Referiu-se aqui a disparidade de certas atitudes, no que respeita ao relacionamento entre a Rádio e a Televisão. E disse-se que a Rádio vivia na situação de parente pobre, sempre de chapéu na mão e mesuras constantes, com frequentíssimas menções a acontecimentos na TV nos mais variados domínios, desde o desporto ao recreativo - enquanto na Televisão pura e simplesmente se ignora a Rádio. Depois, Pedro Duarte veio dizer-nos que não era tanto assim. Que ele, no seu «Programa das Festas» várias vezes chamara a atenção para as actividades radiofónicas. Saudemos esta excepção, embora eu gostasse mais de dizer: saudemos esta semente. Até agora, porém, é excepção mesmo. No seu último programa, Pedro Duarte entrevista Maria José Baião, da Antena 1, a propósito do levantamento do teatro radiofónico levado a cabo por José La Féria, às terças-feiras. O que aqui, espectacularmente falando, ainda não se fez, do que me penitencio. Outras solicitações, outras urgências, questão de horários também, embora por diversas ocasiões já se manifestasse o apreço pela Manhã Livre, de Maria José Baião - e embora também se manifestasse o apreço pelo teatro radiofónico. Enquanto não há teatro novo, pois que se recupere o antigo. Pode ser que a criatividade desperte... Daqui, para já, um radiofónico obrigado à excepção chamada Pedro Duarte.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Tímore de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».

GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.

MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».

PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo».

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO (sala de exposições): até 24 de Junho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..

RATTON cerâmicas: hoje às 22 horas, prosseguindo o seu projecto de lançamento de novas linhas de azulejos para arquitectura, serão apresentadas as séries de padrões de Alberto Caetano, Isabel Ramos e João Abel Manta.

GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imagem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.

VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.

PALÁCIO FOZ: a exposição «Conhecer o Cigano», organizada pelo secretariado diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos. Até 7 de Junho.

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana».

GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».

ESPAÇO 43 (Paredes): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castelfões.

RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.

POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Junho, pintura de M^{te} Cristina Correia.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.

ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.

GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho

GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.

GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.

CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de

Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.

PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.

GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.

FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquivel.

BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.

TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.

ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1^a): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52-Corucheus): até 18 de Junho, escultura de Minoru Nizuma, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 12 de Junho, das 9 às 19, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de fotografia «Há quem nos olhe» de Isidoro Augusto.

EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 9 de Junho, das 15 às 17 de terça a domingo, a exposição de pinturas e aquamotos de Mário Cesariny «O Mar-I-O Cesariny O Navio de Espelhos».

VILA NOVA DE GAIA (Biblioteca Pública): até 29 de Junho, aquarelas de José Rodrigues.

GALERIA GRAVURA (Tv. do Sequeiro, 4): gravuras de Miguel Alarcão, nos dias úteis das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

AIARTE (L. do Contador Mor, 3): Cerâmica de Jesus Colaço e José Manuel Silva.

GALERIA DE VILAMOURA: até 12 de Junho, obras de arte da colecção particular do pintor Cruzeiro Seixas. De terça a domingo das 18 às 23.

CORUCHEUS (R. Alberto e Oliveira-Alvalade): a exposição de Alberto Calderon Dinis «Tipos de Lisboa do Meu Tempo».

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): exposição de óleos de Sérgio Telles.

ALMADARTE (Centro Comercial O Pescador-Costa de Caparica): colectiva de pintura e escultura comemorativa do lançamento do Cine-Clube 1896. Patente às sextas, sábados e domingos das 15 às 23, nos outros dias das 21,30 às 23.

MÚSICA

AULA MAGNA: hoje às 21,30 início do «Printemps de Bourges» em Lisboa com um concerto do violinista de jazz Didier Lockwood (considerado o melhor do mundo na especialidade), acompanhado por André Ceccarelli (bateria), Thierry Eliez (teclas) e Jean-Marc Jaffet (baixo).

CONFERÊNCIAS

MUSEU DE ARTE ANTIGA: às 18,30, comunicação do dr. Jan Baart sobre «Portuguese Archeological Remains in Amsterdam» no âmbito da exposição «Cerâmica - Portugueses em Amesterdão 1600-1680».



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS:** Figueiras, Av. Marques Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMPOLIDE:** Central Campolide, Rua General Taborda, 17 (T. 680304); **CASTELO:** Silva, Calçada Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO:** Zira, Praça das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **INTENDENTE CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 D-F (549479); **LUMIAR-QUINTA DAS LOMARAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PE-NHA FRANÇA:** Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA:** Mariuz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Manuel Vicente Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (T. 681947); **RESTELO-AV. VASCO GAMA-ALGES:** Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA:** Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS BENFICA:** Vitex, Estrada de Benfca, 373-B (T. 780598); **BRANDOA-AMADORA:** Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 995338); **CARNAXI-DE:** Central Carnaxide Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Central Odivelas, Alameda Infante D. Henrique, 1 (T. 981120); **PONTI-NHA:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REPORÇO

AJUDA: R. Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE:** Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES:** Zema, Rua General Justiniano Padrel, 21-A (832580); **BAIXA:** Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA-CEMITÉRIO:** Simões, Calçada do Tojal (T. 749649); **CAMÕES-SANTA CATARI-NA:** Combro, Calçada do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO OURIQUE-PRAZERES:** Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA:** Estefânia, Rua Pascoal Melo, 90 (T. 544438); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBEN-KIAN:** Berne, Av. Berna, 44-A (T. 773568); **OLIVAIS SUL:** Marta, Rua Cidade Nampula-Ed. Paris-Lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII:** Latina, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **BURACA-AMADORA:** Gaspar Pote, Rua das Gaias, Lote 16 (Bairro Zambujal) (T. 902221); **OLIVASTO:** Nova, Rua Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048) Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610) Permanente; **TIRRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS:** Vi-lar, Av. M.ª Conceição, lote B (T. 2470777) Permanente; **S. DOM. RANA:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, l.oe B-Lj./2 (T. 2470361) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SER-RA:** Luz, Estrada Nacional (T. 2850635) Até às 22 horas; **PA-CO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034) Permanente; **OEI-RAS:** Ribeiro, Quinta do Mar-quês, Permanente; **PAREDE:** Brandão, Av. República,

77-C (T. 2471054) Permanen-te; **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEI-ROS:** Amaral Semblano, Quinta dsa Encostas (T. 2461312) Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, Rua A (T. 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. Espinho, 1 (T. 260391) Até às 22 horas; **CAS-CAIS:** A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Perma-nente.

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares, 39 (T. 2750504) Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 Outubro, 18 (T. 2750254) Perm.; **MONTE CAPARICA:** Guerreiro, Lote 31. II. Moir-nho (T. 2950727) Até às 19 h.; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. Mar, 34-A (T. 2401060) Até às 19 h.; **FEIJU:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911) Até às 22 h.; **SE-SIMBRA:** Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028) Até às 19 h.; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2420216) Até às 19 h.; **BAR-REIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446) Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA:** Biotifar, R. Bern. Santareno, 59 (T. 2041044) Até às 19 h.; **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11 Loja 30. Centro Bel-sul (T. 2243143) Até às 22h.; **MONTIJO:** Digo, R. Almi-rante Reis, 50 (T. 2310032) Até às 22h.; **MOITA:** União Moitense, Av. dr. Teófilo Bra-ga (Tel. 239025) Até às 19 h. **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250) Até às 19 h.; **AL-COCHETE:** Nunes, L. Corne-l Ramos Costa, 10 (T. 2340127) Até às 19 h.; **SETÚ-BAL:** Brasil, P. Brasil, 15 (T. 24788) Perm.; **Costa, R. Mis-ericórdia, 48 (T. 22760) Perm.;** Moreira Martins, Olga Sar-mento, 14 (T. 26051) Até às 22 h.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303) Permanente; **Dias & Brito,** Av. Marques Pombal, 45-A (T. 4940118) Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023) Até às 22 horas; **QUELUZ:** Gil, R. 950117 Per-manente; **Albergaria,** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Aveli-no S. Oliv.ª, 5 (T. 2573158) Até às 19 horas; **CACEM:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários (T. 9244002) Per-manente; **ALGUEIRÃO:** Vi-tor Manuel, Est. Algueirão, 123 (T. 9217814) Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURA-RINCHOA,** Dumas Brousse, Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404) Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso Albuquerque, 24 (T. 9230058) Permanente; **COLA-RES:** Abreja (T. 9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárba-ra, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918) Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Cortes, Av. Maria Luísa Braam-canump, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Sarai-va, Av. República, 86 (9830027) Permanente.

TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00
«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-let e Grédy. Adaptação e encenação de Armando.

Teatro do Bairro Alto

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco, pela Cornu-cópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«D. ROSINDA, A SOLTEIRA», de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Alma-da — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«A NÚVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20

De terça a domingo, às 21.30

«SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)», sobre «A Vida É So-nho», de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zingaro.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De Terça a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekov. Tra-dução de Augusto Sobral. Carol Loff e Rui Mendes. Encenação de Rui Mendes. Cenários e figurinos de Vera Castro. Música de Paul Brandão.

IFCI

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Lu-zia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«AS PORTAS», de Amadeu Lopes Sabino. Ence-nação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. In-terpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.

Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.

CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Ence-nação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha

Tel. 7260818

Sala 1

(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)

O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Ro-visco, pelo grupo Persona, Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buelo, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.

Sala 2

(Sábados e domingos, às 17.)

SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR», de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. En-cenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro Viro

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domín-gos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, en-tre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A RUA», de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Le-mos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Seti bal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«O MARINHEIRO», drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609.
De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.

«AS DUAS CARTAS», de Júlio Diniz, pela Com-panhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Orti-goso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azeve-do, Carlos Santos e José Brás.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

6.ª e sábado, às 21.45

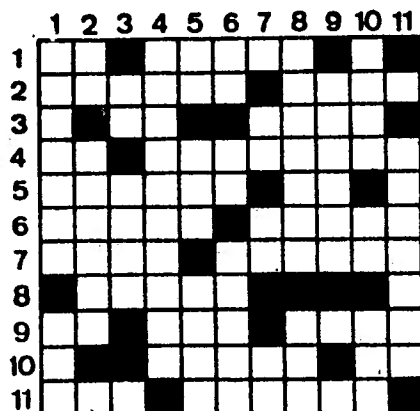
«MEMÓRIAS DE GUERRAS», de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Ceno-graphia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guer-ra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 357

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. O alvorecer. Tempo do verbo ser.
- 2 Elegância. Mil cento e dois em romano.
- 3 Palavra latina pela qual come-çam muitos documentos ponti-fícios de interesse para Portu-gal. Justapor.
- 4 Antes do meio-dia. Afrouxa-mos.
- 5 Nome de peixes. Rénio (s.q).
- 6 Eduquem. Tocar de leve.
- 7 Reza. Calunia.
- 8 Naípe das cartas de jogar.
- 9 Quantum satis. Ovario dos peixes. Grupo de pessoas.
- 10 Fado. Satélite de Júpiter.
- 11 Ena! Iria para fora.



VERTICAIS:

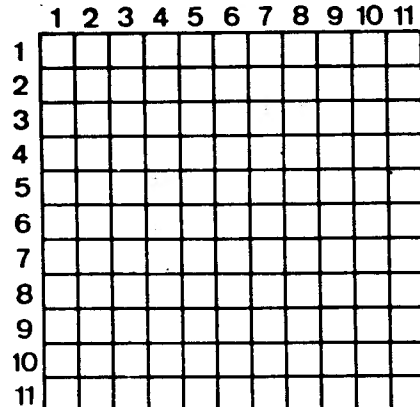
- 1 Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Pronome relativo.
- 2 Pertences. Outeiros.
- 3 Pronome reflexo. Ligai.
- 4 Caixinhas onde se vai deitando o dinheiro que se deseja eco-nomizar.
- 5 Nesse lugar. Medida de líqui-dos da Holanda, Alemanha e Suíça. Origens.
- 6 Laço. Abreviatura de Santíssi-mo. Guarnecedora de asas.
- 7 Carta de jogar. Reis. Pronome pessoal.
- 8 Apoiou. Raer.
- 9 Princípio. Artigo definido.
- 10 Enguia. Actínio (s.q). Clari-dade.
- 11 Curarão.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 178

HORIZONTAIS:

- 1 Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite en-vasilhado. Pequena rede com que as mulheres amparam o cabelo.
- 2 Desgraça. Ilha de Cabo Ver-de. Sapo do Amazonas.
- 3 Amónio (s.q). Prender.
- 4 Invulgares. Ajunta.
- 5 Gemera. Molestas.
- 6 Passada.
- 7 Aperfeiçoaram.
- 8 Períume. Amante.
- 9 Magoava. Épocas.
- 10 Prefixo que designa ar. Dá mios.
- 11 Cidade de Portugal. Vossa al-teza.



VERTICAIS:

- 1 Poisa no mar (o avião). Rei de Israel em 905 (aC).
- 2 Concede. Camareira. Ratar.
- 3 Prendera com elos. O mesmo que loura.
- 4 Carta de jogar. Lago da Fin-lândia. Bário (s.q).
- 5 Oceano. Magnete natural.
- 6 Preposição e artigo. Oferece.
- 7 Cloro (s.q). Içara. Mil e cem em romano.
- 8 Apice (prov). Abertura no alto de uma muralha por onde se visava o inimigo.
- 9 Pequenos portais de recreio. Rio de Portugal.
- 10 Penhascos. Gálio (s.q).
- 11 Brisas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 356

HORIZONTAIS:

- 1 ANTES. Alisa.
- 2 Aero. Mimar.
- 3 Virarão. Io.
- 4 If. Rurais.
- 5 Varra. Ti.
- 6 Ansas.
- 7 Amua.
- 8 Quem. Chelpa.
- 9 Serralho.
- 10 És. Adoava.
- 11 Sé. Ossos.

VERTICAIS:

- 1 VIVO. QUE.
- 2 Naífa. Au. SS.
- 3 Ter. Rimes.
- 4 Era. Umea.
- 5 Sorraia.
- 6 Ua. Crá.
- 7 AMORTALHADO.
- 8 Li. Ain. Elos.
- 9 Im. Solhas.
- 10 Sais. Povo.
- 11 Aro. Assa. As.

PROVERBIO: Antes vivo, que amortalhado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 177

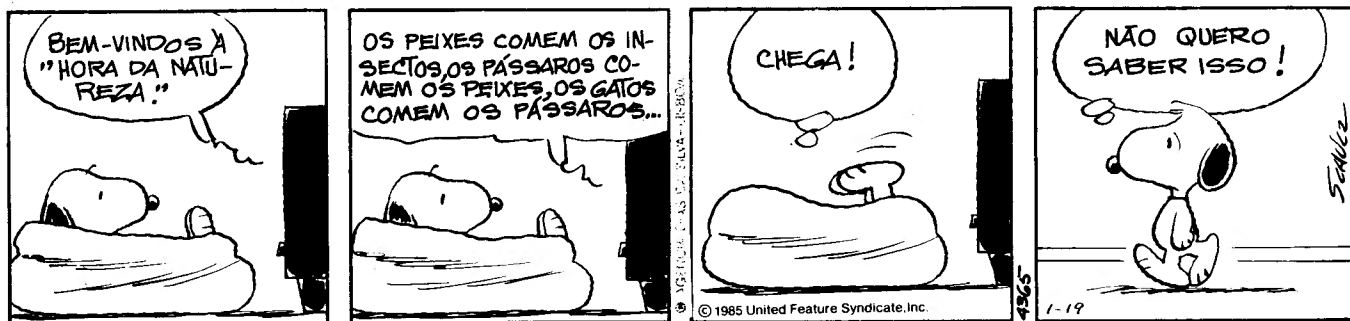
HORIZONTAIS:

- 1 Cão. Ova. Apó.
- 2 Au. Grava. Al.
- 3 Recuara.
- 4 Moiro. Lamba.
- 5 To. Mear.
- 6 Nem. Rua. Ala.
- 7 Ale. Am. Aras.
- 8 Ordeiro.
- 9 Cardoso.
- 10 Ama. AAA. Ver.
- 11 Sós. SSS. Amo.

VERTICAIS:

- 1 Carmona. Tas.
- 2 Au. Otelo. Mo.
- 3 Ri. Metelo.
- 4 Gera. Dá.
- 5 Orço. Raeras.
- 6 Vau. Húmidas.
- 7 Aval. Roas.
- 8 Aram. Aos.
- 9 Ameal. Ova.
- 10 Pá. Balão. Em.
- 11 Olearas. Iró.

27



"Interviú" acusa Pires de Miranda de tráfico de armas para os "contras"

A revista espanhola "Interviú" acusou ontem o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros português Pires de Miranda de ser "um dos homens chave" de uma importante rede internacional de tráfico de armas. De acordo com a reportagem publicada pela "Interviú", o actual presidente da Petrogal serviu-se desta empresa pública para levar por diante "todo o tipo de negócios ilegais, mas as denúncias de organizações políticas e sindicais chocaram sempre com a oposição da cúpula lusitana, sobretudo de Mário Soares e do primeiro ministro Cavaco Silva".

As armas alegadamente traficadas pela rede em que participariam "militares espanhóis e políticos portugueses", entre os quais o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, seriam de fabrico português e espanhol e terão sido ilegalmente vendidas a países como o Irão, o Iraque, a África do Sul, Marrocos, Chile e aos "contras" da Nicarágua.

Segundo a revista espanhola, que numa das suas últimas edições publicou igualmente uma polémica reportagem sobre o tráfico de drogas entre Portugal e Espanha, as armas e munições enviadas para o Irão eram declaradas como "material de prospecção petrolífera". Transportado por via terrestre para Portugal, o material seria depois "distribuído estrategicamente pela empresa 'Defex', com certificados de destino final falsos, para o exército da Guatemala ou das Honduras".

Alguns dos elementos avançados pela "Interviú" são apresentados como constantes de documentos da comissão norte-americana Tower", enquanto que outros são atribuídos à Brigada de Interior Espanhola.

De acordo com esta última fonte, os certificados de destino de favor seriam solicitados aos governos da Libéria, Guatemala, Honduras, Brasil, Filipinas e Indonésia (!) através do gabinete do ex-ministro português. Na rede estaria igualmente implicado o coronel espanhol Fernando de La Malla Garcia, que ofereceria os certificados falsos aos fabricantes de armamento, com o objectivo de obter as correspondentes licenças de exportação na Junta Interministerial Reguladora, em Espanha. Um outro militar espanhol com ligações ao grupo seria o general José António Andres Gimenez, actual director de um departamento do Instituto Nacional de Técnica Aeroespacial.

Pires de Miranda desmente

"Sem fundamento" foi o comentário entretanto feito por Pires de Miranda a propósito das acusações da "Interviú". Em declarações à agência Lusa, o presidente da Petrogal afirmou que o assunto "já viera a público há cerca de ano e meio" e que as conclusões da comissão Tower são "absolutamente contrárias" às citadas pela revista.

"Para além de não ter qualquer fundamento, a notícia da revista espanhola é requentada", acrescentou.

Apoiando a posição do antigo ministro, de cujo gabinete fez parte, além de ter sido seu porta-voz na Petrogal, Sarsfield Cabral disse também à Lusa que "o que aconteceu foi uma recusa do ministro Pires de Miranda, relativamente ao pedido norte-americano para autorizar a passagem por Portugal de um avião com armas destinadas ao Irão". Segundo o mesmo colaborador do ex-ministro, as coisas passaram-se assim "não obstante a insistência de MacFarlane, por telefone, junto de Pires de Miranda, para que desse luz verde a tal operação".

LOTARIA POPULAR

1º—169164.....	1 500 000\$00
2º—046400.....	500 000\$00
3º—223079.....	250 000\$00
4º—148370.....	150 000\$00
Terminações em 164.....	60 000\$00
Terminações em 400.....	10 000\$00
Terminações em 079.....	2 500\$00
Terminações em 370.....	1 000\$00
Terminações em 08,17,53,45,67....	500\$00

D/E/C/A/R/A/S/



CRISTÓVÃO COLOMBO e o problema da sua nacionalidade são objecto de debate que promete ser polémico. Com efeito, a Editorial Referendo lança hoje, terça-feira, às 15 horas, nas salas da Associação Portuguesa de Escritores, o livro do dr. Augusto Mascarenhas Barreto intitulado: «O português Cristóvão Colombo. Agente secreto de D. João II». A obra e o autor serão apresentados pelo dr. Henrique Barrilero Ruas e ao acto preside o novo presidente da APE, dr. Fausto Lopo de Carvalho.

CHICO BUARQUE DE HOLANDA está no Porto e deu entrevistas aos jornais da cidade. Ao «JN» ele revelou que está muito triste com o que aconteceu aos seus amigos e sobretudo a Otelo. «Sinto muito não o poder encontrar: tal não foi possível pois havia necessidade de marcar com antecedência e gorou-se». No entanto, adiantou, «posso dizer que lhe estou a escrever uma carta pessoal». Política e música, também, nesta entrevista: «Penso que hoje, depois de 13 anos fora dos palcos,

há uma enorme insistência política aquando das minhas apresentações. O público está mais carente de música do que da questão política, havendo talvez necessidade de fazer espectáculos políticos separados dos propriamente musicais».

ALBERTO JOÃO JARDIM disse no Funchal que na região da Madeira «são óptimas» as relações entre os sectores público e privado. Assinalou, no entanto, que o sector público regional «não é muito alargado não havendo razões para ampliar ou alargar a sua dimensão». E em jeito de remate: «Não há nenhum contencioso entre os sectores público e privado na Madeira já que as linhas mestras estão definidas».

SOUSA FRANCO afirmou ontem no Funchal que o controlo exercido pelo Tribunal de Contas visa apenas «uma melhor eficiência na utilização dos dinheiros públicos». Falava à Imprensa durante um colóquio sob o tema «Autonomia regional e controlo financeiro» organizado pela secção regional do Tribunal de Contas.

VASCO GRAÇA MOURA, comissário português para a Exposição Universal de Sevilha, entregou ao Museu Naval de Madrid a obra «Portugal: Monumenta Cartographica», durante uma cerimónia celebrada na capital espanhola. No acto estiveram presentes os embaixadores de Portugal e do Brasil que antes assistiram, no museu, a uma conferência do catedrático da Universidade de Coimbra, Pinheiro Marques, sobre «A cartografia e a construção da imagem do mundo pelos Descobrimientos portugueses e espanhóis».

MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS lança hoje, às 22 horas, na Galeria Emili-Valentim de Carvalho, em Lisboa, a sua obra «A cidade queimada», que inclui poemas, desenhos e poemas-colagens feitos em França em 1964 e é acompanhado de uma serigrafia d'«A torre de Saint Jacques», totalmente realizada no atelier de António Inverno. A tiragem da obra, editada pela Assírio & Alvim, é limitada a 180 exemplares.

ÚLTIMA HORA

A Guarda Fiscal recolheu na semana passada, perto do cabo do Mondego, na Figueira da Foz, quase cinco mil maços de tabaco de origem estrangeira, disse hoje à Lusa uma fonte do Comando-Geral da corporação. O tabaco, recolhido por elementos da companhia sediada na Figueira da Foz, é das marcas «Camel» e «Winston» e presume-se que terá caído ao mar em alegadas operações de contrabando praticadas na costa portuguesa.

RTP mantém censura a Herman

A RTP mantém a sua proibição das "entrevistas históricas" do programa "Humor de Perdição", apurou o "DL" esta manhã junto do Conselho de Gerência da televisão. Ao contrário do que foi divulgado esta manhã pela rádio, os contactos ontem estabelecidos entre os responsáveis do programa e os homens da 5 de Outubro não surtiram qualquer efeito.

"O director de programas da RTP, Pinto Coelho, e Herman José estiveram reunidos ontem à tarde mas a situação não sofreu qualquer alteração na sequência desse encontro", afirmou-nos um porta-voz do Conselho de Gerência.

Conforme ontem noticiámos a RTP proibiu a transmissão das entrevistas por considerar ser sua obrigação "defender os valores históricos e culturais de Portugal" e exigiu que elas "tenham um sentido diferente" para voltarem a ser autorizadas. Herman José, quanto a ele, continua a considerar a posição da televisão como uma "censura" e uma "manifestação da nossa imaturidade democrática".

Identificada a jovem alvejada no Lumiar

Continuam por esclarecer as circunstâncias que rodearam a morte de uma jovem que, tal como ontem noticiámos, apareceu ferida na noite de domingo passado junto ao Museu do Traje, no Lumiar, vindo a sucumbir no Hospital de Santa Maria.

Trata-se de Maria Helena da Costa Maceira de 19 anos, que apresentava um tiro de pistola 6.35 no tórax.